

RITUAL

DOS

AGOSTINIANOS DESCALÇOS

*Tradução portuguesa da Edição “Ad Experimentum”, promulgada em Roma,
aos 19 de maio de 1999. Realizada e publicada pela Província Santa Rita de Cássia
dos Agostinianos Descalços no Brasil.
Rio de Janeiro 2004.*

*Ordem dos Agostinianos Descalços
Província Santa Rita de Cássia
Ourinhos – SP – Brasil*

APRESENTAÇÃO

Prot. Reg. V; fol. 67/3

Objeto: Promulgação do Ritual “ad experimentum”

Caros Confrades,

Estou feliz em vos apresentar o novo Ritual da Ordem, fruto de um programa orgânico de revisão e atualização desenvolvido de 1987 até hoje, na fidelidade às normas e ao espírito da nova legislação litúrgica e do magistério da Igreja.

Esta redação do Ritual foi elaborada em faixas sucessivas, seja para sintonizá-la com os renovados textos litúrgicos da Igreja e da Família Agostiniana (Missal, Liturgia das Horas, Sacramentos e Sacramentais, Ritual de Bênçãos, Calendário Agostiniano), seja para consentir nesse meio tempo um período de necessária experimentação para usufruir de suas observações.

*Os critérios que inspiraram os compiladores do Ritual – que agradeço de coração pela sua inteligente e paciente obra – são substancialmente estes: a) não transcurar nada da nossa antiga e afirmada tradição litúrgica, codificada no precedente “*Ordinarium precum*” de 1727; b) integrar alguns textos do novo Ritual OSA e OAR; c) configurar os ritos segundo o novo modelo litúrgico que faz de cada formulário uma verdadeira e própria celebração segundo as duas constantes: proclamação da Palavra de Deus e oração da Igreja (cf. Ritual de Bênçãos, p. 9-10). A preocupação de fundo foi, portanto, aquela de enriquecer as celebrações litúrgicas com uma oportuna catequese, e os diversos atos de nossa vida consagrada com uma experiência de oração.*

Acima de tudo, teve-se presente a exigência de qualificar melhor a nossa vida litúrgica, enxertando nela a riqueza do pensamento do Santo Pai Agostinho e da nossa melhor tradição. Eis porque no Ritual foram recolhidos muitos textos e orações agostinianas que poderão ser livremente usados segundo as exigências da oração pessoal e comunitária.

As nossas liturgias devem ser sempre mais expressão da Liturgia do céu, onde a Igreja está reunida em plena comunhão ao redor do trono do Pai, com Cristo Ressuscitado e o Espírito Santo, para elevar o louvor perene e o sacrifício da unidade: “Quando elevamos nossas almas ao céu, o coração é seu altar; seu Filho único, o sacerdote por intermédio de quem o aplacamos; imolamos-lhe vítimas sangrentas, quando combatemos até o derramamento de nosso sangue por sua verdade; queimamos perante ele o mais suave incenso, quando, em sua presença, piedosa e santa flama nos consome; oferecemos-lhe os benefícios que nos fez e nós mesmos e voltamos-nos para Ele; certas festas solenes, em dias marcados, consa-

gram a memória de seus benefícios, para que o decurso do tempo não cause ingrato esquecimento. Imolamos-lhe a hóstia da humildade e do louvor na ara do coração e com o fogo da fervente caridade” (Cid. Deus 10, 3,2).

Este novo Ritual, aprovado pelo Definitório Geral de 02 de março de 1999, segundo as diretrizes do último Capítulo Geral, vem promulgado ainda “ad experimentum” para vos consentir um ulterior estudo e verificação pastoral do texto. De tal modo, serão adquiridos novos elementos para esclarecer e completar em cada parte o Ritual em redação definitiva, enriquecendo-o com outras adaptações consideradas úteis ou necessárias (novas leituras, orações, cantos, etc.). Nesse meio tempo exortamos a preparar o quanto antes a versão do texto presente em língua portuguesa e inglesa para que todos os confrades o possam usar com fruto.

O Espírito Santo, Espírito de sabedoria e de piedade, vivifique as nossas celebrações litúrgicas; a Mãe da Consolação e o Santo Pai Agostinho sejam modelo da nossa “laus perennis”.

Da Sede da Cúria geral
Roma, solenidade de São José, 19 de março de 1999.

O SECRETÁRIO GERAL
Frei Vincenzo M. Sorce

O PRIOR GERAL
Frei Eugenio Cavallari

ABREVIACÕES E SIGLAS

Documentos

can. = cânon, cânone.

CIC = Codex Iuris Canonici, *Edições Loyola, São Paulo 1998¹¹*.

Const. = Constituições OAD, *Roma 1984. (Trad. Port. Nova Londrina 1996³.)*

CMNS = Coletânea de Missas de Nossa Senhora, *Edições Paulinas, São Paulo 1987.*

DC = Diretório geral da catequese, *Congregação para o Clero, 11.04.1971.*

Dir. = Diretório OAD, *Roma 1984. (Trad. Port. Nova Londrina 1996³.)*

EI = Enchiridion Indulgentiarum, *Roma 1968. (Manual das Indulgências, CNBB, Paulus, 1990.)*

EM = Eucharisticum mysterium, *Instrução da Congregação dos Ritos, sobre o culto do Mistério Eucarístico, 25.05.1967.*

EP = Eucharistiae participationem, *Premissa da Congregação para o Culto Divino, sobre a Santa Comunhão e o culto do Mistério Eucarístico fora da Missa, 21.06.1973.*

ID = Indulgentiarum Doctrina, *Constituição Apostólica de Paulo VI, sobre a doutrina das indulgências, 01.01.1967.*

IMS = Importanza della musica sacra, *Carta de João Paulo II à Associação italiana S. Cecília, 21.09.1980.*

In eccl. fut. = In ecclesiasticam futurorum, *Instrução da Congregação para a Educação Católica, sobre a formação litúrgica nos seminários, 03.06.1979.*

JD = Jubilate Deo, pequeno repertório de cantos gregorianos, *Congregação para o Culto Divino, carta aos Bispos, 14.04.1974.*

LG = Lumen gentium, *Constituição dogmática sobre a Igreja do Concílio Vaticano II, 21.11.1964.*

LH = Liturgia das Horas, *Congregação para o Culto Divino, Princípios e normas, segundo o Rito romano, 02.02.1971.*

MC = Marialis cultus, *Exortação Apostólica de Paulo VI sobre o culto mariano, 02.02.1974.*

MF = Mysterium fidei, *Encíclica de Paulo VI, sobre a doutrina e o culto da Eucaristia, 03.09.1965.*

n. = número, números.

PO = Presbyterorum Ordinis, *Decreto do Concílio Vaticano II, sobre o ministério e a vida dos presbíteros, 07.12.1965.*

RB = Ritual de Bênçãos, *Congregação para o Culto Divino, Edições Paulinas – Editora Vozes, 1990.*

Rinn. lit. = Il rinnovamento liturgico in Italia, *Nota pastoral da Conferência Episcopal Italiana, 23.09.1983.*

RM = Redemptoris Mater, *Encíclica de João Paulo II, sobre a Beata Virgem Maria na vida da Igreja a caminho, 25.03.1987.*

RPR = Novo Rito de Profissão Religiosa, *Edições Paulinas, 1972.*

SC = Sacrosanctum Concilium, *Constituição do Concílio Vaticano II sobre a Sagrada Liturgia, 04.12.1963.*

Estatutos TOAD = Regra e Normas de vida *da Terceira Ordem Secular dos Agostinianos Descalços, Roma 1987.*

Obras de Santo Agostinho

Cast. e perd. = Castigo e perdão dos pecados

Cid. Deus = Cidade de Deus

Comb. Cr. = Combate cristão

Com. Ev. Jo. = Comentário ao Evangelho de São João

Conf. = Confissões

Cont. Jul. = Contra Juliano

Cost. Igr. Cat. = Costumes da Igreja Católica

Serm. = Sermões

Dout. Crist. = A Doutrina Cristã

Com. Sl. = Comentário aos Salmos

Fé e simb. = Fé e Símbolo

Gên. let. = Gênesis à letra

Nat. e gr. = Natureza e Graça

Reg. = Regra

S. Virg. = A Santa Virgindade

Sol. = Solilóquios

Trin. = Trindade

Nota: Os trechos das obras de Santo Agostinho são extraídos dos volumes publicados pelas editoras Paulus e Vozes, os textos dos volumes não publicados são tradução nossa.

**PRINCÍPIOS
E NORMAS GERAIS**

- 1 *O objetivo destas normas preliminares do Ritual é de ajudar a acolher o coração do mistério litúrgico, melhorar a formação teológico-litúrgica e abrir o coração e a inteligência para viver o rito que se celebra, favorecer a atividade e a participação consciente nos ritos, seja da parte do celebrante, seja da parte dos religiosos e fiéis.*
- 2 *Os “princípios e normas gerais” foram recolhidos das várias coletâneas da matéria, particularmente de “Os Prænotanda dos novos textos litúrgicos”, organizados por Pe. Antonio Donghi, e do “Enchiridion litúrgico”, ou seja, todos os textos fundamentais da Liturgia, traduzidos, anotados e atualizados pelo “Centro di Azione Liturgica” (CAL).*
- 3 *Se trata de subsídios fundamentais para o conhecimento da liturgia e da vida pastoral. Esses subsídios não oferecem somente a solução imediata e rubricista a um quesito*

litúrgico que a praxe cotidiana pode propor, mas ajudam a debruçar-se com amorosa atenção sobre os textos, densos de doutrina, que exigem tempo, reflexão e oração para serem assimilados. “Se produziu muita informação sobre as novidades do rito, e, por outro lado, se produziu pouca formação sobre o sentido e sobre o porquê das mudanças. O que é preciso colher é o espírito da liturgia, para formar uma mentalidade nova” (M. Magrassi).

I. A SAGRADA LITURGIA NA VIDA DA IGREJA

- 4 Deus, que “quer salvar e fazer chegar ao conhecimento da verdade todos os homens”, “havendo outrora falado muitas vezes e de muitos modos aos pais pelos profetas”, quando veio a plenitude dos tempos, enviou seu Filho, Verbo feito carne, ungido pelo Espírito Santo, para evangelizar os pobres, curar os contritos de coração, como “médico corporal e espiritual”, Mediador entre Deus e os homens. Sua humanidade, na unidade da pessoa do Verbo, foi o instrumento da nossa salvação. Pelo que, em Cristo, “ocorreu a perfeita satisfação de nossa reconciliação e nos foi comunicada a plenitude do culto divino” (SC 5).
- 5 Esta obra da Redenção humana e da perfeita glorificação de Deus, da qual foram prelúdio as maravilhas divinas operadas no povo do Antigo Testamento, completou-a Cristo Senhor, principalmente pelo mistério pascal de sua sagrada Paixão, Ressurreição dos mortos e gloriosa Ascensão. Por este mistério, Cristo, “morrendo, destruiu a nossa morte e, ressuscitando, recuperou a nossa vida”. Pois do lado de Cristo dormindo na cruz nasceu o admirável sacramento de toda a Igreja (SC 5).
- 6 Portanto, assim como Cristo foi pelo Pai, assim também Ele enviou os apóstolos, cheios do Espírito Santo, não só para pregarem o Evangelho a toda criatura, anunciarem que o Filho de Deus, pela sua morte e ressurreição, nos libertou do poder de Satanás e da morte e nos transferiu para o do Pai, mas ainda para levarem a efeito o que anunciavam: a obra da salvação através do Sacrifício e dos Sacramentos, sobre os quais gira toda a vida litúrgica (SC 6).
- 7 Assim, pelo Batismo os homens são inseridos no mistério pascal de Cristo: com ele mortos, com ele sepultados, com ele ressuscitados, recebem o

espírito de adoção de filhos, “pelo qual clamamos: Abba, Pai”, e assim se tornam os verdadeiros adoradores procurados pelo Pai. Da mesma forma, toda vez que comem da ceia do Senhor, anunciam-lhe a morte até que venha. Por este motivo, no próprio dia de Pentecostes, no qual a Igreja apareceu ao mundo, “os que receberam a palavra” de Pedro “foram batizados”. E “perseveravam na doutrina dos Apóstolos, na comunhão da fração do pão e nas orações, louvando a Deus e cativando a simpatia de todo o povo” (SC 6).

- 8 Nunca, depois disto, a Igreja deixou de se reunir para celebrar o mistério pascal: lendo “tudo quanto a ele se referia em todas as Escrituras”, celebrando a Eucaristia, na qual “se torna novamente presente a vitória e o triunfo de sua morte” e, ao mesmo tempo, dando graças “a Deus pelo dom inefável” em Jesus Cristo, “para louvor de sua glória”, pela força do Espírito Santo (SC 6).
- 9 Para levar a efeito obra tão importante Cristo está sempre presente em sua Igreja, sobretudo nas ações litúrgicas. Presente está no sacrifício da missa, tanto na pessoa do ministro, “pois aquele que agora oferece pelo ministério dos sacerdotes é o mesmo que outrora se ofereceu na cruz”, quanto sobretudo sob as espécies eucarísticas. Presente está pela sua força nos sacramentos, de tal forma que quando alguém batiza é Cristo mesmo que batiza. Presente está pela sua palavra, pois é ele mesmo que fala quando se lêem as Sagradas Escrituras na igreja. Está presente finalmente quando a Igreja ora e salmodia, ele que prometeu: “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, aí estarei no meio deles” (SC 7).
- 10 Realmente, em tão grandiosa obra, pela qual Deus é perfeitamente glorificado e os homens são santificados, Cristo sempre associa a si a Igreja, sua Esposa diletíssima, que invoca seu Senhor e por Ele presta culto ao eterno Pai. Com razão, pois a Liturgia é tida como o exercício do múnus sacerdotal de Jesus Cristo, no qual, mediante sinais sensíveis, é significada e, de modo peculiar a cada sinal, realizada a santificação do homem; e é exercido o culto público integral pelo Corpo Místico de Cristo, Cabeça e membros (SC 7).
- 11 Disto se segue que toda a celebração litúrgica, como obra de Cristo sacerdote, e de seu Corpo que é a Igreja, é uma ação sagrada por excelência,

cuja eficácia, no mesmo título e grau, não é igualada por nenhuma outra ação da Igreja (*SC 7*).

- 12** Na Liturgia terrena, antegozando, participamos da Liturgia celeste, que se celebra na cidade santa de Jerusalém, para a qual, peregrinos, nos encaminhamos. Lá, Cristo está sentado à direita de Deus, ministro do santuário e do tabernáculo verdadeiro; com toda a milícia do exército celestial entoamos um hino de glória ao Senhor e (...) esperamos suspirando pelo Salvador, nosso Senhor Jesus Cristo, até que ele, nossa vida, se manifeste, e nós apareçamos com ele na glória (*SC 8*).
- 13** Todavia, a Liturgia é o cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, é a fonte de onde emana toda a sua força. Pois os trabalhos apostólicos se ordenam a isso: que todos, feitos pela fé e pelo batismo filhos de Deus, juntos se reúnam, louvem a Deus no meio da Igreja, participem do sacrifício e comam a ceia do Senhor (*SC 10*).
- 14** A Liturgia, por sua vez, impele os fiéis, saciados pelos “mistérios pascais”, a viverem “em união perfeita”, e pede que “sejam fiéis na vida o quanto receberam pela fé”. A renovação, na eucaristia, da aliança do Senhor com os homens, solicita e estimula os fiéis para a imperiosa caridade de Cristo. Da liturgia, portanto, e particularmente da eucaristia, como de uma fonte, corre sobre nós a graça, e por meio dela conseguem os homens com total eficácia a santificação em Cristo e a glorificação de Deus, a que se ordenam como a seu fim todas as outras obras da Igreja (*SC 10*).
- 15** Contudo, a vida espiritual não se restringe unicamente à participação da sagrada Liturgia. O cristão, chamado para a oração comunitária, deve, não obstante, entrar em seu cubículo e orar ao Pai em segredo; deve até orar sem cessar, como ensina o Apóstolo. E do Apóstolo aprendemos que devemos sempre trazer em nosso corpo a morte de Jesus para que também a sua vida se manifeste em nossa carne mortal. Razão por que suplicamos ao Senhor no sacrifício da Missa que nós mesmos, pela “aceitação da oblação da hóstia espiritual”, sejamos feitos “eterna dádiva” sua (*SC 12*).
- 16** Os piedosos exercícios do povo cristão, conquanto conforme as leis e normas da Igreja, são encarecidamente recomendados, sobretudo quando são feitos por ordem da Sé Apostólica. Gozam ainda de especial dignidade as práticas religiosas das Igrejas particulares, que se celebram por or-

dem dos Bispos, conforme os costumes ou livros legitimamente aprovados. Assim, pois, considerando os tempos litúrgicos, estes exercícios devem ser organizados de tal maneira que condigam com a Sagrada Liturgia, dela de alguma forma derivem, para ela encaminhem o povo, pois que ela, por sua natureza, em muito os supera (*SC 13*).

II. A EDUCAÇÃO LITÚRGICA E A PARTICIPAÇÃO ATIVA

- 17 Embora a Liturgia seja principalmente culto da majestade divina, encerra também grande ensinamento ao povo fiel. Pois na Liturgia Deus fala a seu povo. Cristo ainda anuncia o Evangelho. E o povo responde a Deus, ora com cânticos ora com orações. Sobretudo as orações dirigidas a Deus pelo sacerdote, que preside a comunidade na pessoa de Cristo, são rezadas em nome de todo o povo santo e de todos os presentes. E os sinais sensíveis que a sagrada Liturgia usa para significar as coisas divinas invisíveis foram escolhidos por Cristo ou pela Igreja. Portanto, não só enquanto se lêem aquelas coisas “que foram escritas para o nosso ensinamento”, mas também enquanto a Igreja reza, ou canta ou age, é que se alimenta a fé dos participantes e suas mentes são despertadas para Deus, a fim de lhe prestarem um culto racional e receberem com mais abundância sua graça (*SC 33*).
- 18 Deseja ardentemente a Mãe Igreja que todos os fiéis sejam levados àquela plena, cônica e ativa participação das celebrações litúrgicas, que a própria natureza da Liturgia exige e à qual, por força do batismo, o povo cristão, “geração escolhida, sacerdócio régio, gente santa, povo de conquista”, tem direito e obrigação. Cumpre que essa participação plena e ativa de todo o povo seja diligentemente considerada na reforma e incremento da sagrada Liturgia. Pois é a primeira e necessária fonte, da qual os fiéis haurem o espírito verdadeiramente cristão (*SC 14*).
- 19 Os professores escolhidos para lecionar a disciplina da sagrada Liturgia nos seminários, nas casas religiosas de estudos e nas faculdades teológicas, devem, para seu cargo, ser cuidadosamente formados em estabelecimentos a ela especialmente destinados (*SC 15*).
- 20 Nos seminários e nas casas religiosas de estudos, a disciplina da sagrada Liturgia esteja entre as matérias necessárias e mais importantes, nas facul-

dades teológicas, porém, entre as principais. E seja tratada tanto sob o aspecto teológico e histórico, quanto espiritual, pastoral e jurídico. Empe-nhem-se, além disso, os professores das demais disciplinas, especialmente de Teologia Dogmática, Sagrada Escritura, Teologia Espiritual e Pastoral, que, pelas exigências intrínsecas do objeto próprio de cada uma, ensinem o Mistério de Cristo e a história da salvação, de tal modo que transpareçam claramente a sua conexão com a Liturgia e a unidade da formação sacerdotal (*SC 16*).

- 21** Nos seminários e nas casa religiosas, os clérigos adquiram formação litúrgica da vida espiritual, com competente orientação para que possam entender as cerimônias sacras e nelas participar de todo o coração, tanto pela própria celebração dos mistérios sagrados, quanto pelos outros exercícios de piedade, imbuídos do espírito da sagrada Liturgia; do mesmo modo aprendam a observância das leis litúrgicas, assim que a vida nos seminários e institutos religiosos seja profundamente impregnada do espírito litúrgico (*SC 17*).
- 22** A celebração litúrgica, que unifica firmemente toda a comunidade cristã para que os seus membros não tenham “senão um corpo e uma só alma”, deve consolidar a unidade da comunidade do Seminário e dar aos alunos um espírito comum. Por isso a celebração litúrgica no Seminário deve ser realizada de maneira tal que ponha em relevo o seu caráter comunitário e sobrenatural, e se torne assim realmente a fonte e o vínculo da vida comum própria do Seminário, visto que deve preparar o espírito dos futuros padres para a unidade do presbitério (*In eccl. fut. 12*).
- 23** Embora convenha que toda a comunidade se reúna normalmente para a participação na liturgia, será todavia oportuno celebrar algumas vezes uma ação litúrgica com um grupo mais restrito, quer para ministrar aos que entraram há pouco no Seminário esta catequese litúrgica, quer nos Seminários regionais, para os alunos que pertencem a uma mesma diocese, quer por outros motivos. Haverá todavia o cuidado para que estes grupos não rompam a unidade de toda a comunidade e que se observem as prescrições da Santa Sé (*In eccl. fut. 14*).
- 24** Esclareçam-se os seminaristas que as ações litúrgicas não são ações privadas, mas celebrações da Igreja, que pertencem a todo o corpo da Igreja, o manifestam e o constituem: por isso são reguladas por leis da Igreja. A cele-

bração litúrgica no Seminário deve ser portanto exemplar, não só em relação aos ritos mas também sob o ponto de vista espiritual e pastoral, quer na fidelidade às prescrições e aos textos dos livros litúrgicos, como também às normas emanadas pela Sé Apostólica e pela Conferência episcopal (*In eccl. fut. 16*).

- 25** Para que os alunos penetrem com maior proveito espiritual nas riquezas da liturgia e se preparem de maneira prática para o ministério futuro, favorecer-se-á uma sã variedade no modo de celebrar as ações litúrgicas e de nelas participar. Esta variedade diz respeito aos diferentes modos de celebrar a missa, as celebrações da palavra, as celebrações penitenciais ou batismais, a maneira de organizar as bênçãos, com maior ou menor solenidade, e de as adaptar às diversas circunstâncias e exigências, segundo o que é admitido ou recomendado pelos livros litúrgicos e as prescrições da Sé Apostólica. Nesta matéria trata-se da arte de saber escolher entre as diversas possibilidades oferecidas pelos livros litúrgicos, ou mesmo de escolher, compor ou pronunciar novos textos adaptados às diversas circunstâncias (intenções da oração dos fiéis, admoestações). É missão dos professores ajudar a guiar os alunos, mas também de os corrigir com paciência, para que adquiram uma autêntica noção da liturgia fundada sobre o sentido da Igreja e da sua doutrina. Assim os futuros sacerdotes aprenderão eficazmente a usar as várias possibilidades na prática pastoral que lhes oferece a liturgia renovada, mas também a guardar os justos limites (*In eccl. fut. 17*).
- 26** Esta preocupação da variedade na celebração não deve afastar a atenção da necessidade de assimilar e interiorizar os elementos da liturgia que pertencem ao seu fundo imutável, que é de instituição divina. Com efeito a estrutura da liturgia permanece sempre idêntica; muitos gestos e textos, aqueles que na realidade têm maior importância, repetem-se frequentemente: os alunos devem ser pois ajudados a penetrar mais profundamente estas partes da liturgia, a meditá-las e como que a ruminá-las; eles aprenderão a tirar daí e a saborear um alimento espiritual sempre novo (*In eccl. fut. 18*).
- 27** É particularmente útil que os alunos tenham uma certa familiaridade com a língua latina e canto gregoriano. De fato, não somente é preciso conservar para os fiéis esta possibilidade de orar e cantar em latim em comum nas grandes assembléias que o Concílio Vaticano II quis salvaguardar, mas os futuros padres têm além disso necessidade de se enraizarem na tradição

da oração da Igreja, de descobrirem o sentido exato dos textos e de poderem explicar as traduções nas línguas modernas, comparando-as com o texto original (*In eccl. fut. 19*).

- 28 Os sacerdotes, quer seculares, quer religiosos, que já labutam na vinha do Senhor, sejam auxiliados por todos os meios oportunos para que sempre mais plenamente entendam o que realizam nas sagradas funções, vivam a vida litúrgica, e façam dela participantes os fiéis a eles confiados (*SC 18*).

III. A REFORMA DA SAGRADA LITURGIA

- 29 A publicação reformada e em língua moderna do *Ritual dos Agostinianos Descalços* quer ser não só um necessário cumprimento da reforma litúrgica, mas também um convite a uma renovada catequese, da qual a Liturgia é uma fonte inexaurível, sobre o significado e a importância dos ministérios, dos sacramentos e dos sacramentais na vida da Ordem.
- 30 Segundo o método indicado pela Constituição litúrgica, *Sacrosanctum Concilium*, tarefa do *Ritual* é fazer compreender os mistérios da fé, através dos ritos e orações, e dar relevo às realidades profundas que os novos ritos exprimem e tornam presentes mediante os sinais sacramentais.
- 31 Em tal contexto é reconhecida a novidade do trabalho da reforma que deu origem ao presente livro litúrgico. Este, de fato, não se limita a reorganizar os aspectos celebrativos e a uma mais harmônica composição dos sinais e das orações, que também são necessários para favorecer a participação da comunidade religiosa e da assembléia. Mas o *Ritual* quis, antes de tudo, repropor à comunidade da Ordem em termos pastoralmente incisivos o significado dos momentos particulares de sua vida.
- 32 Os critérios que asseguram e testemunham uma verdadeira atenção ao espírito da reforma são: compreensão dos princípios teológicos, fidelidade às normas, adaptação criativa às exigências das diversas comunidades. A reforma, de fato, não pede aos ministros do culto, especialmente os constituídos na Ordem Sacra, somente que traduzam nos atos as normas da Igreja válidas universalmente, mas pede a eles que saibam ser verdadeiros mediadores entre o livro e a assembléia, entre as normas válidas universalmente e as exigências de cada comunidade. É evidente que tal capa-

cidade não se improvisa. Essa capacidade é fruto de uma dúplici atenção: antes de tudo ao texto sagrado, ao livro litúrgico, à tradição orante da Igreja através de uma longa consuetude. Evitar-se-á, assim, de cair numa “criatividade selvagem” que contradiz não somente as “normas”, mas a própria natureza da Liturgia (*Rinn. lit. 16*).

- 33** O outro pólo de atenção que se deve conjugar com o precedente é a assembléia concreta que celebra: os sentimentos, a fé, a alegria, as dores, os pecados, em poucas palavras, o coração dos irmãos que estão diante de mim. Quem sabe ler nas entrelinhas do livro litúrgico e entre as pregas do coração humano sabe que não é preciso desvirtuar os ritos para ser criativo: uma amonição eficaz, uma oração adaptada à circunstância, um canto apropriado, a capacidade de infundir vida e significado sempre novos ao mesmo ritual das ações litúrgicas são instrumentos, não somente lícitos, normalmente suficientes, mas também absolutamente necessários para tornar uma celebração atual e “encarnada” (*Rinn. lit. 16*).
- 34** Como, de fato, não é preciso confundir a verdadeira criatividade com a pura busca de novidade a todo custo, assim também a observância literal e escrupulosa das normas, que evitasse a possibilidade de escolha e adaptação que as mesmas oferecem, nem sempre é sinal de fidelidade, com mais probabilidade, é fruto da preguiça. No difícil equilíbrio entre a fidelidade à norma escrita e a atenção ao homem histórico e concreto das nossas assembléias, a criatividade legítima e necessária torna-se o confim delicado (*Rinn. lit. 16*).

IV. O CANTO GREGORIANO

- 35** O Apóstolo aconselha aos fiéis, que se reúnem em assembléia para aguardar a vinda do Senhor, a cantarem juntos salmos, hinos e cânticos espirituais, pois o canto constitui um sinal de alegria do coração. Por isso dizia com razão Santo Agostinho: “Cantar é próprio de quem ama” (*Sermão 336,1*), e há um provérbio antigo que afirma: “Quem canta bem reza duas vezes.” Portanto, dê-se grande valor ao uso do canto nas celebrações (*MR 19*).
- 36** A tradição musical da Igreja inteira constitui um tesouro de inestimável valor. Ocupa, entre as demais expressões de arte, um lugar proeminente,

principalmente porque o canto sacro, que se acomoda às palavras, faz parte necessária ou integrante da liturgia solene. Na verdade, cumularam de louvores o canto sacro, tanto as Sagradas Escrituras quanto os Santos Padres e os Romanos Pontífices, que definiram mais claramente a função ministerial da música sacra no culto do Senhor. Por esse motivo a música sacra será tanto mais santa quanto mais intimamente estiver ligada à ação litúrgica, quer exprimindo mais suavemente a oração, quer favorecendo a unanimidade, quer, enfim, dando maior solenidade aos ritos sagrados. A Igreja aprova e admite no culto divino todas as formas de verdadeira arte, contanto que estejam dotadas das devidas qualidades (*SC 112*).

- 37 A ação litúrgica recebe uma forma mais elevada quando os Ofícios divinos são celebrados com canto e neles intervêm os ministros sacros e o povo participa ativamente (*SC 113*).
- 38 A Igreja reconhece o canto gregoriano como próprio da liturgia romana. Portanto, em igualdade de condições, ocupa o primeiro lugar nas ações litúrgicas (*SC 116*).
- 39 É preciso que o canto gregoriano, cuja excelência é universalmente reconhecida, seja recolocado em lugar de distinção e praticado nas comunidades litúrgicas, segundo a possibilidade e capacidade de cada uma. Em particular, é preciso recuperar os trechos mais significativos; e, aqueles que, pela sua facilidade e prática tradicional, devem ser os cantos comuns a todos, expressando a unidade e a universalidade da Igreja (*IMS 4*).
- 40 O canto gregoriano seja conservado e executado nos mosteiros, nas casas religiosas e nos seminários como forma privilegiada de oração cantada e como elemento de sumo valor cultural e pedagógico. Além disso, o estudo e a prática do canto gregoriano é uma base importante na educação para a música sacra (*JD, Apresentação*).
- 41 Santo Agostinho também foi profundamente comovido pelo canto dos Hinos de Santo Ambrósio: “Quantas lágrimas verti, de profunda comoção, ao maravilhoso ressoar de teus hinos e cânticos em tua igreja! Aquelas vozes penetravam nos meus ouvidos e destilavam a verdade em meu coração, inflamando-o de doce piedade, enquanto corria meu pranto e eu sentia um grande bem-estar” (*Conf. 9,6,14*). Mais tarde, ele explicava assim o significado do hino, cantado durante a celebração litúrgica: “Se louvas a

Deus sem canto, não é hino. Se cantas e não louvas a Deus, não é hino; se louvas outra coisa não pertence ao louvor de Deus, apesar de cantares louvores, não é um hino. O hino, pois, consta de duas coisas: canto e louvor de Deus. Portanto, o louvor a Deus com cântico chama-se hino” (*Com. Sal. 148,17*).

Parte I
RITOS

- 42 *A vida religiosa, em todas as expressões, é culto perene a Deus. Exige que ponhamos acima de tudo o testemunho da contemplação das coisas divinas e da união constante com Deus, na oração como alma de nossa vida consagrada, comunitária e apostólica (Const. 11).*
- 43 *Participando das celebrações litúrgicas “de coração e boca, segundo a mente da Igreja”, reproduzimos em nós o que os ritos sagrados possuem e significam. Assim, membros de toda a cidade redimida, oferecemos a Deus “um sacrifício universal, por meio do Sumo Sacerdote, que também ofereceu a si mesmo por nós na paixão, para que fôssemos o corpo de tão importante cabeça” (Const. 13).*

Capítulo I

ATOS CULTUAIS COTIDIANOS

- 44 *Os religiosos não devem limitar-se às práticas de piedade prescritas; em particular, cada qual empenhe-se em cultivar o espírito de oração, a devoção à Nossa Senhora, especialmente rezando cotidianamente o terço e praticando devoções marianas próprias da nossa tradição; a devoção a São José, patrono da Ordem; ao Santo Pai Agostinho; e levem em conta as práticas sugeridas pelo nosso ritual (Const. 24).*
- 45 *Compete ao superior, com o capítulo local, sempre respeitando as normas já estabelecidas, determinar o modo, o tempo e o lugar dos atos culturais e comunitários referidos (Const. 25).*

A – LOUVOR DIVINO

I. ANGELUS DOMINI E REGINA CAELI

- 46 *A Igreja exorta fortemente a manter o costume de recitar o Angelus Domini em honra da Mãe do Senhor. “Tal exercício de piedade não tem necessidade de ser restaurado: a estrutura simples, o caráter bíblico, a origem histórica que liga à invocação da incolumidade na paz, o ritmo quase litúrgico que santifica momentos diversos do dia, a abertura para o Mistério Pascal, (...), fazem com que ele, a distância de séculos, conserve inalterado o seu valor e intacto o seu frescor. Não obstante terem mudado as condições dos tempos, permanecem invariados também, para a maior parte dos homens, aqueles momentos característicos do dia, manhã, meio-dia e tarde, que assinalam os tempos da sua atividade e constituem um convite a uma pausa de oração (MC 41).*
- 47 *Já as primeiras Constituições (1598) prescreviam de iniciar a oração da manhã recitando, ajoelhados, no coro, o Angelus Domini, e beijando a terra em honra da Encarnação do Verbo, que se fez carne nascendo da terra do seio virginal de Maria. Com esta oração os nossos confrades pretendiam obter da Cheia de Graça o dom de viver na escuta contemplativa da Palavra de Deus e em um perene fiat à vontade do Pai celeste.*

- 48 *A comunidade inicia a oração da manhã, do meio-dia e da tarde recitando o Angelus Domini ou a antífona pascal Regina cæli.*

ANGELUS DOMINI *(durante o ano)*

- 49 EM PORTUGUÊS

O Anjo do Senhor anunciou a Maria.

– E ela concebeu do Espírito Santo.

Ave, Maria...

Eis aqui a serva do Senhor.

– Faça-se em mim segundo a vossa palavra.

Ave, Maria...

E o Verbo se fez carne.

– E habitou entre nós.

Ave, Maria...

V. Rogai por nós, santa Mãe de Deus.

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos:

**Infundi, Senhor, nós vos pedimos,
a vossa graça em nossos corações, para que nós,
que, pela anunciação do Anjo, conhecemos
a encarnação de Jesus Cristo, vosso Filho;
pela sua paixão e morte na cruz,
cheguemos à glória da ressurreição.**

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Glória ao Pai (3x).

**O Senhor nos abençoe, livre-nos de todo o mal
e nos conduza à vida eterna.**

R. Amém.

(Se quem conduz a oração é sacerdote ou diácono, pode concluir dizendo:)

**Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai e Filho † e Espírito Santo.**

R. **Amém.**

50 EM LATIM

Angelus Domini nuntiavit Mariæ.

– **Et concepit de Spiritu Sancto.**

Ave, Maria...

Ecce ancilla Domini.

– **Fiat mihi secundum verbum tuum.**

Ave, Maria...

Et Verbum caro factum est.

– **Et habitavit in nobis.**

Ave, Maria...

V. **Ora pro nobis sancta Dei Genitrix.**

R. **Ut digni efficiamur promissionibus Christi.**

Oremus.

**Gratiam tuam, quæsumus, Domine,
mentibus nostris infunde,
ut qui, angelo nuntiante,
Christi Filii tui incarnationem cognovimus,
per passionem eius et crucem
ad resurrectionis gloriam perducamur.**

Per eundem Christum Dominum nostrum.

R. **Amen.**

Gloria Patri (3x).

**Dominus nos benedicat, et ab omni malo defendat,
et ad vitam perducatur æternam.**

R. **Amen.**

(Se quem conduz a oração é sacerdote ou diácono, pode concluir dizendo:)

**Benedicat vos omnipotens Deus,
Pater et Filius † et Spiritus Sanctus.**

R. **Amen.**

REGINA CÆLI (no tempo Pascal)

51 EM PORTUGUÊS

Rainha do céu, alegrai-vos, aleluia!

– Pois o Senhor que merecestes trazer em vosso seio, aleluia!

Ressuscitou, como disse, aleluia!

– Rogai a Deus por nós, aleluia!

V. **Exultai e alegrai-vos, Virgem Maria, aleluia!**

R. **Porque verdadeiramente o Senhor ressuscitou, aleluia!**

Oremos:

**Ó Deus, que vos dignastes alegrar o mundo
com a ressurreição do vosso Filho, concedei-nos,
por sua Mãe, a Virgem Maria, o júbilo da vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.**

R. **Amém.**

Glória ao Pai (3x)

(Conclusão como no Angelus)

52 EM LATIM

**Regina cæli, lætare, alleluia;
quia quem meruisti portare, alleluia,
resurrexit, sicut dixit, alleluia:
ora pro nobis Deum, alleluia.**

V. **Gaude et lætare, Virgo Maria, alleluia.**

R. **Quia surrexit Dominus vere, alleluia.**

Oremus.
Deus, qui per resurrectionem Filii tui,
Domini nostri Iesu Christi,
mundum lætificare dignatus es:
præsta, quæsumus,
ut, per eius Genitricem Virginem Mariam,
perpetuæ capiamus gaudia vitæ.
Per eundem Christum Dominum nostrum.
R. Amen.

Gloria Patri (3x)

(Conclusão como no Angelus)

II. LITURGIA DAS HORAS

- 53** *Para cumprir a atividade suprema do homem, que é o louvor a Deus, e para alcançar a unidade das mentes e dos corações em Deus, devemos antepor a qualquer ação de nossa vida o culto litúrgico. Esse culto “é ação sagrada por excelência”, em comparação da qual “nenhuma outra ação da Igreja, no mesmo título e grau, pode igualar sua eficácia” (Const. 12).*
- 54** *Exprimimos também a união dos espíritos e dos corações, fundamento de nossa vida religiosa, pela oração comunitária e, particularmente, pela Liturgia das Horas. Nela, seguindo a orientação do Santo Pai Agostinho: “Quando orardes a Deus com salmos e hinos, meditai com o coração o que proferis com a voz”, associamo-nos à Igreja no hino de louvor ao Pai, que o Sumo Sacerdote, Jesus, introduziu na terra e cooperamos “na edificação e no crescimento do corpo místico de Cristo”. Cabe à oração comunitária uma dignidade especial, conforme disse Jesus: “Onde, na verdade, dois ou três estão reunidos em meu nome, eu estou ali, no meio deles.” “Ele ora por nós como nosso sacerdote, ora em nós como nossa cabeça, recebe nossa oração como nosso Deus” (Const. 20).*
- 55** *Na celebração da Liturgia das Horas nos unimos ao louvor que Deus faz de si mesmo em Cristo, seu Filho e nosso Redentor: “Pois ousou dizer a V. Caridade: A fim de que o homem pudesse louvar convenientemente a Deus, louvou-se a si mesmo o próprio Deus; e como ele se dignou louvar-se, o homem descobriu como deve louvá-lo” (Com. Sal. 144,1).*

- 56 *As comunidades dos religiosos que, em virtude da Regra ou das Constituições, recitam a Liturgia das Horas na íntegra ou em parte, quer em comum quer em rito particular, representam de modo especial a Igreja orante. Com efeito, mostram mais plenamente a imagem da Igreja que, sem cessar e em uníssono, louva ao Senhor. Elas cumprem, particularmente mediante a oração, o dever de “colaborar na edificação e progresso de todo o Corpo Místico de Cristo e no bem das Igrejas particulares” (LH 24).*
- 57 *A Liturgia das Horas rege-se por leis próprias, que organizam de modo peculiar os elementos encontrados em outras celebrações cristãs. Sua estrutura é tal que, começando com o hino, tenha sempre a salmodia, uma leitura longa ou breve das Sagradas Escrituras, e finalmente as preces (LH 33).*
- 58 *Tanto na celebração comunitária como na recitação individual permanece a estrutura essencial dessa Liturgia: o diálogo entre Deus e o homem. No entanto, a celebração comunitária manifesta ainda mais claramente a natureza eclesial da Liturgia das Horas, favorece a participação ativa de todos, segundo a condição de cada um, por meio das aclamações, do diálogo, da salmodia alternada e de outros meios, e oferece mais ampla margem aos diversos gêneros de expressão (LH 33).*
- 59 *Por isso, sempre que a celebração possa ser feita comunitariamente com assistência e participação ativa dos fiéis, deve ser preferida à celebração individual ou particular. Além disso, na celebração coral e comunitária, convém que o Ofício, se for oportuno, seja cantado, tendo em conta a natureza e importância de cada uma de suas partes. Assim, se cumprirá a exortação do Apóstolo: “Que a palavra de Cristo, com toda a sua riqueza, habite em vós. Ensinai e admoestai-vos uns aos outros com toda sabedoria. Do fundo dos vossos corações, cantai a Deus salmos, hinos e cânticos que o Espírito inspira, pois estais na graça de Deus” (Cl 3,16; cf. Ef 5,19-20; LH 33).*
- 60 *Têm a obrigação de rezar cotidiana e comunitariamente o ofício divino todos os sacerdotes, os clérigos professos, e a título de iniciação à vida religiosa, os clérigos noviços. Se os que forem obrigados são menos de quatro, recitem em comum, pelo menos, as laudes e as vésperas. Os sacerdotes e os clérigos professos solenes devem rezar em particular as horas canônicas que não rezam comunitariamente. Celebre-se o ofício divino comunitariamente, segundo as normas litúrgicas e o cerimonial da Ordem. Os irmãos coadjutores rezem cotidianamente as laudes e as vésperas do dia ou o terço mariano (Const. 21).*

NORMAS PARA A CELEBRAÇÃO ORDINÁRIA

- 61 *A obrigação coral atinge a comunidade e não o lugar da celebração, que não é necessariamente a igreja, de modo especial, em se tratando das horas celebradas sem solenidade (LH 262).*
- 62 *Todos os participantes ficam de pé: a) enquanto se dizem a introdução do Ofício e os versículos introdutórios de cada hora; b) enquanto se diz o hino; c) enquanto se diz o cântico evangélico; d) enquanto se dizem as preces, o Pai-nosso e a oração conclusiva (LH 263).*
- 63 *Todos estão sentados enquanto se recitam os salmos e demais cânticos com suas antífonas. Todos escutam, sentados, as leituras, exceto o Evangelho (que se ouve de pé) (LH 264, 265).*
- 64 *Todos fazem o sinal-da-cruz, da frente ao peito e do ombro esquerdo ao direito: a) no início das Horas, quando se diz: Vinde, ó Deus, em meu auxílio; b) no início dos cânticos evangélicos: Benedictus, Magnificat, Nunc dimittis. O sinal-da-cruz sobre os lábios se faz no princípio do Invitatório, às palavras Abri os meus lábios, ó Senhor (LH 266).*
- 65 *Todos fazem reverência, quando estão em pé: a) ao Glória ao Pai; b) à doxologia dos Hinos; c) à Bênção conclusiva das Laudes e das Vésperas.*
- 66 *É tarefa do Hebdomadário ou de quem preside: a) dar início, de sua cadeira, ao Ofício, com o versículo introdutório; b) entoar a antífona ao Benedictus, ao Magnificat, ao Nunc dimittis; c) introduzir as preces nas Laudes e nas Vésperas; d) recitar a primeira parte das preces, se não for feita pelos cantores em modo alternado; e) iniciar o Pai-nosso; f) proferir a oração conclusiva; g) saudar os participantes ou o povo, abençoá-los e despedi-los.*
- 67 *Os salmos, de costume, são proclamados em coros alternados: a) as antífonas, a primeira vez, são proclamadas somente pelos cantores (1° e 2°); b) os salmos são entoados, alternadamente, pelos cantores (1° e 2°) até o primeiro asterisco; c) entre a antífona e o salmo, faça-se um brevíssimo silêncio meditativo, como também no final do salmo, após a repetição da antífona, que é proclamada inteiramente por todos; d) no final do salmo, o cantor que deverá proclamar a antífona seguinte e entoar o salmo se levanta e faz a reverência ao Glória ao Pai.*
- 68 *Aqueles que desempenham o ofício de primeiro e segundo leitor proclamam, em pé, e do lugar apropriado, as leituras longas ou breves.*

- 69 *Se o Ofício das Leituras é recitado imediatamente antes de outra Hora do Ofício, então o hino correspondente a essa Hora pode ser colocado antes de iniciar o Ofício das Leituras. Em seguida, no final do Ofício das Leituras, omitem-se a oração e a conclusão, e na Hora seguinte se omitem o versículo introdutório e o Glória ao Pai (LH 99).*

NORMAS PARA A CELEBRAÇÃO SOLENE

- 70 *Na celebração da Liturgia das Horas, como em todas as outras ações litúrgicas, “cada qual, ministro ou fiel, ao desempenhar a sua função, faça tudo e só aquilo que pela natureza da coisa ou pelas normas litúrgicas lhe compete” (SC 28).*
- 71 *Normalmente, em todas as celebrações com o povo, um presbítero ou diácono presida e haja também outros ministros (LH 254).*
- 72 *O presbítero ou diácono que preside o Ofício pode usar a estola sobre a alva ou a sobrepeliz; o presbítero pode usar também o pluvial. Aliás, nada impede que, em solenidades maiores, vários presbíteros vistam pluvial e os diáconos, a dalmática (LH 255).*
- 73 *Cabe ao sacerdote ou diácono que preside: dar início, de sua cadeira, ao Ofício, com o versículo introdutório; entoar, com canto, ou recitar completamente a antífona ao Benedictus, Magnificat e Nunc dimittis; introduzir a primeira parte das preces nas Laudes e Vésperas; começar a Oração do Senhor; proferir a oração conclusiva; saudar, abençoar e despedir os participantes ou o povo.*
- 74 *Na falta de presbítero ou diácono, quem preside o Ofício é apenas um dentre os demais; não entra no presbitério nem saúda ou abençoa o povo (LH 258).*
- 75 *Aqueles que desempenham o ofício de leitores proclamam, em pé, no lugar apropriado, as leituras longas ou breves.*
- 76 *Cabe ao cantor ou cantores iniciar as antífonas, salmos e demais cantos (LH 260).*
- 77 *Durante o cântico evangélico nas Laudes e Vésperas, pode ser incensado o altar e, em seguida, também o sacerdote e o povo (LH 261).*
- 78 *Na celebração coral e comunitária, convém que o Ofício, se for oportuno, seja cantado, tendo em conta a natureza e importância de cada uma de suas partes (LH 33).*

NORMAS PARA A CELEBRAÇÃO EM CASOS PARTICULARES

- 79** *Para a celebração em vernáculo, concede-se às Conferências Episcopais a faculdade de adaptar os hinos latinos ao espírito da própria língua, como também introduzir novas criações de hinos, contanto que condigam estritamente com o sentido da hora, do tempo ou da festa. Deve-se, contudo, ter muito cuidado para evitar que se admitam canções populares carentes de valor artístico e que não estejam verdadeiramente em conformidade com a dignidade da Liturgia (LH 178).*
- 80** *Os salmos se cantam ou se recitam: a) de maneira seguida (in directum); b) alternando os versículos ou estrofes em dois coros ou partes da assembléia; c) de modo responsorial. Às vezes um salmo pode ser proclamado por um dos cantores em modo continuado e os presentes escutam em silêncio meditativo; outras vezes um dos cantores pode proclamar uma ou duas estrofes (com sentido completo) e a assembléia repetir o refrão (cf. LH 33; 121-125).*
- 81** *Normalmente, as leituras, longas ou breves, não são cantadas. As leituras breves podem ser prolongadas, desde que sejam tiradas do Ofício das Leituras ou do Lecionário Facultativo, especialmente dos textos, que por qualquer motivo não foram proclamados. Nada impede, também, que às vezes seja escolhida uma outra leitura mais adequada ao sentido da celebração, segundo as normas da Instrução Geral sobre a Liturgia das Horas (cf. LH 161; 248-251).*
- 82** *Na celebração com o povo, se parecer oportuno, poderá ser acrescentada breve homilia para explicar a leitura. Depois da leitura ou da homilia, julgando-se conveniente, poderá também ser observado certo tempo de silêncio (LH 47-48).*
- 83** *Como resposta à palavra de Deus, se oferece um canto responsorial ou responsório breve, que poderá ser omitido, caso se julgue oportuno. Todavia, pode ser substituído por outros cantos da mesma função e gênero, contanto que tenham sido devidamente aprovados pela Conferência Episcopal para esse fim (LH 49).*
- 84** *Os textos lidos pelo presidente sozinho, como as orações, podem muito bem ser cantados, com arte e beleza (LH 284).*
- 85** *Nas ações litúrgicas deve-se procurar, em geral, que “se guarde também, a seu tempo, um silêncio sagrado”; por isso, haja ocasião de silêncio também na celebração da Liturgia das Horas (LH 201).*
- 86** *Por conseguinte, se parecer oportuno e prudente, para facilitar a plena ressonância da voz do Espírito Santo nos corações e unir mais estreitamente a oração pessoal com a*

- palavra de Deus e com a voz pública da Igreja, pode-se fazer uma pausa de silêncio após cada salmo, depois de repetida sua antífona, de acordo com a antiga tradição, sobretudo se depois do silêncio se acrescentar a oração sálmica; ou também após as leituras, tanto breves como longas, antes ou depois do responsório. Contudo, evite-se introduzir um silêncio tal que deforme a estrutura do Ofício ou que ocasione aos participantes mal-estar ou tédio (LH 202).*
- 87** *No suplemento do livro da Liturgia das Horas, para cada salmo se propõem orações sálmicas, a fim de ajudar quem os recita a interpretá-los sobretudo em sentido cristão. Podem ser usadas livremente, conforme antiga tradição: concluído o salmo e após certa pausa de silêncio, a oração resume e conclua os sentimentos dos participantes (LH 112).*
- 88** *Dado que a Liturgia das Horas pode ser celebrada em vernáculo, “tenha-se o cuidado de preparar melodias que se possam empregar para o canto do Ofício Divino em vernáculo. Na mesma celebração, não há inconveniente que umas partes sejam cantadas numa língua, e outras partes noutra. (LH 275-276).*
- 89** *Em casos particulares, quando as circunstâncias o permitem, pode-se fazer, na celebração pública ou comunitária, união mais estreita entre a Missa e uma Hora do Ofício, segundo as normas que seguem, devendo, porém, Missa e Hora serem ambas do mesmo Ofício. Evite-se, porém, que isso redunde em prejuízo do bem pastoral sobretudo aos domingos (LH 93).*
- 90** *Quando as Laudes, celebradas em coro ou em comum, precedem imediatamente a Missa, a ação litúrgica poderá começar com o versículo introdutório e o hino das Laudes especialmente nos dias de semana, ou começar pelo canto e procissão de entrada e saudação do celebrante, sobretudo nos dias festivos, omitindo-se o rito inicial em ambos os casos. Segue-se a salmodia das Laudes, como de costume, até a leitura breve exclusive. Após a salmodia, omite-se o ato penitencial e, se parecer oportuno, o Senhor, tende piedade. Recita-se depois o Glória, segundo as rubricas, e o celebrante diz a oração da Missa. Segue-se a liturgia da palavra como de costume. A oração dos fiéis se faz no lugar e segundo a fórmula costumeira da Missa. Contudo nos dias de semana, em lugar do formulário cotidiano da oração dos fiéis, podem-se recitar, na Missa matutina, as preces das Laudes. Após a comunhão com seu canto próprio, canta-se o Benedictus com sua antífona das Laudes. Em seguida, se diz a Oração depois da comunhão e o restante, como de costume. (LH 94).*
- 91** *Do mesmo modo se procede para as outras Horas do Ofício. Contudo, as Vésperas das solenidades, domingos, ou festas do Senhor, que ocorram em dia de domingo, não podem ser celebradas, senão depois da Missa do dia anterior ou do sábado (cf. LH 95-96).*

- 92 *Quando a Hora média, isto é, a Oração das Nove, das Doze e das Quinze Horas ou as Vésperas vêm depois da Missa, celebra-se a Missa como de costume até a Oração depois da comunhão inclusive. Recitada a Oração depois da comunhão, tem início imediatamente a salmodia da Hora. Na Hora média, finda a salmodia e omitida a leitura breve, rezam-se logo a oração e a fórmula de despedida, como na Missa. Para as Vésperas, concluída a salmodia e omitida a leitura breve, acrescenta-se imediatamente o cântico Magnificat com sua antífona; depois, omitidas as preces e o Pai-nosso, se diz a oração de conclusão e se dá a bênção ao povo (LH 97).*
- 93 *É aconselhável, durante a celebração comunitária ou individual das Laudes e das Vésperas, nas preces, inserir também algumas intenções pela nossa Família Religiosa. O Ritual traz algumas. Tenham-se presentes também as intenções propostas pelo Calendário litúrgico ou estabelecidas pelos Superiores.*

94 **PRECES PARA AS LAUDES**

Vós nos amais com imensa bondade,

– **fazei que todas as nossas atividades sejam voltadas para o bem.**

Ó Cristo, princípio vivente da comunhão eclesial,

– **concedei-nos preferir as coisas comuns às próprias e não as próprias às comuns.**

Ó Cristo, coração ardente de caridade,

– **fazei que nos recordemos de reparar o mais depressa possível as ofensas feitas aos irmãos e à comunidade.**

Vós que dissestes: onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles,

– **fazei que vivamos unidos e concordes, para saborear a vossa presença em nosso meio.**

Vós que fundastes a Igreja,

– **fazei que a veneremos como nossa mãe, e sigamos o Sumo pontífice com total fidelidade.**

Ó Cristo, artífice da unidade,

– **fazei que as nossas comunidades sejam sempre sinal e fermento ecumênico na Igreja.**

Vós que dissestes: a messe é grande, e os operários são poucos,
– fazei que a nossa Ordem se estenda em todo o mundo e os seus membros cresçam na perfeição evangélica.

Vós quereis que todos os homens se salvem,
– fazei que não se extinga em nós o desejo missionário e evangelizador.

Ó Cristo, exemplo e fonte de toda santidade,
– fazei que vos imitemos, humilde e pobre, casto e obediente, paciente e misericordioso.

Vós quereis que cada um aplique os próprios dons para o bem comum,
– fazei que sejamos, em tudo e sempre, autênticos agostinianos descalços.

95 *PRECES PARA AS VÉSPERAS*

Ó Deus, fonte do perdão e salvação,
– concedei aos nossos defuntos entrar na beatitude eterna.

Ó Deus, princípio e fim da vida,
– concedei aos nossos confrades, parentes e benfeitores defuntos, gozarem da vida eterna.

Ó Senhor, que a cada dia, pelo Espírito Santo, renovais em nós a paz,
– dai aos nossos defuntos a paz da cidade celeste, que consiste em gozar-vos na concórdia e perfeição.

Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
– concedei o vosso repouso aos nossos defuntos.

Ó Deus, autor e aperfeiçoador da vida,
– concedei que os nossos defuntos possam gozar Cristo eternamente.

Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação,
– dai aos nossos defuntos a luz e o prazer da vossa glória.

Ó Cristo, morrestes para que em vós pudéssemos reviver,
– glorificai os defuntos da nossa Ordem com a beatitude eterna.

III. AVE, REGINA CÆLORUM

96 *É tradição da Ordem cantar ou recitar a antífona a Nossa Senhora da Graça depois das Laudes ou da Missa conventual, segundo a melodia tradicional.*

97 EM PORTUGUÊS

**Ave, Rainha dos céus,
Do Rei dos Anjos, Mãe,
ó Maria, flor das virgens,
sois rosa, sois lírio:
implorai ao vosso Filho
a salvação dos fiéis (T. P. Aleluia).**

V. Rogai por nós, Santa Virgem das virgens (T. P. Aleluia).

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo (T. P. Aleluia).

Oremos:

Ó Senhor,

**por intercessão da Bem-aventurada, sempre Virgem Maria,
protegei de todas as adversidades esta vossa família,
que vos suplica de todo o coração,
e defendei-a das insídias do maligno.**

Por Cristo, nosso Senhor.

V. Amém.

98 EM LATIM

**Ave, Regina cælorum,
Mater regis Angelorum;
o Maria, flos virginum,
velut rosa, vel liliū:
funde preces ad Filium
pro salute fidelium (T. P. Alleluia).**

- V. **Ora pro nobis, sancta Virgo virginum (T. P. Alleluia).**
 R. **Ut digni efficiamur promissionibus Christi (T. P. Alleluia).**

Oremus.

**Defende, quæsumus, Domine,
 Beata Maria semper Virgine intercedente,
 istam ab omni adversitate familiam,
 et toto corde tibi prostratam,
 ab ostium, propitius, tuere clementer insidiis.
 Per Christum Dominum nostrum.**

R. **Amen.**

IV. MEDITAÇÃO

- 99 *Nossa prioridade é a vida contemplativa. Ela reúne-nos na interioridade, diante da dispersão exterior, porque “o amor da verdade busca a santa quietude; dispõe ao diálogo sobrenatural com Deus, tanto pessoal como comunitário; torna dóceis as moções do Espírito Santo; induz a viver nossa vida como perene louvor a Deus, pois “a maior obra do homem é somente louvar a Deus”; dispõe ao estudo da Sagrada Escritura e das coisas divinas (Const. 6).*
- 100 *“A necessidade da caridade exige o reto agir.” Por tal motivo, a contemplação agostiniana deve ser ela mesma apostolado fecundo e busca apaixonada de formas pastorais que nos propiciem levar o próximo a louvar a Deus, mediante todos os valores: “Enlevai a todos para o amor de Deus (...) falando, rezando, discutindo, raciocinando com mansidão, com ternura” (Const. 7).*
- 101 *A meditação segue um itinerário específico: lectio, meditatio, oratio, contemplatio. Portanto inicia com a escuta ou a leitura da Palavra, que é interiorizada e contemplada no coração, e depois transformada em oração na comunidade da Trindade.*

INÍCIO

102 EM PORTUGUÊS

**Vinde, Espírito Santo, *
 enchei os corações dos vossos fiéis
 e acendei neles o fogo do vosso amor.**

V. **Enviai o vosso Espírito e tudo será criado.**
R. **E renovareis a face da terra.**

Oremos:

Deus,
que instruístes os corações dos vossos fiéis
com a luz do Espírito Santo,
fazei que apreciemos retamente todas as coisas,
segundo o mesmo Espírito
e gozemos sempre da sua consolação.
Por Cristo, nosso Senhor.
R. **Amém.**

103 EM LATIM

Veni, Sancte Spiritus, *
reple tuorum corda fidelium;
et tui amoris in eis ignem accende.

V. **Emitte Spiritum tuum et creabuntur.**
R. **Et renovabis faciem terræ.**

Oremus.
Deus, qui corda fidelium
Sancti Spiritus illustratione docuisti;
da nobis in eodem Spiritu recta sapere,
et de eius semper consolatione gaudere.
Per Christum Dominum nostrum.
R. **Amen.**

CONCLUSÃO

104 EM PORTUGUÊS

À vossa proteção recorreremos *
santa Mãe de Deus;
não desprezeis as nossas súplicas

em nossas necessidades,
 mas livrai-nos sempre
 de todos os perigos,
 ó Virgem gloriosa e bendita.

Oremos:

Senhor nosso Deus,
 concedei-nos sempre saúde de alma e de corpo,
 e fazei que, pela intercessão da Virgem Maria,
 libertos das tristezas presentes,
 gozemos as alegrias eternas.
 Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Ou:

Oremos:

Senhor nosso Deus,
 que fizestes da Virgem Maria
 o modelo de quem acolhe a vossa Palavra
 e a coloca em prática,
 abri o nosso coração à bem-aventurança da escuta,
 e com a força do vosso Espírito,
 fazei que também nós nos tornemos lugar sagrado
 no qual a Palavra da salvação hoje se cumpre.
 Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

105 EM LATIM

Sub tuum præsidium *
 confugimus, sancta Dei Genitrix;
 nostras deprecationes ne despicias in necessitatibus,
 sed a periculis cunctis libera nos semper,
 Virgo gloriosa et benedicta.

Oremus.

Concede nos, famulos tuos,
 quæsumus, Domine Deus,

**perpetua mentis et corporis sanitate gaudere,
et gloriosa beatæ Mariæ
semper Virginis intercessione,
a præsentis liberari tristitia,
et æterna perfrui lætitia.
Per Christum Dominum nostrum.
R. Amen.**

V. SANTA MISSA

- 106** *Sempre a Igreja Católica conservou religiosamente, como tesouro preciosíssimo, o mistério inefável da fé que é o dom da Eucaristia, recebido do seu Esposo, Cristo, como penhor de amor; a ele tributa soleníssima profissão de fé e de culto (MF 1).*
- 107** *Porque, se a Sagrada Liturgia ocupa o primeiro lugar na vida da Igreja, o Mistério Eucarístico é, podemos dizer, o coração e o centro da Sagrada Liturgia, constituindo a fonte de vida que nos purifica e robustece, de modo que já não vivamos para nós mas para Deus, e nos unamos uns com os outros pelo vínculo mais íntimo da caridade (MF 3).*
- 108** *O Filho de Deus, na natureza humana unida a si, vencendo a morte por sua morte e ressurreição, remiu e transformou o homem numa nova criatura. Ao comunicar o seu Espírito, fez de seus irmãos, chamados de todos os povos, misticamente os componentes de seu próprio corpo. Nesse corpo difunde-se a vida de Cristo nos crentes que, pelos sacramentos, de modo misterioso e real, são unidos a Cristo morto e glorificado. Por isso na última Ceia, na noite em que foi entregue, nosso Salvador instituiu o Sacrifício Eucarístico de seu Corpo e Sangue. Por ele perpetua pelos séculos, até que volte, o Sacrifício da Cruz, confiando destarte à Igreja, sua dileta Esposa, o memorial de sua Morte e Ressurreição: sacramento de piedade, sinal de unidade, vínculo de caridade, banquete pascal, em que Cristo nos é comunicado em alimento, o espírito é repleto de graça e nos é dado o penhor da futura glória. Portanto, a Missa, ou a Ceia do Senhor, é ao mesmo tempo e inseparavelmente: a) sacrifício, pelo qual é perpetuado o Sacrifício da Cruz; b) memorial da Morte e da Ressurreição do Senhor que diz: “Fazei isto em memória de mim”; c) um sagrado banquete no qual, pela comunhão do Corpo e do Sangue do Senhor, o povo de Deus participa dos bens do Sacrifício Pascal, renova a Nova Aliança, feita uma vez para sempre no Sangue de Cristo entre Deus e os homens, e na fé e na esperança, prefigura e antecipa o banquete escatológico no reino do Pai, anunciando a morte do Senhor até que venha (EM 3a).*

- 109 *Na Missa, portanto, o sacrifício e o sagrado banquete pertencem de tal modo ao mesmo mistério que um está ligado ao outro, no mais estreito vínculo. Pois o Senhor é imolado no próprio Sacrifício quando “começa a estar presente, sacramentalmente, como alimento espiritual dos fiéis, debaixo das aparências de pão e vinho”. E foi com este fim que Cristo confiou à Igreja esse sacrifício, para que os fiéis dele participassem tanto espiritualmente, pela fé e pela caridade, como sacramentalmente, pelo banquete da sagrada Comunhão. Com efeito, a participação na Ceia do Senhor é sempre comunhão com o Cristo que se oferece ao Pai em sacrifício por nós (EM 3b).*
- 110 *A celebração Eucarística que se realiza na Missa é uma ação não somente de Cristo, mas também da Igreja. Nela, de fato, o Cristo, perpetuando, de modo incruento, por todos os séculos, o sacrifício que consumou na Cruz, oferece-se ao Pai, através do ministério dos sacerdotes para a salvação do mundo. A Igreja, de sua parte, Esposa e Ministra de Cristo, executando junto com Ele a função de sacerdote e de hóstia, oferece-o ao Pai e, ao mesmo tempo, ela se oferece toda junto com Ele. Desse modo, a Igreja, particularmente na grande oração eucarística, junto com Cristo, agradece ao Pai no Espírito Santo, por todos os bens que Ele dá aos homens, na criação e, de modo admirável, no mistério pascal, e o implora pela vinda do seu reino (EM 3c).*
- 111 *A celebração Eucarística no sacrifício da Missa é, efetivamente, a origem e o fim do culto que lhe é prestado fora da Missa. Pois não somente as sagradas Espécies, que mesmo depois da Missa permanecem, provêm dela, mas ainda se conservam depois da Missa, principalmente, para que os fiéis, que não podem assistir à Santa Missa, se unam a Cristo, por uma comunhão sacramental, recebida com as devidas disposições, e ao seu Sacrifício que na Missa é celebrado. Por isso, o mesmo Sacrifício Eucarístico é a fonte e o ápice de todo o culto da Igreja e de toda a vida cristã. Os fiéis participam de modo mais perfeito deste sacrifício de ação de graças, de propiciação, de impetração e de louvor, quando não somente oferecem ao Pai, de todo o seu coração, em união com o sacerdote, a sagrada Vítima e nela também as suas pessoas, mas quando ainda recebem a mesma Vítima no sacramento (EM 3e).*
- 112 *Ninguém pode duvidar “que todos os cristãos, segundo o uso sempre aceito pela Igreja católica, prestam, na veneração a este Sacratíssimo Sacramento, o culto de latría, devido ao verdadeiro Deus. Nem deveria, de fato, ser menos adorado, pela razão que foi instituído por Cristo Nosso Senhor para ser recebido”. Dado que no sacramento que é conservado, Ele mesmo deve ser adorado, visto que ali Ele está substancialmente presente, em virtude daquela transformação do pão e do vinho que, conforme o Concílio de Trento, com toda a exatidão, é chamada Transubstanciação (EM 3f).*

- 113** *O Senhor “andou na terra segundo a carne, deu-nos a comer a própria carne para nossa salvação, e como ninguém recebe a sua carne sem primeiro adorá-la... não somente não pecamos por adorá-la, mas pecaríamos se não a adorássemos (Com. Sal. 98,9). “Quem quer viver, há onde viver, há do que viver: aproxime-se, creia, entre a fazer parte do corpo e será vivificado. Não renuncie à coesão dos membros, não seja um membro infectado digno de ser cortado, não um membro deformado do qual envergonhar-se: seja belo, válido, saudável; seja unido ao corpo, viva de Deus para Deus; fatigue-se agora sobre a terra para poder reinar depois no céu” (Com. Ev. Jo. 26,13). “Vós sois o corpo de Cristo e seus membros. Se, portanto, sois o corpo de Cristo e os membros de Cristo, sobre a mesa do Senhor é deposto o vosso mistério: recebais o mistério que sois. Aquilo que sois, respondeis: Amém e, respondendo, o confirmais. Te é dito de fato: o Corpo de Cristo, e tu respondes: Amém. Sejas membro do corpo de Cristo, para que seja verdadeiro o teu Amém... Sejas aquilo que vedes e recebais aquilo que sois” (Sermão 272).*
- 114** *Pela Eucaristia “a Igreja vive e cresce continuamente. Esta Igreja de Cristo está verdadeiramente presente em todas as legítimas comunidades locais de fiéis, que, unidas com seus Pastores, são também elas no Novo Testamento chamadas Igrejas. Estas são, em seu lugar, o povo novo chamado por Deus, no Espírito Santo e em grande plenitude. Nelas se reúnem os fiéis pela pregação do Evangelho de Cristo. Nelas se celebra o mistério da Ceia do Senhor, a fim de que, comendo e bebendo o Corpo e o Sangue do Senhor, os irmãos se unam intimamente. Em comunidade de altar, unida para o sacrifício, sob o ministério sagrado do Bispo ou do sacerdote que faz as vezes do Bispo manifesta-se o símbolo daquela caridade e unidade do corpo místico, sem a qual não pode haver salvação. Nestas comunidades, embora muitas vezes pequenas e pobres, ou vivendo na dispersão, está presente Cristo, por cuja virtude se consorcia a Igreja, una, santa, católica e apostólica. Pois a participação do Corpo e do Sangue de Cristo não faz outra coisa senão transformar-nos naquilo que recebemos” (EM 7).*
- 115** *Os fiéis, ao cultuarem o Cristo presente no Sacramento, lembrem-se de que esta presença decorre do Sacrifício e tende à Comunhão sacramental e espiritual. Assim, a piedade que leva os fiéis à adoração da Santíssima Eucaristia move-os também a participar radicalmente do mistério pascal e corresponder agradecidos ao dom daquele que, por sua humanidade, infunde sem cessar a vida divina nos membros de seu Corpo. Permanecendo diante do Cristo Senhor, gozam da íntima familiaridade com ele, e abrem-lhe o coração, pedindo por si mesmos e por todos os seus e orando pela paz e a salvação do mundo. Oferecendo com Cristo toda a sua vida ao Pai no Espírito Santo, haurem deste diálogo admirável um aumento de fé, de esperança e de caridade. Alimentam assim as*

disposições que os levam a celebrar com a devida devoção o memorial do Senhor e a receber com freqüência o pão que nos foi dado pelo Pai. Esforcem-se os fiéis, segundo suas condições de vida, a cultuarem o Cristo Senhor no Sacramento. Os Pastores os conduzam a isso com o exemplo e os exortem com as palavras (EM 50).

- 116** *A centralidade da Eucaristia na vida do religioso e do sacerdote vai bem além da esfera da devoção pessoal. Ela constitui o critério de orientação, a dimensão permanente de toda a sua ação pastoral, o meio indispensável à renovação autêntica do povo cristão. “Não se edifica no entanto nenhuma comunidade cristã, se ela não tiver por raiz e centro a celebração da Santíssima Eucaristia: por ela, há de se iniciar por isso toda educação do espírito comunitário” (PO 6). Se queremos que o amor cristão se faça realidade na vida; se queremos que a comunidade seja uma comunidade compacta no apostolado e na postura comum de resistência às forças do mal; se queremos que a comunhão eclesial se torne um autêntico lugar de encontro, de escuta da Palavra de Deus, de revisão de vida, de tomada de consciência dos problemas da Igreja, é preciso, com todos os esforços, trabalhar para dar à celebração eucarística a inteira força expressiva de evento de salvação da comunidade. Uma boa catequese renderia, certamente, um grande serviço à comunidade, iluminando e realizando a circularidade vivente entre a Missa celebrada na Igreja e a Missa vivida nos compromissos cotidianos (João Paulo II, ao clero italiano, 1984).*
- 117** *As comunidades religiosas e outras pias associações que pelas Constituições ou Normas de seu Instituto se dedicam à adoração Eucarística perpétua ou prolongada por mais tempo, pede-se encarecidamente que adaptem este precioso costume ao espírito da Liturgia. A adoração diante do Cristo Senhor se faça com a participação de toda a comunidade, por meio de leituras da Sagrada Escritura, canto e sagrado silêncio, para que se alimente com mais eficácia a vida espiritual de toda a comunidade. Desse modo se promoverá entre os seus membros o espírito de unidade e fraternidade de que a Eucaristia é o símbolo e a fonte, realizando-se de forma mais excelente o culto devido ao Sacramento (SCCME 90).*
- 118** *Os superiores providenciem para que se tenha a Capela conventual, onde seja conservada a santíssima Eucaristia, para que os religiosos possam, facilmente, rezar diante do Santíssimo Sacramento.*
- 119** *Todos os dias celebre-se nas nossas comunidades a Missa conventual, com a participação ativa de todos os religiosos não-sacerdotes. Procurem eles receber o Cristo Senhor para que o mistério da paz e de nossa união seja confirmado na sua mesa. Os sacerdotes*

celebrem todos os dias o sacrifício do altar, preparando-se espiritualmente para um ato tão sublime, observando as normas litúrgicas, agradecendo com a oração e o cumprimento do dever cotidiano (Const. 17).

- 120** *Celebre-se, enquanto possível, a liturgia do Ofício e da Missa em honra dos Santos e Beatos Agostinianos, segundo as indicações do Calendário da Ordem.*
- 121** *Na Oração universal da Missa pode-se inserir também algumas intenções particulares pelos vivos e falecidos da nossa Família religiosa.*

ORAÇÃO UNIVERSAL

122 *FORMULÁRIO I*

Irmãos (Irmãs) caríssimos, chamados por Deus à santidade do amor no vínculo da união fraterna, peçamos ao Senhor, seguindo o exemplo e por intercessão dos nossos santos Confrades, de sermos fiéis à nossa vocação.

Rezemos juntos e digamos: *Ouvi-nos, Senhor.*

- 1. Pela Igreja de Deus, para que, nutrida pela palavra e renovada pelos sacramentos, cresça como templo do Senhor, se difunda sobre toda a terra e manifeste a misericórdia do Pai. Rezemos.**
- 2. Pelo Santo Padre N. e por todos os Bispos, para que, guiados pelo Espírito Santo, sejam pastores segundo o Coração de Deus, servos da palavra e dos sacramentos, centro de comunhão e guias seguros para os fiéis. Rezemos.**
- 3. Por todos os membros da Família Agostiniana, superiores, comunidades, religiosos, para que, vivendo fielmente a Regra do S. P. Agostinho, imitem a primitiva comunidade de Jerusalém, que vivia com um só coração e uma só alma voltados para Deus. Rezemos.**
- 4. Pela nossa Ordem, para que promova uma radical renovação da vida interior, comunitária e apostólica, segundo o genuíno espírito da Reforma, transmitida a nós pelos Confrades que nos precederam. Rezemos.**

5. Pelas Religiosas Agostinianas Descalças, pela Ordem Terceira Secular e os Amigos de Santo Agostinho, pelo Instituto Secular AMA, para que vivam profundamente o ideal evangélico e agostiniano em estreita comunhão com a missão dos Agostinianos Descalços. Rezemos.

6. Por todas as vocações na Igreja, em particular por aquelas de especial consagração na vida agostiniana, para que respondam fielmente à voz do Espírito e consagrem generosamente a própria vida a Cristo pela salvação do mundo. Rezemos.

7. Por todos os nossos irmãos e irmãs defuntos, que partilharam o nosso compromisso de serviço e de amor na Igreja e na Ordem, para que vivam eternamente felizes em Deus, Sumo Bem, e na comunhão com todos os Santos. Rezemos.

Ó Senhor, em vão trabalhamos e desperdiçamos as nossas fadigas se falta o socorro da vossa mão potente. Vós que abençoastes a fé humilde de Maria, ajudai-nos, com a graça do vosso Espírito, a construir a nossa casa sobre a rocha da vossa vontade. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

123 FORMULÁRIO II

Irmãos (Irmãs), dirijamos a nossa oração comunitária ao Pai das misericórdias, unidos a Cristo que intercede e se oferece pela salvação do mundo.

Rezemos juntos e digamos: *Ouvi-nos, Senhor.*

1. Ó Senhor, dai a luz e a força do vosso Espírito ao Papa e a todos os Pastores da Igreja, para que saibam discernir a vossa vontade e a cumpram na harmonia da verdade. Nós vos pedimos.

2. Ó Senhor, abençoai aqueles que são investidos de autoridade, para que promovam o verdadeiro bem comum e os homens, com a vida, elevem a vós um canto de louvor. Nós vos pedimos.

3. Ó Senhor, fazei que o empenho da nova evangelização estimule todos nós a colaborar ativamente na pastoral da catequese, da caridade, das vocações, das missões. Nós vos pedimos.

4. Ó Senhor, fazei que vivamos a nossa conversão cotidiana como uma celebração de alegria, para que descubramos a força transfiguradora do vosso amor e a ação renovadora da vossa graça. Nós vos pedimos.

5. Ó Senhor, fazei que o ideal de humildade e de comunhão, vivido pelo S. P. Agostinho, seja praticado em todas as nossas comunidades através da amizade, do diálogo, do perdão e da partilha dos bens e das responsabilidades. Nós vos pedimos.

6. Ó Senhor, fazei que cada um de nós opere com humildade e persistência para promover a concórdia, a paz e a unidade em todos os setores da vida eclesial e civil. Nós vos pedimos.

7. Ó Senhor, concedei aos nossos irmãos, irmãs, familiares e benfeitores defuntos de serem participantes da vitória de Cristo sobre a morte. Nós vos pedimos.

Senhor, Pai Santo, atendei as orações que vos elevamos com confiança e fazei que vivamos eternamente felizes em vós, Sumo Bem, e na comunhão com todos os Santos. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

124 *FORMULÁRIO III*

Irmãos (Irmãs), unidos a Cristo, modelo de vida consagrada, elevemos a nossa súplica pelas necessidades da Igreja e da nossa Ordem.

Rezemos juntos e digamos: *Ouvi-nos, Senhor.*

1. Por todos nós, consagrados ao serviço do Senhor, para que, na união íntima com Deus, nos sintamos sempre mais unidos aos irmãos. Rezemos.

2. Pelos Agostinianos Descalços, para que sejam fiéis à vontade divina, realizando o que é específico no seu carisma: humildade, conversão, contemplação, comunhão. Rezemos.

3. Pela nossa Família religiosa, para que dê testemunho autenticamente evangélico, tornando-se sinal dos bens futuros. Rezemos.

4. Por todos os consagrados, para que a sua santidade de vida e de obras suscite na Igreja novas vocações sacerdotais, religiosas e leigas. Rezemos.

5. Pelos superiores da Ordem e seus colaboradores, para que promovam o progresso espiritual de cada religioso e o bem comum, alimentando a sua vida interior e cultural. Rezemos.

6. Pelos nossos missionários, para que, com o mesmo ardor de Agostinho, conquistem ao amor de Deus todos os homens. Rezemos.

7. Pelos nossos irmãos, irmãs, familiares e benfeitores defuntos, para que Deus os torne participantes da vitória de Cristo sobre a morte e os admita à glória trinitária. Rezemos.

Acolhei, Deus misericordioso, as orações que o vosso mesmo Espírito nos sugeriu. Nós as oferecemos por intercessão de Maria, Mãe da Consolação, e do S. P. Agostinho. Atendei-as, ó Senhor.

R. Amém.

125 *A Igreja recomenda, depois da celebração da Santa Missa, de se permanecer algum tempo em ação de graças. Para isso, podem ser úteis as orações agostinianas da segunda parte do Ritual, principalmente o Ante oculos tuos (n. 637 ou 638) e o Anima Christi (n. 639 ou 640).*

VI. VISITA AO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

126 *O centro de todo o culto litúrgico é a Eucaristia, porque ela “contém todo bem espiritual da Igreja, a saber, o próprio Cristo”. Contém o sacramento da piedade, o sinal da unidade, o vínculo da caridade; nela encontra-se “onde viver e de que viver”, sobretudo alcança-se o ideal agostiniano: a formação do único Cristo (Const. 14).*

127 *Cultuando o Cristo presente no Sacramento, lembremo-nos de que esta presença decorre do Sacrifício e tende à Comunhão sacramental e espiritual. Permanecendo diante do Cristo Senhor, gozamos da íntima familiaridade com ele, e abrimos-lhe o coração, pedindo por nós mesmos e por todos os nossos e orando pela paz e a salvação do mundo. Alimentamos assim as disposições que nos levam a celebrar, com a devida devoção, o memorial do Senhor e a receber com freqüência o pão que nos foi dado pelo Pai (EM 50).*

128 *É de proveito máximo o diálogo, de amigo para amigo, com Jesus Cristo, realmente presente na Eucaristia, centro e meio de união da nossa vida comunitária. Os religiosos*

façam cotidianamente uma visita ao Santíssimo Sacramento e, possivelmente, uma hora de adoração eucarística por mês (Dir. 7). Durante a adoração eucarística podem-se recitar as seguintes orações ou outras parecidas (n. 540-553).

129 *O SACRUM CONVIVIUM (em português)*

Ó sagrado banquete de que somos os convivas,
no qual recebemos o Cristo em comunhão!
Nele se recorda a sua paixão,
nosso coração se enche de graça
e nos é dado o penhor da glória que há de vir.

Oremos:

Senhor Jesus Cristo, neste admirável sacramento
nos deixastes o memorial da vossa paixão.
Dai-nos venerar com tão grande amor
o mistério do vosso Corpo e do vosso Sangue,
que possamos colher continuamente
os frutos da vossa redenção.
Vós, que sois Deus com o Pai,
na unidade do Espírito Santo.
R. Amém.

130 *O SACRUM CONVIVIUM (em latim)*

O sacrum convivium, *
in quo Christus sumitur,
recolitur memoria passionis eius,
mens impletur gratia
et futuræ gloriæ nobis pignus datur.

Oremus.

Deus, qui nobis sub sacramento mirabili,
passionis tuæ memoriam reliquisti,
tribue, quæsumus,
ita nos corporis et sanguinis tui
sacra mysteria venerari,
ut redemptionis tuæ

fructum in nobis iugiter sentiamus.
Per Christum Dominum nostrum.

R. Amen.

131 *Ou:*

Ó mistério de amor, *
símbolo da unidade,
vínculo da caridade!

Oremos:

Iluminai, ó Deus, os nossos corações
com a luz da fé
e acendei neles o fogo do vosso amor
para que em espírito e verdade
adoremos a Jesus Cristo,
a quem reconhecemos como Deus e Senhor
neste admirável sacramento.

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

132 *Ou:*

Bendito seja Deus.

Bendito seja seu Santo Nome.

Bendito seja Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Bendito seja o nome de Jesus.

Bendito seja seu Sacratíssimo Coração.

Bendito seja o seu preciosíssimo Sangue.

Bendito seja Jesus, no Santíssimo Sacramento do altar.

Bendito seja o Espírito Santo Paráclito.

Bendita seja a grande Mãe de Deus, Maria Santíssima.

Bendita seja a sua santa e Imaculada Conceição.

Bendita seja a sua gloriosa Assunção.

Bendito seja o nome de Maria, Virgem e Mãe.

Bendito seja São José, seu castíssimo esposo.

Bendito seja Deus, nos seus Anjos e nos seus Santos.

VII. SANTO ROSÁRIO

- 133** *Os religiosos venerem Maria “especialmente rezando cotidianamente o terço e praticando devoções marianas próprias da nossa tradição” (Const. 24).*
- 134** *O Rosário é um compêndio de todo o Evangelho, “na medida em que se salientou que ele vai haurir do Evangelho o enunciado dos mistérios e as fórmulas principais; no Evangelho se inspira, ainda, a sugestão para aquela atitude com que o fiel o deve recitar, a partir da jubilosa saudação do Anjo e do correspondente assentimento religioso da Virgem Maria; e do Evangelho, enfim, lembra, no suceder-se das Ave-Marias, um mistério fundamental, a Encarnação do Verbo, contemplado no momento decisivo da Anunciação feita a Maria (MC 44).*
- 135** *O Rosário da Virgem Maria consta dos seguintes elementos: a) a contemplação, em comunhão com Maria, de uma série de mistérios da salvação, sabiamente distribuídos em três ciclos, que exprimem a alegria dos tempos messiânicos, a dor salvífica de Cristo, a glória do Ressuscitado que inunda a Igreja; b) a oração do Pai-nosso, de dez Ave-Marias e do Glória ao Pai, depois da enunciação do mistério; c) a Salve Rainha como conclusão de cada ciclo de mistérios; d) a Ladainha de Nossa Senhora.*

136 **MISTÉRIOS GOZOSOS**

1. A Anunciação do anjo Gabriel a Maria.

Um anjo leva o anúncio, a Virgem escuta, crê e concebe. A fé na mente e Cristo no ventre. Virgem concebe: é maravilhoso! Virgem dá à luz: mais maravilhoso ainda. Continua virgem também depois do parto (*Sermão 196,1*).

2. A visita de Maria à sua prima santa Isabel.

Maria, a toda santa, vai à sua parente fazer-lhe uma visita. O menino exultou de alegria no ventre de Isabel. O menino exultou, a mãe profetizou. A castidade conjugal dá testemunho de Cristo (*Sermão 196,2*).

3. O nascimento de Jesus em Belém.

Ele se fez homem por infinita misericórdia: a sua misericórdia entre nos nossos corações. Maria carregou Jesus no ventre: nós o carregamos no coração. A Virgem engravidou com a encarnação de Cristo: os nossos corações sejam plenos da fé de Cristo. A Virgem parturiu o Salvador: nós parturimos o louvor de Deus. Não permaneçamos estéreis: as nossas almas sejam fecundas de Deus (*Sermão 189,3*).

4. A Apresentação de Jesus no Templo.

Jesus veio tirar a circuncisão e aceitou a circuncisão. Esta, significa justificação do pecado. O que significa circuncidar-nos? Depor o apego à carne, separar-se do mundo, servir a Deus e cultivar a verdade no coração (*Sermão 196/A,1*).

5. O encontro de Jesus no Templo entre os doutores.

Não sabíeis que devo ocupar-me das coisas de meu Pai? Deus é Deus, o homem é homem. Ame os pais, obedeça aos pais, honre os pais; mas se Deus o chama a uma missão mais importante, onde o afeto pelos pais poderia ser um impedimento, conserve a ordem, não suprima a caridade (*Sermão 72/A,4*).

137 MISTÉRIOS DOLOROSOS

1. A agonia de Jesus no horto das oliveiras.

O próprio sumo sacerdote, Cristo, que se ofereceu em holocausto por nós, apresenta as nossas orações. Ele é quem nos conduz, interpondo a si mesmo, não para esbarrar-nos o passo, mas para guiar-nos; não para nos afastarmos, mas para nos reconciliarmos; não para impedir-nos o caminho, mas para eliminar os obstáculos (*Sermão 198/A,3*).

2. A flagelação de Jesus atado à coluna.

O seu sangue recaía sobre nós e sobre nossos filhos. O seu sangue caiu verdadeiramente sobre eles, mas para lavá-los, não para perdê-los. Sobre alguns, foi para a perdição, sobre outros para a purificação. Para aqueles que se perderam, ele foi justo; para aqueles que foram purificados, ele foi misericordioso (*Sermão 229/F,1*).

3. A coroação de espinhos em Jesus.

Jesus veio até a região de nossa peregrinação, receber aqui o que existe aqui fartamente: opróbrios, flagelos, bofetadas, escarros na face, injúrias, coroa de espinhos. Veio para tal comércio: deu exortação, deu doutrina, deu remissão dos pecados; recebeu injúrias, morte, cruz. Revestiu-se de um corpo a fim de morrer por ti, e te revestirá daquilo que te permite viver com ele (*Com. Sal. 148,8*).

4. A subida de Jesus ao Calvário.

Cristo, entregue aos soldados para ser crucificado. Ele mesmo levou a própria cruz; deu uma lição de domínio e mostrou, indo ele na frente, o

que deve fazer quem quiser segui-lo: Quem me ama pegue a sua cruz e siga-me. Pega a própria cruz quem sabe dominar a sua parte mortal (*Sermão 218,2*).

5. A crucificação e morte de Jesus na cruz.

Jesus disse a João: Eis aí tua mãe! Maria é certamente a mãe dos membros de Cristo, que somos nós, porque cooperou com sua caridade para que nascessem os fiéis na Igreja, os membros desta divina Cabeça. Somente Maria, portanto, é mãe e virgem, no espírito e no corpo. É Mãe de Cristo e também Virgem de Cristo (*Virg. Cons. 6,6*).

138 MISTÉRIOS GLORIOSOS

1. A Ressurreição de Jesus.

Cristo sofreu, morramos ao pecado; Cristo ressuscitou, vivamos para Deus. Cristo passou deste mundo ao Pai, não se apegue o nosso coração às coisas da terra, mas o siga nas coisas do céu. A nossa cabeça foi erguida no lenho da cruz, crucifiquemos a concupiscência da carne. Jaz no sepulcro, sepultados com ele, esqueçamos as coisas passadas. Está sentado no céu, transfiramos os nossos desejos às coisas supremas. Deverá vir como juiz, não nos deixemos igualar aos infiéis. Ele ressuscitou também os corpos dos mortos, procuremos méritos ao corpo destinado a mudar, mudando mentalidade. Com as boas obras procuremos um bom lugar. Não temamos o fim desta vida (*Sermão 229/D,1*).

2. A Ascensão de Jesus ao céu.

Nele vivemos, nos movemos e existimos. Busquemos transcender primeiro a nossa carne e depois também a nossa alma. Procuremos transcender todas as coisas materiais, temporais e passageiras, para ver acima de tudo Aquele que as fez. A nossa ascensão é no íntimo do coração, onde Deus está presente. A ele ascende o que em nós é semelhante a ele (*Sermão 369,2*).

3. A vinda do Espírito Santo sobre Maria e os apóstolos no cenáculo.

Vos prometi em matrimônio a um só Esposo. Conservai no vosso espírito a Virgindade, isto é, a integridade da fé católica. Eva foi corrompida pela palavra da serpente, a Igreja seja pura pelo dom do Onipotente. Os membros de Cristo dêem a luz pelo Espírito, como Maria virgem deu à luz com o ventre: assim sereis mães de Cristo. Vos tornastes filhos quando nascestes

no lavacro do batismo, podereis ser também mães de Cristo conduzindo outros ao nascimento no Espírito (*Sermão 72/A,8*).

4. A Assunção de Maria ao céu.

Levantai-vos sobre os céus, ó Senhor Deus, e sobre toda a terra se conheça a vossa glória. Sobre toda a terra a vossa Igreja, Senhor, sobre toda a terra a vossa senhora, a vossa noiva, a vossa amada, a vossa ave rara, a vossa esposa. A Igreja é a vossa glória. Como a mulher é a glória do marido, assim a Igreja é a glória de Cristo (*Sermão 262,6*).

5. A coroação de Maria no céu.

Bem-aventurados aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática. É por isso que Maria foi Bem-aventurada. Guardou a verdade na mente, mais que a carne no ventre. Cristo verdade na mente de Maria, Cristo carne no ventre de Maria. Santa é Maria, bem-aventurada é Maria, mas a Igreja é mais importante. Porque Maria é uma parte da Igreja, superior a todas as outras, mas, todavia, um membro do corpo. A cabeça é o Senhor, cabeça e corpo formam o Cristo total (*Sermão 72/A,7*).

139 LADAINHA DE NOSSA SENHORA (em português)

Senhor, tende piedade de nós.	Senhor, tende piedade de nós.
Cristo, tende piedade de nós.	Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.	Senhor, tende piedade de nós.
Deus, Pai dos céus,	tende piedade de nós.
Deus Filho, Redentor do mundo,	tende piedade de nós.
Espírito Santo, que sois Deus,	tende piedade de nós.
Santíssima Trindade, que sois um só Deus,	tende piedade de nós.
Santa Maria,	rogai por nós.
Santa Mãe de Deus,	rogai por nós.
Santa Virgem das virgens,	rogai por nós.
Mãe de Jesus Cristo,	rogai por nós.
Mãe da Igreja,	rogai por nós.
Mãe da divina graça,	rogai por nós.
Mãe puríssima,	rogai por nós.

Mãe castíssima,	rogai por nós.
Mãe imaculada,	rogai por nós.
Mãe intacta,	rogai por nós.
Mãe amável,	rogai por nós.
Mãe admirável,	rogai por nós.
Mãe do bom conselho,	rogai por nós.
Mãe do Criador,	rogai por nós.
Mãe do Salvador,	rogai por nós.
Virgem prudentíssima,	rogai por nós.
Virgem venerável,	rogai por nós.
Virgem louvável,	rogai por nós.
Virgem poderosa,	rogai por nós.
Virgem clemente,	rogai por nós.
Virgem fiel,	rogai por nós.
Espelho de justiça,	rogai por nós.
Sede da Sabedoria,	rogai por nós.
Causa da nossa alegria,	rogai por nós.
Vaso espiritual,	rogai por nós.
Vaso honorífico,	rogai por nós.
Vaso insigne de devoção,	rogai por nós.
Rosa mística,	rogai por nós.
Torre de Davi,	rogai por nós.
Torre de marfim,	rogai por nós.
Casa de ouro,	rogai por nós.
Arca da aliança,	rogai por nós.
Porta do céu,	rogai por nós.
Estrela da manhã,	rogai por nós.
Saúde dos enfermos,	rogai por nós.
Refúgio dos pecadores,	rogai por nós.
Consoladora dos aflitos,	rogai por nós.
Auxílio dos cristãos,	rogai por nós.
Rainha dos anjos,	rogai por nós.
Rainha dos patriarcas,	rogai por nós.
Rainha dos profetas,	rogai por nós.
Rainha dos apóstolos,	rogai por nós.

Rainha dos mártires,	rogai por nós.
Rainha dos confessores,	rogai por nós.
Rainha das virgens,	rogai por nós.
Rainha de todos os santos,	rogai por nós.
Rainha concebida sem pecado original,	rogai por nós.
Rainha elevada ao céu,	rogai por nós.
Rainha do santo rosário,	rogai por nós.
Rainha da paz,	rogai por nós.
Rainha, Mãe da consolação,	rogai por nós.

Cordeiro de Deus,	
que tirais o pecado do mundo,	perdoai-nos Senhor.
Cordeiro de Deus,	
que tirais o pecado do mundo,	ouvi-nos Senhor.
Cordeiro de Deus,	
que tirais o pecado do mundo,	tende piedade de nós.

V. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus.

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos:

Senhor nosso Deus,
 concedei-nos sempre saúde de alma e de corpo,
 e fazei que, pela intercessão da Virgem Maria,
 libertos das tristezas presentes,
 gozemos as alegrias eternas.
 Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

140 LADAINHA DE NOSSA SENHORA (*em latim*)

Kyrie, eleison	Kyrie, eleison
Christe, eleison	Christe, eleison
Kyrie, eleison	Kyrie, eleison
Sancta Maria	ora pro nobis
Sancta Dei Genitrix	ora pro nobis
Sancta Virgo virginum	ora pro nobis
Mater Christi	ora pro nobis

Mater Ecclesiæ	ora pro nobis
Mater divinæ gratiæ	ora pro nobis
Mater purissima	ora pro nobis
Mater castissima	ora pro nobis
Mater inviolata	ora pro nobis
Mater intemerata	ora pro nobis
Mater amabilis	ora pro nobis
Mater admirabilis	ora pro nobis
Mater boni consilii	ora pro nobis
Mater Creatoris	ora pro nobis
Mater Salvatoris	ora pro nobis
Virgo prudentissima	ora pro nobis
Virgo veneranda	ora pro nobis
Virgo prædicanda	ora pro nobis
Virgo potens	ora pro nobis
Virgo clemens	ora pro nobis
Virgo fidelis	ora pro nobis
Speculum iustitiæ	ora pro nobis
Sedes sapientiæ	ora pro nobis
Causa nostræ lætitiæ	ora pro nobis
Vas spirituale	ora pro nobis
Vas honorabile	ora pro nobis
Vas insigne devotionis	ora pro nobis
Rosa mystica	ora pro nobis
Turris davidica	ora pro nobis
Turris eburnea	ora pro nobis
Domus aurea	ora pro nobis
Fæderis arca	ora pro nobis
Ianua cæli	ora pro nobis
Stella matutina	ora pro nobis
Salus infirmorum	ora pro nobis
Refugium peccatorum	ora pro nobis
Consolatrix afflictorum	ora pro nobis
Auxilium christianorum	ora pro nobis
Regina angelorum	ora pro nobis
Regina patriarcarum	ora pro nobis

Regina prophetarum	ora pro nobis
Regina apostolorum	ora pro nobis
Regina martyrum	ora pro nobis
Regina confessorum	ora pro nobis
Regina virginum	ora pro nobis
Regina sanctorum omnium	ora pro nobis
Regina sine labe originali concepta	ora pro nobis
Regina in cælum assumpta	ora pro nobis
Regina sacratissimi rosarii	ora pro nobis
Regina familiæ	ora pro nobis
Regina pacis	ora pro nobis
Regina Mater Consolationis	ora pro nobis
Agnus Dei,	
qui tollis peccata mundi	pace nobis, Domine
Agnus Dei,	
qui tollis peccata mundi	exaudi nos, Domine
Agnus Dei,	
qui tollis peccata mundi	miserere nobis

VIII. ORAÇÃO DA NOITE

141 *Essa oração conclui a jornada da comunidade religiosa. Normalmente se recita depois das Completas. Antes da bênção e da antífona Mariana, o Presidente diz:*

Pai Santo, purificai, guardai e tornai fecunda a vossa Igreja,
 – fazei que todos os povos se reúnam em um só rebanho e sob um só pastor.

Quisestes que os Apóstolos fossem o fundamento da vossa Igreja,
 – auxiliai o colégio dos Bispos em união com o nosso Papa N. e infundi neles o vosso Espírito de unidade, de amor e de paz.

Abençoai o nosso Prior Geral, Frei N., e toda a nossa Ordem,
 – dai-nos um só coração e uma só alma; vossa sabedoria inspire os nossos projetos e as nossas obras.

Lembraí-vos dos nossos confrades, pais, familiares, benfeitores, vivos e falecidos,
 – fazei que gozem da vossa bênção aqui na terra e no céu.

Oremos:
Acolhei, Senhor,
as nossas súplicas, e concedei-nos
dia e noite a vossa proteção,
a fim de que, nas mudanças do tempo,
sempre nos sustente o vosso amor imutável.
Por Cristo, nosso Senhor.
R. Amém.

142 EM LATIM

Oremus pro benefactoribus nostris
viviis atque defunctis.
Retribuere dignare, Domine,
omnibus nobis bona facientibus
propter nomen tuum, vitam æternam.
R. Amen.

Oremus.
Deus, omnium fidelium pastor et rector,
famulum tuum N.,
quem pastorem Ecclesiæ tuæ præesse voluisti,
propitius respice;
da ei, quæsumus, verbo et exemplo,
quibus præest, proficere,
ut ad vitam, una cum grege sibi credito,
perveniat sempiternam.

Et famulum tuum Priorem Generalem, Patrem N.,
cum tota Augustiniana Familia
ab omni adversitate custodi:
salutem et pacem tuam
nostris concede temporibus,
et ab Ecclesia tua cunctam repelle nequitiam
et omnes errantes
ad unitatem Ecclesiæ revocare,

et infideles universos
 ad Evangelii lumen perducere dignare.
Per Christum Dominum nostrum.
 R. Amen.

Oremus.
Deus, veniæ largitor et humanæ salutis amator:
 quæsumus clementiam tuam;
 ut nostri Ordinis fratres, sorores,
 propinquos et benefactores,
 qui ex hoc sæculo transierunt,
 beata Maria semper virgine intercedente
 cum omnibus Sanctis tuis,
 ad perpetuæ beatitudinis consortium
 pervenire concedas.
Fidelium, Deus, omnium Conditor et Redemptor;
 animabus famulorum famularumque tuarum
 remissionem cunctorum tribue peccatorum;
 ut indulgentiam, quam semper optaverunt,
 piis supplicationibus consequantur.
Qui vivis et regnas in sæcula sæculorum.
 R. Amen.

143 *O Presidente asperge os presentes. Em seguida dá início à oração pelas vocações sacerdotais, religiosas e leigas:*

Enviai, Senhor, *
 operários à vossa messe,
 a fim de que a palavra do vosso Filho Unigênito
 seja sempre proclamada e acolhida,
 e em todos os lugares seja celebrado o Santo Sacrifício.
Suscitai na vossa Igreja
 uma nova efusão do vosso Espírito
 que torne os chamados
 dignos da missão a eles confiada.

**Olhai com amor a nossa Família Agostiniana,
a fim de que vos sirva com ânimo ardente e fiel.
Fazei, Senhor, pela intercessão
da Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da Consolação,
de São José, do Santo Pai Agostinho
e de todos os Santos da Ordem,
que as nossas comunidades
sejam sinal de plena comunhão e de humilde serviço,
para testemunharem a todos a vossa presença,
merecendo, assim, receber sempre novas energias.**

**Ó Senhor, *
mandai à vossa Igreja
santos sacerdotes, fervorosos religiosos, e leigos empenhados
na edificação do vosso reino no mundo. Amém.**

144 *A esse ponto pode-se ler o Martirológio romano e da Ordem, como também o Calendário Litúrgico do dia seguinte.*

145 *O rito termina com o canto ou a proclamação da Antífona mariana das Completas (n. 574-583). Segue a bênção:*

**O Senhor nos conceda
uma noite serena e um repouso tranqüilo.
R. Amém.**

(Ou, em latim)

**Noctem quietam, et finem perfectum
concedat nobis Dominus omnipotens.
R. Amen.**

Ou:

**O Senhor todo-poderoso nos conceda
uma noite tranqüila, e no fim da vida,
uma morte santa.
R. Amém.**

B – ATIVIDADES

- 146 *A atividade apostólica, fruto da íntima união com Deus, faz parte da natureza da vida religiosa: “Verdadeiro sacrifício é toda boa obra, pela qual nos empenhamos em nos unir com Deus, numa santa comunhão, de forma que seja referida ao bem supremo” (Const. 61).*
- 147 *A atividade dos nossos religiosos, inspirados nas ações de Jesus e dos Apóstolos, seja fortalecida com o diálogo pessoal com Deus, na vida espiritual, e pela colaboração fraterna no seio da comunidade (Const. 62).*
- 148 *A comunidade, para nós, agostinianos descalços, deve ser considerada como primeiro campo de apostolado (Const. 65).*

I. ENCONTRO DE ORAÇÃO

INÍCIO

- 149 **Abri, Senhor, os meus lábios ***
para bendizer o vosso santo nome.
Purificai o meu coração
de todos os pensamentos vãos, desordenados e estranhos.
Iluminai o meu entendimento,
e inflamai minha vontade
para que possa rezar
digna, atenta e devotamente,
e mereça ser atendido
na presença de vossa divina Majestade.
Por Cristo, nosso Senhor.
R. Amém.

CONCLUSÃO

- 150 **Bendita seja ***
a santa e imaculada conceição
da bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus.

151 *Ou:*

Bendito seja Deus, *
Pai de misericórdia
e Deus de toda consolação,
que nos consola em todas as nossas tribulações.

Oremos:

Ó Deus, que pela Virgem Maria,
vos dignastes mandar ao vosso povo
a consolação, Jesus Cristo,
concedei, nós vos pedimos, por intercessão dela,
sejamos repletos de toda a consolação
e a partilhemos com nossos irmãos.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

II. REUNIÃO

INÍCIO

152 **Vinde, Espírito Santo, ***
enchei os corações dos vossos fiéis
e acendei neles o fogo do vosso amor.

Oremos:

Ó Deus,
por intercessão do Santo Pai Agostinho,
concedei-nos de professar a verdade
na concórdia e unidade.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

153 *Ou*

Ave Maria... *
V. Mãe do Bom Conselho.
R. Rogai por nós.

Oremos:

Senhor,
que conheceis os pensamentos dos homens
como são tímidos e incertos,
por intercessão de Maria,
Mãe do Bom Conselho,
dai-nos conhecer o que vos agrada
e guiai-nos em nossos trabalhos.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

CONCLUSÃO

154 Dirijamo-nos ao Senhor, *
Deus Pai todo-poderoso,
e com o coração puro
por quanto é concedido à nossa pequenez
agradeçamos imensa e sinceramente.
Invoquemos com toda a alma
a sua infinita mansidão,
para que, com sua benevolência,
se digne atender as nossas orações.

Oremos:

Manifestai, Senhor, a vossa força
expulsando o inimigo dos nossos pensamentos e ações.
Aumentai em nós a fé,
governai a nossa mente,
concedei-nos pensamentos espirituais,
e guiai-nos à vossa felicidade.
Por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso,
que vive e reina para sempre.

R. Amém.

155 *Om:*

Salmo 66 – Todos os povos celebrem o Senhor

**Que Deus nos dê a sua graça e sua bênção, *
e sua face resplandeça sobre nós!**

Que na terra se conheça o seu caminho *
e a sua salvação por entre os povos.

*Que as nações vos glorifiquem, ó Senhor, *
que todas as nações vos glorifiquem!*

Exulte de alegria a terra inteira, *
pois julgais o universo com justiça;
os povos governais com retidão, *
e guiais em toda a terra as nações.

*Que as nações vos glorifiquem, ó Senhor, *
que todas as nações vos glorifiquem!*

A terra produziu sua colheita: *
o Senhor e nosso Deus nos abençoa.
Que o Senhor e nosso Deus nos abençoe, *
e o respeitem os confins de toda a terra!

*Que as nações vos glorifiquem, ó Senhor, *
que todas as nações vos glorifiquem!*

Glória ao Pai e ao Filho *
e ao Espírito Santo.
Como era no princípio, *
agora e sempre. Amém.

*Que as nações vos glorifiquem, ó Senhor, *
que todas as nações vos glorifiquem!*

III. ESTUDO

INÍCIO

EM PORTUGUÊS

156 Ó Senhor, *
que eu vos procure, invocando-vos,
e vos invoque, crendo em vós,

porque o vosso anúncio
chegou até nós.

157 *Om:*

Ave Maria... *

V. **Sede da Sabedoria.**

R. **Rogai por nós.**

Om:

V. **Mãe do Bom Conselho.**

R. **Rogai por nós.**

Om:

V. **Santo Pai Agostinho.**

R. **Rogai por nós.**

Om:

V. **Santo Tomás de Vilanova.**

R. **Rogai por nós.**

EM LATIM

158 **Actiones nostras**

**quæsumus, Domine,
aspirando præveni, et adiuvando prosequere;**

ut cuncta nostra oratio et operatio

a te semper incipiat,

et, per te cæpta, finiatur.

Per Christum Dominum nostrum.

R. **Amen.**

CONCLUSÃO

EM PORTUGUÊS

159 **Nós vos damos graças, ***

ó Deus onipotente,

por todos os vossos benefícios.
Vós que viveis e reinais para sempre. Amém.
V. **Junto com o seu Filho.**
R. **Nos abençoe a Virgem Maria.**

160 *Ou:*

V. **Bendito seja o nome do Senhor.**
R. **Agora e para sempre.**

161 *Ou:*

Bendita seja *
a santa e imaculada conceição da
Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus.

EM LATIM

162 **Agimus tibi gratias, ***
omnipotens Deus,
pro universis beneficiis tuis.
Qui vivis et regnas
in sæcula sæculorum. Amen.

V. **Nos cum prole pia**
R. **Benedicat Virgo Maria.**

163 *Ou:*

V. **Sit nomen Domini benedictum.**
R. **Ex hoc nunc, et usque in sæculum.**

164 *Ou:*

V. **Deo gratias.**
R. **Et Mariæ**

IV. TRABALHO

INÍCIO

- 165 V. O nosso auxílio está no nome do Senhor.
R. Que fez o céu e a terra.

Oremos:

Inspirai, Senhor, as nossas ações,
e ajudai-nos a realizá-las,
para que em vós comece e termine
tudo aquilo que fizermos.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

- 166 *Ou:*

Oremos:

Ó Pai, que nos chamastes a cooperar,
mediante o trabalho cotidiano,
no imenso projeto da vossa criação,
concedei-nos colaborar com empenho
realizando a nossa vocação,
e contribuindo para o progresso de todos.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

V. São José.

R. Rogai por nós.

Podem-se usar os formulários para o Estudo (n. 156-158).

CONCLUSÃO

- 167 Nós vos damos graças, *
ó Deus onipotente,
por todos os vossos benefícios.
Vós que viveis e reinais para sempre. Amém.

Podem-se usar os formulários para o Estudo (n. 159-165).

V. ENTRANDO E SAINDO DE CASA**168** EM PORTUGUÊS

Ave, Filha de Deus Pai, *
Ave, Mãe de Deus Filho,
Ave, Esposa do Espírito Santo,
Ave, Templo da Santíssima Trindade;
Virgem Imaculada intercedei por nós.
V. Junto com o seu Filho.
R. Nos abençoe a Virgem Maria.

169 EM LATIM

Ave, Filia Dei Patris, *
Ave, Mater Dei Filii,
Ave, Sponsa Spiritus Sancti,
Ave, Templum Sanctissimæ Trinitatis;
Virgo semper Immaculata
Intercede pro nobis.
V. Nos cum prole pia.
R. Benedicat Virgo Maria.

C – REFEIÇÕES

170 *A refeição é um ato de comunidade: expressão de autêntica fraternidade na partilha dos dons de Deus. O Santo Pai Agostinho define brilhantemente a postura espiritual com a qual sentar-se à mesa: com sobriedade, com harmonia, com gratidão (Sermões, 149,4,5). A refeição começa e termina com a Oração ritual. É tradição da Ordem, depois da ceia e antes da oração de agradecimento, rezar em silêncio pelos benfeitores vivos e falecidos.*

171 *A Regra prescreve a leitura durante as refeições, para que “não somente o corpo receba o nutrimento, mas também o espírito se alimente da Palavra de Deus” (Regra, 15). Se dê preferência à Sagrada Escritura, aos documentos pontifícios e*

às obras de Santo Agostinho. Toda sexta-feira leia-se a Regra e todo sábado as Constituições e o Diretório. Em seguida se dispense o silêncio para favorecer a comunhão fraterna (Const. 53-54).

172 *As Constituições, além dos jejuns e abstinências estabelecidos pela autoridade eclesiástica, prescrevem:*

a) jejum e abstinência de carne: todas as sextas-feiras do ano, nas vigílias da Anunciação do Senhor, da Imaculada Conceição, de Nossa Senhora da Consolação, de São José e da Conversão do Santo Pai Agostinho;

b) abstinência de carne em todos os sábados de Advento e Quaresma. Outros jejuns, abstinências e práticas penitenciais podem ser estabelecidos pelos capítulos locais (Const. 52).

173 *As orações para a bênção da mesa, seja antes ou depois das refeições, são estruturadas segundo um molde fixo. Os modelos, textos e fórmulas, aqui propostas, não são mais do que subsídios. Será, porém, conveniente que, especialmente em certos dias, ou tempos litúrgicos, se atribua a esta bênção caráter mais penitencial ou festivo.*

ANTES DA REFEIÇÃO

O Presidente inicia dizendo: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Todos fazem o sinal da cruz e respondem: Amém. O Hebdomadário recita o Versículo, ao qual todos respondem, depois introduz o Pai-nosso, que é recitado por todos. Recita a Oração de bênção traçando o sinal da cruz sobre os comensais e sobre os alimentos.

DEPOIS DA REFEIÇÃO

Ao sinal do Presidente, o Hebdomadário recita o Versículo, ao qual todos respondem. Então conclui com a Oração de agradecimento, à qual todos respondem: Amém. Depois da ceia, o Presidente, antes de dar início à oração, convida a recordar, em silêncio, os confrades, familiares e benfeitores falecidos.

I. TEMPO COMUM

174 *Antes do Almoço*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

**V. Os seres vivos, ó Senhor, de vós esperam
que a seu tempo vós lhes deis o alimento.**

R. **Vós lhes dais o que comer e eles recolhem,
vós abris a vossa mão e eles se fartam.**

V. **Invoquemos o Pai,
que sempre se preocupa com seus filhos:**

R. **Pai nosso... livrai-nos do mal.
Vosso é o reino, o poder,
e a glória para sempre. Amém.**

**Abençoai, † Senhor, a nós e a estes dons,
que da vossa bondade recebemos.
Por Cristo, nosso Senhor.**

R. **Amém.**

Ou:

**Senhor, autor da vida,
abençoa † a nós e a estes dons,
que partilhamos na mesa fraterna;
fazei que nos ajudem a servir-vos em serena alegria.
Por Cristo, nosso Senhor.**

R. **Amém.**

Ou:

**Fazei, ó Senhor,
que a comunhão da mesa
exprima a unidade dos corações,
e a vossa bênção † desça sobre nós
e sobre estes vossos dons.
Por Cristo, nosso Senhor.**

R. **Amém.**

175 *Depois do almoço*

V. **Que vossas obras, ó Senhor, vos glorifiquem.**
R. **Os vossos santos com louvores vos bendigam!
Nós vos damos graças, ó Deus todo-poderoso,
por todos os vossos benefícios.
Vós que viveis e reinais para sempre.**
R. **Amém.**

Ou:

**Dignai-vos, Senhor, recompensar
com a vida eterna
a todos os que nos fazem o bem,
por causa do vosso nome.**

R. Amém.

Ou:

**Dignai-vos, Senhor, restaurar as forças
de todos os homens com o alimento necessário,
para que conosco vos dêem graças.**

R. Amém.

Ou:

**V. Bendito seja o nome do Senhor.
R. Agora e por toda a eternidade.
Nós vos damos graças, Senhor,
pelo alimento que nos dais;
e vos pedimos
de sermos um só coração e uma só alma
voltados para vós.
Por Cristo, nosso Senhor.**

R. Amém.

Ou:

**Ó Senhor,
que nos chamastes a viver na concórdia,
vos damos graças por estes dons
e vos pedimos
de manter-nos sempre na vossa paz.
Por Cristo, nosso Senhor.**

R. Amém.

176 *Antes da ceia*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

V. **Vossos pobres vão comer e saciar-se,
e os que procuram o Senhor, o louvarão.**
R. **Seus corações tenham a vida para sempre!**
V. **Invoquemos o Senhor,
que nos dá o pão de cada dia:**
R. **Pai nosso... livrai-nos do mal.**
**Vosso é o reino, o poder,
e a glória para sempre. Amém.**
Protegei-nos, Senhor, nosso Deus.
E prestai o auxílio necessário à nossa fraqueza.
Por Cristo, nosso Senhor.
R. **Amém.**

177 *Depois da ceia*

V. **O Senhor bom e clemente nos deixou
a lembrança de suas grandes maravilhas.**
R. **Ele dá o alimento aos que o temem.**
**Fomos saciados, Senhor, com os vossos dons;
cobri-nos também com a vossa misericórdia.**
Vós, que viveis e reinais para sempre.
R. **Amém.**

Ou:

**Bendito é Deus em todos os seus dons,
e santo em todas as suas obras.**
Ele que vive e reina para sempre.
R. **Amém.**

II. TEMPO DO ADVENTO

178 *Antes da refeição*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
R. **Amém.**
V. **Ó Pastor de Israel, prestai ouvidos.**
R. **Despertai vosso poder e vinde logo.**

V. Invoquemos o Pai,
que sempre se preocupa com seus filhos:

R. Pai nosso... livrai-nos do mal.

Vosso é o reino, o poder,
e a glória para sempre. Amém.

Abençoai, † Senhor,
a nossa mesa fraterna,
revigorados no corpo e no espírito,
possamos celebrar na alegria
o advento da nossa redenção.

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Ou:

Abençoai, ó Pai †, a nós e a estes dons,
concedei-nos, por intercessão da Virgem Mãe,
crermos sempre na vossa Palavra.

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

179 *Depois da refeição*

V. Na justiça e piedade vivamos.

R. Aguardando a bendita esperança
e a vinda do Cristo Senhor.

Nós vos damos graças, ó Deus todo poderoso,
por nos terdes confortado
com os dons da vossa providência,
concedei que se confirme também o espírito,
enquanto o corpo restaura as forças.

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Ou:

Acolhei, Senhor,
a nossa gratidão,
e ajudai-nos a sermos sempre

homens de boa vontade,
ligados pelo vínculo da unidade.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

III. SOLENIDADE DO NATAL

180 *Antes da refeição*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

V. O Verbo se fez carne, aleluia.

R. E habitou entre nós, aleluia.

Lê-se o Evangelho do dia (somente antes do almoço)

Oremos:

Celebrando com alegria o dia santíssimo

no qual Maria deu à luz o Salvador,

vos suplicamos, Senhor:

abençoi † a nós e a estes dons,

e como Maria carregou Cristo no ventre,

concedei-nos carregá-lo no coração.

Ele que vive e reina convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amém.

Asperge-se os comensais e os dons com água benta (somente antes do almoço).

181 *Depois da refeição*

V. O Senhor fez conhecer, aleluia.

R. A sua salvação, aleluia.

Nós vos damos graças, Senhor,

por estes dons,

e vos suplicamos de sermos vossos verdadeiros filhos em Cristo

que por nós se tornou Filho do Homem.

Ele vive e reina convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amém.

Ou:

A vossa Palavra, Senhor,
veio a este mundo
para fazer nova todas as coisas:
acolhei a nossa gratidão pelos vossos dons
e concedei que o nosso homem interior
se renove cada dia em Cristo.
Ele que vive e reina para sempre.

R. Amém.

IV. TEMPO DO NATAL

182 *Antes da refeição*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

V. O Verbo se fez carne, aleluia.

R. E habitou entre nós, aleluia.

V. Invoquemos o Pai,

que sempre se preocupa com seus filhos:

R. Pai nosso... livrai-nos do mal.

Vosso é o reino, o poder,
e a glória para sempre. Amém.

Celebrando com alegria

o mistério do nascimento do Salvador,

vos suplicamos, Senhor:

abençoi † a nós e a estes dons,
e como Maria carregou Cristo no ventre,
concedei-nos carregá-lo no coração.

Ele que vive e reina convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amém.

Ou:

Senhor, que enviastes o vosso Verbo
para iluminar todo homem

que vem a este mundo,
abençoi † a nós e a estes dons,
e concedei-nos caminhar sempre na vossa luz.
Ele que vive e reina convosco na unidade do Espírito Santo.
R. Amém.

183 *Depois da refeição*

V. O Senhor fez conhecer, aleluia.

R. A sua salvação, aleluia.

Nós vos damos graças, Senhor,
por estes dons,
e vos suplicamos de sermos vossos verdadeiros filhos em Cristo
que por nós se tornou Filho do Homem.
Ele que vive e reina convosco na unidade do Espírito Santo.
R. Amém.

Ou:

A vossa Palavra, Senhor,
veio a este mundo
para fazer nova todas as coisas:
acolhei a nossa gratidão pelos vossos dons
e concedei que o nosso homem interior
se renove cada dia em Cristo.
Ele que vive e reina para sempre.
R. Amém.

V. TEMPO DA EPIFANIA

184 *Antes da refeição*

V. Os céus anunciam a justiça de Deus. Aleluia.

R. Todos os povos contemplam a sua glória. Aleluia.

V. Invoquemos o Pai,
que sempre se preocupa com seus filhos:

R. **Pai nosso... livrai-nos do mal.**
 Vosso é o reino, o poder,
 e a glória para sempre. Amém.

Celebrando, Senhor,
 a Epifania do vosso Filho a todos os povos,
 abençoai † a nós e a estes dons,
 e concedei-nos, como aos Magos,
 procurar e encontrar Cristo.
 Ele que vive e reina convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amém.

185 *Depois da refeição*

V. Povos todos, aleluia.
 R. Louvai o Senhor, aleluia.

Acolhei, Senhor,
 a nossa ação de graças,
 e fazei que permaneçamos fiéis à nossa vocação.
 Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

VI. TEMPO DA QUARESMA

186 *Antes da refeição*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

V. O homem não vive somente de pão.
 R. Mas de toda a palavra da boca de Deus.

V. Invoquemos o Pai,
 que sempre se preocupa com seus filhos:

R. **Pai nosso... livrai-nos do mal.**
 Vosso é o reino, o poder,
 e a glória para sempre. Amém.

Abençoi, ó Pai †, a nós e a estes dons,
e concedei que a nossa penitência
seja precedida da misericórdia para com os irmãos.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Ou:

Ó Deus,
o vosso Filho se entregou à morte de cruz
para restaurar em nós a vossa imagem,
abençoi † a nós e a estes dons:
fazei que nos convertamos à vida nova.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

187 *Depois da refeição*

V. Eis o tempo de conversão!

R. Eis o dia da salvação!

Senhor, nosso Deus,
acolhei a nossa gratidão,
e concedei-nos de louvar-vos
com a santidade da vida.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Ou:

Nós vos damos graças, Senhor,
pelo alimento que nos destes,
e vos suplicamos que aumenteis em nós
o amor ao Cristo crucificado
para sermos sempre mais semelhantes a ele,
que vive e reina para sempre.

R. Amém.

VII. QUINTA-FEIRA SANTA**188 *Antes da refeição***

V. Jesus Cristo se humilhou e se fez obediente.

R. Obediente até a morte, e morte numa cruz.

Senhor, que nos reunistes
no memorial da última Ceia
e da instituição do sacerdócio,
abençoaí † a nós e a estes dons:
fazei que o nosso banquete sagrado
seja sinal de perfeita comunhão fraterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

189 *Depois da refeição*

V. Jesus Cristo se humilhou e se fez obediente.

R. Obediente até a morte, e morte numa cruz.

Olhai com amor, ó Pai,
esta vossa família,
pela qual o Senhor nosso Jesus Cristo
não hesitou entregar-se nas mãos dos inimigos
e a sofrer o suplício da cruz.
Ele que vive e reina convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amém.

VIII. SEXTA-FEIRA SANTA**190 *Antes da refeição***

V. Jesus Cristo se humilhou e se fez obediente.

R. Obediente até a morte, e morte numa cruz.

Senhor Jesus Cristo,
que, cumprindo a vontade do Pai,
vos fizestes por nós obediente até a morte,
abençoaí-nos †

reunidos em família em torno desta mesa
para que, usufruindo do mesmo alimento espiritual,
que vos sustentou,
saibamos sempre provar
a vontade de Deus,
que é boa, benevolente e perfeita.
Vós que viveis e reinais para sempre.
R. Amém.

191 *Depois da refeição*

V. Jesus Cristo se humilhou e se fez obediente.
R. Obediente até a morte, e morte numa cruz.

Olhai com amor, ó Pai,
esta vossa família,
pela qual o Senhor nosso Jesus Cristo
não hesitou entregar-se nas mãos dos inimigos
e a sofrer o suplício da cruz.
Ele que vive e reina convosco na unidade do Espírito Santo.
R. Amém.

IX. SÁBADO SANTO

192 *Antes da refeição*

V. Cristo por nós se fez obediente até a morte
e morte numa cruz.
R. Por isso Deus o exaltou e deu-lhe um nome
muito acima de outro nome.

Abençoai, Senhor, † a nós e a esta mesa,
que nos reúne no dia
em que o vosso Filho unigênito
repousou no sepulcro:
fazei que, sepultados com ele no batismo,
com ele ressuscitemos
na glória da ressurreição.
Ele que vive e reina convosco na unidade do Espírito Santo.
R. Amém.

193 *Depois da refeição*

V. **Cristo por nós se fez obediente até a morte e morte numa cruz.**

R. **Por isso Deus o exaltou e deu-lhe um nome muito acima de outro nome.**

**Senhor Jesus,
vos damos graças por estes dons,
e vos pedimos de participar na vossa morte
com a Mãe das Dores,
que quisestes convosco
sob a cruz e junto ao sepulcro.
Vós que viveis e reinais para sempre.**

R. **Amém.**

X. DOMINGO DA RESSURREIÇÃO

194 *Antes do almoço*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. **Amém.**

V. **Este é o dia que o Senhor fez para nós, aleluia!**

R. **Alegremo-nos e nele exultemos, aleluia!**

Lê-se o Evangelho do dia.

Oremos:

**Ó Deus, fonte de vida,
derramai a alegria pascal em nossos corações,
abençoi † a nós e a estes dons,
e, assim como nos dais o alimento que vem da terra,
concedei-nos também permanecer sempre na vida nova,
que Cristo ressuscitado conquistou para nós
e conosco, misericordioso, repartiu.
Vós que viveis e reinais para sempre.**

R. **Amém.**

Asperge-se os comensais e os dons com água benta.

195 *Antes da ceia*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. **Amém.**

V. **Este é o dia que o Senhor fez para nós, aleluia!**

R. **Alegremo-nos e nele exultemos, aleluia!**

Pai nosso...

**Nós vos louvamos com alegria,
Senhor Jesus Cristo,
que, ressuscitado dos mortos,
vos manifestastes aos discípulos ao partir o pão;
permanecestes em meio a nós, Senhor,
enquanto, agradecidos, tomamos este alimento;
e recebei-nos, comensais, em vosso reino,
assim como vos recebemos, hóspede, nos irmãos.
Vós, que viveis e reinais para sempre.**

R. **Amém.**

196 *Depois do almoço e da ceia*

V. **Este é o dia que o Senhor fez para nós, aleluia!**

R. **Alegremo-nos e nele exultemos, aleluia!**

**Suba a vós, Senhor,
o nosso louvor de gratidão,
concedei-nos guardar no coração
e anunciar com a vida
a ressurreição de Cristo.
Ele que vive e reina convosco, na unidade do Espírito Santo.**

R. **Amém.**

XI. TEMPO PASCAL

197 *Antes da refeição*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. **Amém.**

V. Os que aceitavam a fé tomavam o alimento
com alegria e simplicidade de coração. Aleluia.

R. Juntos louvando a Deus. Aleluia.

V. Invoquemos o Pai,
que sempre se preocupa com seus filhos:

R. Pai nosso... livrai-nos do mal.

Vosso é o reino, o poder,
e a glória para sempre. Amém.

Senhor,
a ressurreição do vosso Filho
é vida nova
para quem nele crê:
abençoi † a nós e a estes dons,
e concedei-nos caminhar sempre em novidade de vida.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

198 *Depois da refeição*

V. Ao partir o pão com eles, aleluia.

R. Reconheceram a Jesus, aleluia.

Nós vos damos graças, Senhor,
pelo alimento que nos destes,
e vos suplicamos:
fazei-nos viver sempre na alegria pascal.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

XII. SEMANA DA ASCENSÃO

199 *Antes da refeição*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

V. Subindo o Cristo para o alto, aleluia.

R. Levou cativo o cativo, aleluia.

V. Invoquemos o Pai,
que sempre se preocupa com seus filhos:

R. Pai nosso... livrai-nos do mal.

Vosso é o reino, o poder,
e a glória para sempre. Amém.

Senhor, o vosso Filho
subindo ao céu não nos deixou sós:
abençoi † a nós e a estes dons,
fazei que gozemos sempre
da sua presença em nosso meio.
Ele que vive e reina convosco na unidade do Espírito Santo.

R. Amém.

200 *Depois da refeição*

V. Por entre aclamações Deus se elevou. Aleluia.

R. Exultemos cantando ao Senhor. Aleluia.

Vos agradecemos, Senhor,
por estes dons,
e vos suplicamos,
de confirmar-nos na esperança
de chegar com Cristo na glória.
Ele que vive e reina para sempre.

R. Amém.

XIII. SOLENIDADE DE PENTECOSTES

201 *Antes da refeição*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

V. O Espírito do Senhor encheu todo o universo. Aleluia.

R. E revelou a glória do Pai. Aleluia.

V. Invoquemos o Pai,
que sempre se preocupa com seus filhos:

R. **Pai nosso... livrai-nos do mal.**
 Vosso é o reino, o poder,
 e a glória para sempre. **Amém.**

Celebrando a Solenidade de Pentecostes,
vos pedimos, ó Pai:
abençoi † a nós e a estes dons,
e fazei que, pela efusão do Espírito Santo,
formemos um só coração
e uma só alma.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. **Amém.**

202 *Depois da refeição*

V. **O Espírito do Pai estará convosco. Aleluia.**
 R. **E vos ensinará todas as coisas. Aleluia.**

Vos damos graças, Senhor,
por esta mesa fraterna,
concedei-nos partilhar com os irmãos
os dons do vosso Espírito.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. **Amém.**

XIV. FORMULÁRIOS EM LATIM

Iº ESQUEMA

203 *Antes do almoço*

In nomine Patris, et Filii, † et Spiritus Sancti.

R. **Amen.**

V. **Omnes a te expectant, ut des illis escam**
in tempore opportuno.

R. **Dante te illis colligent, aperiente te manum tuam**
implebuntur bonis.

Tempo do Advento:

V. **Qui pascis populum tuum, Domine, intende.**
 R. **Excita potentiam tuam et veni.**

Tempo do Natal:

V. **Verbum caro factum est. Alleluia.**
 R. **Et habitavit in nobis. Alleluia.**

Tempo da Quaresma:

V. **Non in solo pane vivit homo.**
 R. **Sed in omni verbo quod procedit de ore Dei.**

Quinta-feira, Sexta-feira e Sábado Santo:

V. **Christus factus est pro nobis
 obædiens usque ad mortem.**
 R. **Mortem autem crucis.**

Semana pascal:

V. **Hæc est dies quam fecit Dominus. Alleluia.**
 R. **Exsulemus et lætemur in ea. Alleluia.**

Tempo Pascal:

V. **Qui crediderant, sumebant cibum
 cum exultatione et simplicitate cordis. Alleluia.**
 R. **Collaudantes Deum. Alleluia.**

V. **Patrem invocemus,
 qui filiorum suorum curam semper agit:**

Pater noster...*

**Quia tuum est regnum, *
 et potestas, et gloria in sæcula.**

**Benedic, Domine, † nos et hæc tua dona,
 quæ de tua largitate sumus sumpturi.**

Per Christum Dominum nostrum.

R. **Amen.**

204 *Depois do almoço*

V. **Confiteantur tibi, Domine, omnia opera tua.**
 R. **Et sancti tui benedicant tibi.**

Tempo do Advento:

V. **Sobrie, iuste et pie vivamus in hoc sæculo.**
 R. **Expectantes beatam spem
 et adventum Salvatoris nostri Iesu Christi.**

Tempo do Natal:

V. **Notum fecit Dominus. Alleluia.**
 R. **Salutare suum. Alleluia.**

Tempo da Quaresma:

V. **Advenerunt nobis dies pænitentiae.**
 R. **Ad redimenda peccata, ad salvandas animas.**

Quinta-feira, Sexta-feira e Sábado Santo:

V. **Christus factus est pro nobis
 obædiens usque ad mortem.**
 R. **Mortem autem crucis.**

Semana Pascal:

V. **Hæc est dies quam fecit Dominus. Alleluia.**
 R. **Exsulemus et lætemur in ea. Alleluia.**

Tempo Pascal:

V. **Cogoverunt discipuli Dominum. Alleluia.**
 R. **In fractione panis. Alleluia.**

**Agimus tibi gratias, omnipotens Deus,
 pro universis beneficiis tuis.
 Qui vivis et regnas in sæcula sæculorum.**
 R. **Amen.**

Ou:

**Retribuere, dignare, Domine,
 omnibus nobis bona facientibus
 propter nomen tuum, vitam æternam.**
 R. **Amen.**

Ou:

**Reficere dignare, Domine,
omnes homines necessariis alimentis,
ut tibi nobiscum gratias agant.**

R. **Amen.**

205 *Antes da ceia*

In nomine Patris, et Filii, † et Spiritus Sancti.

R. **Amen.**

V. **Edent pauperes et saturabuntur,
et laudabunt Dominum, qui requirunt eum.**

R. **Vivant corda eorum in sæculum sæculi.**

V. **Dominum invocemus,
qui panem cotidie præstat nobis:**

Pater noster...*

**Quia tuum est regnum, *
et potestas, et gloria in sæcula.**

**Protege nos, Domine Deus noster,
et fragilitati nostræ necessarium præbe subsidium.**

Per Christum Dominum nostrum.

R. **Amen.**

206 *Depois da ceia*

V. **Memoriam fecit mirabilium suorum,
misericors et miserator Dominus.**

R. **Escam dedit timentibus se.**

**Satiati sumus, Domine, de tuis donis ac datis;
de tua nos misericordia replere digneris.**

Qui vivis et regnas in sæcula sæculorum.

R. **Amen.**

Ou:

**Benedictus Deus in donis suis,
et sanctus in omnibus operibus suis.
Qui vivit et regnat in sæcula sæculorum.**

R. **Amen.**

Ou:

**Retribuere, dignare, Domine,
omnibus nobis bona facientibus
propter nomen tuum, vitam æternam.**

R. Amen.

Ou:

**Reficere, dignare, Domine,
omnes homines necessariis alimentis,
ut tibi nobiscum gratias agant.**

R. Amen.

IIº ESQUEMA

207 *Antes da refeição*

In nome Patris, et Filii, et Spiritus Sancti.

R. Amen.

Oremus.

**Benedic, Domine, † nos et hæc tua dona,
quæ de tua largitate sumus sumpturi.
Per Christum Dominum nostrum.**

R. Amen.

208 *Depois da refeição*

**Agimus tibi gratias, omnipotens Deus,
pro universis beneficiis tuis.
Qui vivis et regnas in sæcula sæculorum.**

R. Amen.

**Retribuere, dignare, Domine,
omnibus nobis bona facientibus
propter nomen tuum, vitam æternam.**

R. Amen.

Capítulo II

ATOS CULTUAIS PERIÓDICOS

- 209 *Para cumprir a atividade suprema do homem, que é o louvor a Deus, e para alcançar a unidade das mentes e dos corações em Deus, devemos antepor a qualquer ação de nossa vida o culto litúrgico (Const. 12).*
- 210 *As nossas liturgias sejam celebrações da liturgia pascal do Céu, que nutram a vida interior, comunitária e apostólica: “Quando elevamos nossas almas ao céu, o coração é seu altar; seu Filho único, o sacerdote por intermédio de quem o aplacamos; imolamos-lhe vítimas sangrentas, quando combatemos até o derramamento de nosso sangue por sua verdade; queimamos perante ele o mais suave incenso, quando, em sua presença, piedosa e santa flama nos consome; oferecemos-lhe os benefícios que nos fez e nós mesmos e voltamos-nos para Ele; certas festas solenes, em dias marcados, consagram a memória de seus benefícios, para que o decurso do tempo não cause ingrato esquecimento. Imolamos-lhe a hóstia da humildade e do louvor na ara do coração e com o fogo da fervente caridade” (Cid. Deus 10, 3,2).*

I. BENEDICTA TU

- 211 *É uma paraliturgia em honra a Nossa Senhora da Graça, já recomendada pelo Capítulo Geral da Ordem Agostiniana de 1284. Recita-se aos sábados, quando não é celebrada a liturgia de Nossa Senhora.
É composta pelo Salmo 8, uma Leitura, o Responsório e pela Oração conclusiva. O Salmo 8 pode ser substituído por alguns Cânticos (Is 61,10-62,3; 62,4-7; Eclo 39,13-16a). As leituras devem ser de argumento mariano, escolhidas, de preferência, das obras de S. Agostinho ou de Autores agostinianos.*
- 212 *ANTÍFONA:*
**És bendita entre todas as mulheres da terra,
e bendito é o fruto que nasceu do teu ventre (T. P. Aleluia).**

*SALMOS E CÂNTICOS:***213** Salmo 8*Majestade de Deus e dignidade do homem*

Ó Senhor nosso Deus, como é grande *
o vosso nome por todo o universo!
Desdobrastes nos céus vossa glória *
com grandeza, esplendor, majestade.
O perfeito louvor vos é dado †
pelos lábios dos mais pequeninos, *
de crianças que a mãe amamenta.
Eis a força que opondes aos maus, *
reduzindo o inimigo ao silêncio.
Contemplando estes céus que plasmastes *
e formastes com dedos de artista;
vendo a lua e estrelas brilhantes, *
perguntamos: “Senhor, que é o homem,
para dele assim vos lembrardes *
e o tratardes com tanto carinho?”
Pouco abaixo de Deus o fizestes, *
coroando-o de glória e esplendor;
vós lhe destes poder sobre tudo, *
vossas obras aos pés lhe pusestes:
as ovelhas, os bois, os rebanhos, *
todo o gado e as feras das mata;
passarinhos e peixes dos mares, *
todo ser que se move nas águas.
Ó Senhor nosso Deus, como é grande *
vosso nome por todo o universo!
Glória ao Pai.

214 *Ou:*

Cântico I: Is 61,10-62,3

A alegria do profeta sobre a nova Jerusalém

Eu exulto de alegria no Senhor, *
e a minha alma rejubila no meu Deus.

Pois me envolveu de salvação, qual uma veste, *
e com o manto da justiça me cobriu,
como o noivo que coloca o diadema *
como a noiva que se enfeita com suas jóias.

Como a terra faz brotar os seus rebentos *
e o jardim faz germinar suas sementes,
o Senhor Deus fará brotar sua justiça *
e o louvor perante todas as nações.

Por ti, Sião, não haverei de me calar, *
nem por ti, Jerusalém, terei sossego,
até que brilhe tua justiça como a aurora *
e a tua salvação como um farol.

Então os povos hão de ver tua justiça, *
e os reis de toda a terra, a tua glória;
todos eles te darão um nome novo: *
enunciado pelos lábios do Senhor.

Serás coroa esplendorosa em sua mão, *
diadema régio entre as mãos do teu Senhor.

Glória ao Pai.

215 *Ou:*

Cântico II: Is 62,4-7
A glória da nova Jerusalém

Nunca mais te chamarão “Desamparada” *
nem se dirá de tua terra “Abandonada”,
mas haverão de te chamar “Minha querida”, *
e se dirá de tua terra, “Desposada”.

Porque o Senhor se agradou muito de ti, *
e tua terra há de ter o seu esposo.

Como um jovem que desposa a bem-amada, *
assim também, teu Construtor vai desposar-te;
como a esposa é a alegria do esposo, *
serás, assim, a alegria de teu Deus.

**Jerusalém, sobre teus muros porei guardas; *
nem de dia, nem de noite, hão de calar-se.**

**Não vos caleis, vós que ao Senhor fazeis lembrar-se, *
não descanséis nem deis a ele algum descanso,**

**até que tenha restaurado a Sião, *
e, na terra, a tenha feito afamada.**

Glória ao Pai.

216 *Ou:*

Cântico III: Eclo 39,13-16a

Como são grandes vossas obras, ó Senhor!

**Escutai-me, filhos piedosos, e germinai, *
como a rosa plantada à margem do regato úmido.**

**Como o incenso exalai um bom odor, *
florecei como o lírio, dai vosso perfume,**

**entoai um cântico, *
bendizei ao Senhor por todas as suas obras.**

**Dai glória ao seu nome, *
publicai os seus louvores, *
por vossos cânticos, com as vossas cítaras,**

**assim direis em seu louvor:
Todas as obras do Senhor *
são magníficas!**

Glória ao Pai.

217 *Repete-se a antífona:*

**És bendita entre todas as mulheres da terra,
e bendito é o fruto que nasceu do teu ventre (T. P. Aleluia).**

V. Maria, alegre-te, ó cheia de graça (T. P. Aleluia).

R. O Senhor é contigo (T. P. Aleluia).

*LEITURAS***218 1. Das Obras de Santo Agostinho**

MARIA FOI BEM-AVENTURADA POR TER CONCEBIDO O CORPO DE CRISTO,
MAS O É AINDA MAIS POR TER ACREDITADO EM CRISTO

O Senhor Jesus Cristo veio para libertar a humanidade. Homens e mulheres são predestinados à salvação. Ele não rejeitou nenhum: nasceu do sexo masculino; nasceu de uma mulher. Eis escondido um grande mistério: como através de uma mulher veio a morte, por meio de uma mulher devia nascer a vida. Portanto, o diabo foi vencido por ambos os sexos: o feminino e o masculino (*Comb. Cr. 22,24*).

É uma união nupcial a do Verbo e da carne; o tálamo desta união é o seio da Virgem. Portanto, a carne está unida ao Verbo (*Com. Sl. 44,3*).

O Verbo é o esposo e a carne é a esposa. Os dois são um só Filho de Deus, que é ao mesmo tempo filho do homem. O seio da Virgem Maria é o tálamo onde ele tornou-se cabeça da Igreja (*Com. Ev. Jo. 8,4*).

Maria deu à luz corporalmente a Cabeça desse corpo. A Igreja dá à luz espiritualmente os membros dessa Cabeça. Nem em Maria, nem na Igreja, a virgindade impediu a fecundidade. E nem em uma, nem na outra, a fecundidade destruiu a virgindade (*S. Virg. 2*).

Maria tornou-se mais feliz recebendo a fé de Cristo do que concebendo a carne de Cristo (...). Tampouco de nada houvera aproveitado o liame materno de Maria, se ela não tivesse sido mais feliz por ter trazido Cristo em seu coração do que em sua carne (*S. Virg. 3*).

O que é o fruto de uma única santa Virgem é a glória de todas as outras santas virgens. Pois elas também, unidas a Maria, são mães de Cristo, se fizerem a vontade do Pai (*S. Virg. 5*).

Mãe de Cristo é a Igreja inteira, pois, pela graça de Deus, ela dá à luz os seus membros que são os fiéis. Além do mais, sua mãe é ainda toda alma piedosa que cumpre a vontade de seu Pai e cuja fecunda caridade manifesta-se naqueles que ela gera para ele, até que o próprio Cristo seja formado neles. Maria, portanto, ao fazer a vontade de Deus, é corporalmente só a mãe de Cristo, mas espiritualmente é também sua mãe e irmã (*S. Virg. 5*).

Maria é a única, entre todas as mulheres, a ser ao mesmo tempo virgem e mãe, não somente pelo espírito, mas também pelo corpo. Ela é mãe conforme o espírito, não de quem é nossa Cabeça, isto é, do Salvador do qual ela nasceu espiritualmente. Pois todos os que nele creram – nesse número ela mesma se encontra – são chamados com razão “filhos do esposo”. Mas ela é certamente a mãe de seus membros – que somos nós – porque cooperou com sua caridade para que nascessem os fiéis na Igreja, os membros desta divina Cabeça, da qual ela mesma é a verdadeira mãe conforme a carne (*S. Virg. 6*).

219 *Ou:*

2. Oração recitada na Ordem Agostiniana (sec. XIII)

(*Autor desconhecido. Ed. crítica em M. Menéndez, **El culto de la Virgen en la Orden de San Agustín**, Valladolid 1964, p. 141-143.*)

Ó PIEDOSA MÃE DE DEUS,
DIGNAI-VOS ATENDER AS NOSSAS ORAÇÕES

Ó bem-aventurada Virgem Maria,
quem poderá dignamente enumerar *
os motivos do nosso agradecimento
e do nosso louvor a vós?

Vós, criatura predileta,
com vosso singular consenso *
viestes em socorro
de nós, que tínhamos decaído.

Nós, tão miseráveis, *
que poderemos reerguer-nos
somente se vierdes em nosso auxílio,
quais louvores poderemos cantar-vos?

Todavia, Virgem benigna,
dignai-vos aceitar o nosso agradecimento, *
mesmo que miserável e insignificante
e não proporcional aos vossos méritos.

Escutando as nossas súplicas,
justificai os nossos pecados, *

intercedei junto ao vosso Filho,
Senhor e juiz nosso.

Piedosa Mãe de Deus,
inclui as nossas orações *
entre aquelas que vos dignais atender.

Dai-nos o remédio do perdão, *
e por ele obtenha-nos a reconciliação.

Fazei que possamos obter *
o quanto confiantes pedimos.

Aceitai a nossa oferta,
dai-nos aquilo que pedimos, *
livrai-nos daquilo que tememos,
porque vós sois a única esperança de nós pecadores.

Por vós esperamos o perdão das culpas; *
em vós, ó bem-aventurada, esperamos o prêmio.

Santa Mãe socorrei os miseráveis, *
ajudai os hesitantes, dai força aos pusilânimes;

rogai pelo vosso povo,
assisti os sacerdotes e religiosos, *
intercedei pelas virgens consagradas.

Todos os que celebram a vossa memória *
toquem com a mão o vosso auxílio.

Sede propícia
a atender as orações de quem vos invoca; *
e concedei a todos a graça desejada.

Rogai sempre pelo povo de Deus, ó bem-aventurada, *
vós que merecestes carregar o Redentor do mundo.

Tende compaixão dos aflitos,
e amor materno pelos que estão a caminho *
da pátria celeste.

Guiai-nos para que não caiamos,
ajudai-nos para que vençamos, *
salvai-nos para que não pereçamos. Amém.

220 *Ou:*

3. Das Obras de S. Tomás de Vilanova

(*Opera omnia, vol. IV, In Conceptionem et in Assumptionem, conc. IV, Manila 1883, p. 278 e 453-454.*)

MARIA ERA MÃE NA TERRA DAQUELE
QUE NO CÉU TINHA DEUS COMO PAI

Não era fácil restaurar a natureza humana na carne e condenar o pecado na carne de pecado. Esta era uma empresa que requeria altíssima e profundíssima sabedoria, e a redenção apresentava-se muito complexa. A carne era culpada e impotente; Deus podia, mas não era culpado. Deus torna-se homem, e assim poderão colaborar nesta obra, Deus que pode e o homem que é culpado. Plano verdadeiramente admirável e excelente, mas de árdua realização. De fato, as impurezas da carne podem ser canceladas somente por uma carne imaculada: “Quem fará sair o puro do impuro?” (Jó 14,4).

Onde podia-se encontrar uma tal carne, sem mancha? Toda carne havia sido corrompida pelo hálito da serpente. Na verdade, Deus já havia prometido a muitos, e havia confirmado com juramento a nosso pai Abraão que ele mesmo se teria dado por nós (Lc 1,73). Porém, diz Isaias: Quem suscitou do Oriente aquele que a justiça chama para segui-la (Is 41,2), para que convoque aqueles que deverão combater desde o início, para renovar as criaturas que criou e restaurar a sua imagem? Qual carne será tão imaculada a ponto de agradar a Deus e nela o Verbo se faça carne, que não ofenda nem mesmo com uma mancha os olhos da majestade, que lhe seja agradável pela limpidez e o atraia pela beleza?

A suma sabedoria de Deus não encontrou entre a massa do gênero humano nenhuma via, através da qual vir em auxílio, como havia estabelecido, à sua deplorável danação, até que não se chegou àquela Virgem da qual estamos falando.

Ela não havia, como as outras mães, um Filho em comum com um homem. Sozinha o havia concebido, sozinha o havia gerado: era seu sob todos os pontos de vista, completamente procriado das suas entranhas. Aquelle Filho não tinha nenhum pai sobre a terra. Ela não conhecera nenhum homem que tivesse participado do nascimento do filho. Somente ela para ele; somente ele para ela. Tinha um Filho em comum não com um homem, mas

com Deus. Era mãe na terra daquele que tinha, como pai, Deus nos céus. Ó amor inestimável da Virgem! Ó grandeza inefável da mansa menina!

O amor adquirido, se é possível adquirir com o exercício, Maria sem dúvida o conquistou em medida superior aos outros. Ela de fato viveu com ele, dia e noite, por trinta e três anos. Nunca se afastou de seu lado; o nutria na infância, o instruiu na meninice, o fez crescer na adolescência, o serviu sempre, como a serva fiel até a morte. Partilhou com ele todos os segredos do seu coração. Dizei-me, vos suplico: desta longa partilha de vida, assim tão íntima e assídua, qual fogo de amor não se concentrou no seu coração?

Quem não se dá conta de quanto ela foi dotada do amor infuso? Ela, concebida na graça, acrescentou sempre com as boas obras aquela graça que recebera e que jamais perdeu com o pecado. Na encarnação do Verbo de Deus foi saudada pelo anjo como cheia de graça (Lc 1,28), e foi cumulada de graça quando foi envolvida pelo Espírito Santo, para que através do Filho todos recebessem da sua plenitude. Sendo o amor infuso a própria graça ou o efeito dela, qual a quantidade de amor infuso em Maria, que era a cheia de graça?

221 *Ou:*

4. Da Obra *Os Trabalhos de Jesus* do Ven. P. Tomás de Jesus, OSA (1602-1609)

(*E. Cavallari, Andrea Diaz e Tommaso di Gesù, Ed. Presenza Agostiniana, Roma 1996, p. 258-260.*)

A DOR DO REDENTOR

AO VER A DESOLAÇÃO DE SUA MÃE

A Santa Virgem teve um papel de primeiro plano na nossa salvação e durante os sofrimentos do seu Filho: não podemos dispensar-nos aqui, pois seria uma extrema ingratidão, de acenar às dores mortais desta Mãe aflita. O seu sofrimento era o de ver o Filho, que amava mais do que a própria vida, imerso em um mar de tormentos e de ignomínias. O Salvador sentia como ela e com igual intensidade a ponta daquela espada de dor, pela qual via atravessado o coração de sua santíssima Mãe aos pés da cruz. Como ela fora sempre a imitadora perfeita das heróicas virtudes do Filho diletíssimo, assim queria assemelhar-se a ele no modo de sofrer. Para isso, devia sustentar internamente uma duríssima luta: por um lado era

pressionada pela ternura que nutria por ele; por outro, era pressionada pelo desejo de salvar os homens. O seu amor pelos pecadores, dos quais era a advogada, invocava para eles um remédio capaz de curar os seus males. O amor materno que nutria por seu Filho a deixava horrorizada, ao pensar o quanto custaria a ele tal remédio. Portanto o seu coração estraçalhado não encontrava outro conforto, a não ser no total abandono à vontade divina.

Enquanto o Salvador se aproximava da morte, a Santa Virgem o seguia espiritualmente, imersa em um mar de dores, sofrendo uma tristeza mortal, quase uma agonia, mas sempre conformada à vontade divina. De tal modo, colocava-se na mesma disposição interior do seu Filho quando suava sangue no horto das oliveiras, sem perder nada da conformidade às ordens do eterno Pai. Ela perseverou nesta dolorosa oração, enquanto soube que o seu Filho não estava nas mãos dos pecadores. De fato, apenas ele foi detido e colocado na prisão, e os judeus retiraram-se para as suas casas, para repousarem um pouco, João foi informar à Virgem o quanto tinha acontecido. Disse-lhe que o Salvador já tinha sido condenado à morte pelos judeus e que na manhã seguinte seria levado à casa de Pilatos, para que o magistrado romano confirmasse a sentença. É mais fácil meditar em silêncio, do que expressar em palavras, qual foi o diálogo da Virgem com o discípulo amado. O que pode-se dizer com certeza é que ela não se deixou levar por alguma reação desordenada, como é freqüente nas mulheres aflitas. Mesmo sentindo dentro de si uma dor inacreditável, não deixou transparecer nada que pudesse ofender a mais rigorosa reserva.

O Salvador, da cruz, via que suas dores transpassavam o coração de sua Santíssima Mãe: sabia o quanto ela sofria naquele momento e sofreria em seguida para cumprir os desígnios do Pai eterno. Essa visão era um novo suplício para o terno coração de Jesus. O Pai havia ordenado assim para cumular a medida dos sofrimentos da Humanidade de Jesus, a fim de que nada se pudesse acrescentar à extensão deste sacrifício. Isto fez com que muitos santos acreditassem que esta fosse a razão pela qual, estando Jesus Cristo na cruz e falando à Santa Virgem, não a chamou Mãe, para que um nome assim tão doce não trouxesse aos dois qualquer conforto nos seus sofrimentos, por isso disse somente: “Mulher, eis o teu filho!” (Jo 19,26). De fato, de uma parte ele queria que sua Mãe sofresse sem alguma consolação e bebesse como ele o cálice em toda a sua amargura, de outra

parte, não queria abandoná-la completamente, e, portanto, nos seus confrontos tinha a justa medida entre a doçura e o rigor.

Jesus preocupou-se com ela: lhe falou, lhe deu como filho o discípulo que amava, e disse a este discípulo: “Eis tua mãe!” (Jo 19,27). E como João representava naquele momento todos os homens, o Salvador ordenou a todos nós, na pessoa do discípulo, de honrar e servir a Santa Virgem como nossa Mãe. João recebeu com máximo reconhecimento provas assim tão extraordinárias da bondade de Jesus Cristo, convicto que o Amado Mestre não lhe podia deixar, morrendo, uma herança mais preciosa.

Contudo, foi uma grande consolação para a aflita Mãe, ouvir ainda a voz do seu único Filho. Ela sabia que adotando um segundo filho, não deixava de ser mãe do primeiro, que considerava como seu criador e Deus. Jesus e Maria entendiam-se reciprocamente: entre aqueles dois corações puríssimos havia uma comunicação secreta e um penetrava nos sentimentos do outro. Portanto a Santa Virgem aceitou de tal maneira João como seu filho, que nele acolheu todos os homens como próprios filhos, porque conhecia claramente que esta era a vontade de Jesus, e todos os homens, depois de tê-lo tratado de modo tão indigno, não ousariam voltar a ele, se ele não desse a eles, por mediadora, a sua própria Mãe.

Ela penetrou em todas as intenções de seu Filho. Teve um coração de mãe para com os pecadores e os considerou como filhos da dor, gerados aos pés da Cruz. Portanto, o mar de tormentos, no qual andaram submersos Jesus e Maria, tornou-se um rio de paz e uma fonte de bênçãos. Tenhamos pois, continuamente, os olhos fixos nestes dois modelos de perfeição, e consagremos a serviço deles o resto da vida. Esforcemo-nos em seguir as pegadas que eles nos deixaram, persuadindo-nos que, para sermos aceitos por Deus, devemos nos tornar semelhantes a Jesus e a Maria.

222 *On:*

5. Da Obra *Mater Amabilis* do Ven. Frei Carlos Jacinto Sanguineti de S. Maria, OAD

(Ed. Santuario della Madonnetta, Genova 1940, p. 92-96.)

O AMOR DE S. AGOSTINHO POR MARIA

O maior Padre da Igreja foi ardentemente enamorado da Rainha do céu. Se São Francisco de Sales pode escrever dele, que morreu no exercí-

cio da contrição, eu amo afirmar que ele viveu, como pode-se deduzir de muitos textos das suas admiráveis obras nas quais fala de Maria, no exercício do amor para com esta celeste Senhora.

Desde o início da conversão, Santo Agostinho, juntamente ao amor por Jesus, imprimiu tão forte no seu coração o amor pela Virgem, que o levou a repudiar constantemente tudo o que havia amado antes e que acreditava não poder privar-se.

Uma antiga tradição, narrada em Os Séculos Agostinianos, nos informa que o grande Santo, como consagrado totalmente ao culto da Virgem, amava estudar e escrever diante de um ícone dela. Após a morte do Santo, a mesma foi levada para a Espanha, onde é venerada com o título de Nossa Senhora da Regra.

Ele considerou Maria o centro de seus afetos, de seus pensamentos, de seus estudos. Ornou com o nome e os louvores dela as páginas de suas admiráveis obras.

Quanto foi dito ou escrito sobre a Virgem pelo santo Doutor, está disperso aqui e ali nos seus inumeráveis livros. Nesses, segundo as circunstâncias, que ele mesmo sabia encontrar, com a sua fé viva e profunda piedade, fala da grande Mãe de Deus, às vezes até incidentalmente ou indiretamente. Louvando e exaltando Maria, repete com o Anjo a singular saudação: “Ó verdadeiramente cheia de graça.” Chama-a “estrela da noite; feliz, porque guardou a palavra e fez a vontade do Senhor; cheia de fé, mais feliz no crer em Cristo que no concebê-lo”. Proclama-a “Mãe do Filho de Deus, que primeiro concebeu na mente e depois no ventre; ela somente Mãe e Virgem no espírito e no corpo, pela sua piedosa fé mereceu que o Filho de Deus assumisse a carne em si”. Chama o ventre de Maria “o tálamo da união do Verbo com a carne” e afirma que “nada é mais imaculado que o seu ventre”.

Proclama a virgindade perpétua de Maria e muitas vezes repete que ela foi Virgem no concebimento do seu divino Filho, no nascimento do mesmo e permaneceu depois sempre virgem até a morte. Finalmente exalta as suas singulares virtudes.

Três são os principais privilégios de Maria santíssima: a sua imaculada concepção, a sua perpétua e ilibada virgindade e a sua maternidade divina.

E o nosso santo Doutor de todos os três singulares privilégios é convicto defensor.

Refutando o livro do herético Pelágio, no qual homens santos e santas mulheres eram enumerados com a beatíssima Virgem livres do pecado, o nosso santo Doutor afirma que todos aqueles mencionados foram sujeitos ao pecado, exceção feita à santíssima Virgem devido à honra do Senhor. Eis as palavras textuais do Santo: “Excetuo a santa Virgem Maria, sobre a qual, devido à honra do Senhor, não quero discutir, eis porque sabemos que lhe foi concedido um grau mais elevado de graça para vencer totalmente o pecado, pois mereceu conceber e dar à luz aquele a respeito do qual não consta que tivesse pecado. Mas, excetuando a Virgem Maria, se pudéssemos reunir aqueles santos e santas, como se aqui vivessem, e perguntar-lhes se estavam isentos de pecado, não bradariam a uma só voz: Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós?” (Nat. e gr. 36,42).

Na *Obra incompleta contra Juliano de Eclana*, ainda mais aberta e francamente proclama o grande privilégio da isenção do pecado em Maria com estas solenes palavras: “Não inscrevemos Maria ao demônio pela condição do nascimento, enquanto a condição do nascimento é destruída pela graça do renascimento.” Ou seja: Maria, pela condição natural da sua geração, seria sujeita ao demônio, mas de fato não é sujeita a ele porque o débito foi absolvido pela graça de Cristo. É claro que, com as esculturais palavras: “Não inscrevemos Maria ao demônio”, Santo Agostinho quer excluí-la plenamente, preservada imune do pecado original desde o primeiro instante do concebimento, segundo a doutrina da Igreja.

Quanto aos outros dois privilégios de Maria, parece que Santo Agostinho tenha dedicado um estudo e um amor todo especial na sua defesa. Para não citar outros textos, eis como fala da virgindade da grande Rainha: “A Virgem Maria, intacta, deu à luz o seu Criador. Virgem ao concebê-lo, Virgem ao gerá-lo, Virgem o carregava no ventre, Virgem depois do parto, sempre Virgem até a morte. Porque ó homem, te espantas destas coisas? Deus devia nascer assim, quando dignou-se fazer-se homem. Assim o quis aquele que fez-se carne nela” (Serm. 289,2).

Dos passos citados, e dos inumeráveis que poderia adicionar, aparece claro o pensamento e o amor do grande Doutor por Maria e pelos altíssimos

privilégios e méritos seus. Não deve, portanto, causar espanto o antigo ícone que nos mostra o Santo Doutor entre Cristo e Maria, incerto a qual dos dois dirigir-se, porque os dois lhe oferecem o nutrimento santo: “Hinc pascor a vulnere, hinc lactator ab ubere, et in medio positus, quo me vertar, nescio.” Depois disso, pode-se afirmar seguramente que o Santo Pai Agostinho, como foi pela sua doutrina o máximo e incomparável Doutor da Igreja, assim, pelo seu culto amoroso à Virgem, foi um dos seus mais fervorosos devotos.

Nós, no entanto, qual vantagem tiraremos do seu exemplo? A todos, mas especialmente àqueles que são seus filhos espirituais e seguem comigo a Regra, repito: “Si filii Abrahae estis, opera Abrahae facite: se sois filhos de Abraão, imitai-lhe os exemplos.” Fixemos os olhos nele, e o nosso coração será fortemente impulsionado ao amor pela Virgem. Nunca aconteça que Santo Agostinho deva censurar-nos: “Vós não sois meus filhos, porque não amais Maria.”

223 *Ou:*

6. Das Obras de Frei Abraão Megerle de S. Clara de Montefalco, OAD

(*Königin des Friedens*, *Antologia mariana*, Karl Bertsche (org.), p. 109-110, trad. Italiana de Recupero Francesco, Fermo 1957.)

MARIA NOSSA ADVOGADA

Ulpiano, justamente, chama os advogados: “Fulcra iustitiae”, as colunas da justiça. Com critério, Justiniano define os advogados: “Oracula innocentiae”, os oráculos da inocência. São Cirilo os honra com o título: “Columnae regnorum”, colunas dos reinos. O meu grande Pai Agostinho os honra chamando-os: “Duces coecorum”, guias dos cegos.

Sim, os advogados são dignos de louvor, de estima, de vida, de amor. Mas somente aqueles bons, visto que alguns assemelham-se às balanças. Como no centro da balança tem a lança (em alemão “zung”, língua), que pende para a parte onde o prato é mais cheio, assim muitos advogados pendem a língua para a parte que vêem a mão mais cheia.

Quando um cordeiro ou uma ovelha são pegos por um temporal ou uma chuvarada, vão imediatamente refugiar-se entre as cercas-vivas em

busca de abrigo; mas não saem sem danos, visto que quando volta a calma, o sol reaparece e elas querem retornar ao pasto, as cercas-vivas e as sarças as arranham, e os pobres animais vão deixando bolas de lã entre os espinhos.

Como sarças, são também alguns advogados, porque as pessoas contententes que se aproximam deles, a procura de apoio, ficam arranhadas e não saem com a pele ilesa... É claro que isto se refere aos advogados sem consciência, porque os bons seguem as pegadas de São Ivo, que todos os dias aplicava-se ao estudo da verdade divina e da justiça, dando preferência às causas dos órfãos e dos necessitados.

Mas não há no mundo uma Advogada tão boa como Maria, a Rainha do céu, que todos nós invocamos: “Advocata nostra”, nossa Advogada. Ela coloca-se da nossa parte, quando todos nos abandonam; ela não nos deixa, quando todos nos esquecem; ela intercede por nós e nos resgata; ela nos salva e nos santifica; ela nos dirige e nos corrige; ela nos consola e nos encoraja.

Esta Advogada celeste caminha conosco, está conosco; junto a nós, quando estamos em perigo, conosco quando sofreremos; está junto a nós, quando nos aflige qualquer necessidade. De todas as aflições nos livra esta nossa Advogada; nos sofrimentos nos ajuda, nos perigos nos salva. Em todos os tempos, em todas as circunstâncias, merece o título de Advogada nossa. Experimentaram-no inumeráveis homens: experimentei eu, experimentaste tu, o experimentou ele.

224 *RESPONSÓRIO:*

- R. **Virgem Maria, vós sois a porta do céu,
a estrela do mar, a mãe do rei eterno:
tornai-nos agradáveis ao vosso Filho. ***
Em vós resplende toda virtude, beleza e glória.
- V. **Vós sois o canal do perdão,
sois a Mãe da Graça,
sois a esperança do mundo:
rogai por nós que recorremos a vós.**
- R. **Em vós resplende toda virtude, beleza e glória.**

Oremos:

**Infundi em nosso espírito a vossa graça, ó Pai,
vós, que pela anunciação do anjo, nos revelastes
a encarnação do vosso Filho,
pela sua paixão e morte na cruz
guiai-nos à glória da ressurreição.
Por Cristo, nosso Senhor.**

R. Amém.

II. DEFUNTOS

- 225** *A liturgia cristã dos defuntos é uma celebração do mistério pascal de Cristo Senhor e da comunhão dos santos. A comunidade cristã professa assim a sua fé, intercede pelos defuntos para que alcancem em Deus a felicidade. Pede a Deus o conforto da esperança diante do problema da dor e da morte.*
- 226** *O Pontífice Eugênio IV, canonizando em 1446 São Nicolau de Tolentino, o proclamou patrono especial da Igreja militante e purgante, pela sua grande caridade para com as almas do Purgatório. Portanto, na liturgia dos defuntos recomenda-se inserir sempre uma oração de intercessão a São Nicolau.*
- 227** *A memória dos religiosos, familiares e benfeitores defuntos é muito recomendada pela tradição da Ordem e pelas Constituições: “A caridade que nos une durante a vida, manifeste-se também no sufrágio generoso pelos confrades falecidos. Os sufrágios obrigatórios são estabelecidos pelo Diretório” (Const. 60). O Diretório, nos números 38-46, especifica amplamente os deveres de caridade para com os defuntos. O superior cuide para que os sufrágios prescritos sejam cumpridos com atenção.*
- 228** *“Em cada comunidade local celebre-se mensalmente o ofício dos defuntos e uma Santa Missa em sufrágio dos nossos religiosos e dos fiéis já falecidos” (Dir. 6,2).*
- 229** *O Calendário litúrgico da Ordem fixa três aniversários: pelos religiosos (06 de novembro), pelos familiares (16 de janeiro) e pelos benfeitores (13 de outubro). Nessas ocasiões celebre-se uma Missa comunitária pelos defuntos (cf. Dir. 42).*
- 230** *Para os ritos, leituras e orações pelos defuntos siga-se quanto prescreve o Ritual das exéquias. Aqui são sugeridas algumas orações essenciais.*

231 SALMO 129

R. *A minha alma espera no Senhor.*

**Das profundezas eu clamo a vós, Senhor; *
escutai a minha voz!**

**Vossos ouvidos estejam bem atentos *
ao clamor da minha prece. (R.)**

**Se levardes em conta nossas faltas, *
quem haverá de subsistir?**

**Mas em vós se encontra o perdão, *
eu vos temo e em vós espero. (R.)**

**No Senhor ponho a minha esperança, *
espero em sua palavra.**

**A minha alma espera no Senhor *
mais que o vigia pela aurora. (R.)**

**Espera Israel pelo Senhor *
mais que o vigia pela aurora!**

**Pois no Senhor se encontra toda graça *
e copiosa redenção.**

**Ele vem libertar a Israel *
de toda a sua culpa. (R.)**

232 *Segue a* Oração universal:

Como o grão sob a terra, os nossos irmãos viveram na humildade, escondidos em Cristo, a vida consagrada agostiniana. A tinham iniciado pedindo a cruz de Cristo, a concluíram na morte levando a cumprimento a oferta sacrificial da própria vida como hóstia pura, santa e agradável a Deus. Agora com todos os mortos em Cristo esperam participar da plenitude da glória do Senhor Ressuscitado. Por isso, iluminados pela fé e firmes na esperança, dirigamos a nossa confiante oração.

Rezemos juntos e digamos: *Ouvi-nos, Senhor.*

1. Pelos nossos irmãos que no batismo tornaram-se filhos de Deus e na participação à Eucaristia nutriram-se do Corpo e Sangue de Cristo, para que contemplem a face do Pai e participem do banquete celeste, rezemos:

2. Pelos nossos irmãos que na consagração religiosa quiseram conformar-se em Cristo humilde, casto, pobre e obediente, para que o Senhor Ressuscitado, por intercessão de São Nicolau de Tolentino, os torne participantes da sua glória eterna, rezemos:

3. Pelos irmãos e irmãs que consagraram a própria vida à busca de Deus na comunhão fraterna entre os filhos de S. Agostinho, para que Cristo Ressuscitado sacie a sua sede de verdade, felicidade e unidade, rezemos:

4. Pelos irmãos e irmãs com os quais partilhamos o compromisso de serviço e de amor na Igreja e na Família agostiniana, para que vivam a plenitude daquela vida de comunhão que anteciparam na santa convivência das comunidades religiosas, rezemos:

5. Pelos irmãos, ministros da nova aliança, servos da palavra e dispensadores dos divinos mistérios, para que participem da liturgia da Jerusalém celeste, rezemos:

6. Pelos pais, familiares e benfeitores defuntos, que com a generosidade de seus corações acompanharam o nosso caminho, para que o Senhor os recompense com a vida eterna, rezemos:

7. Por todos nós aqui reunidos em comunhão de fé e de esperança, para que a Virgem Maria, Mãe da Consolação, sinal de esperança e de consolação do peregrinante povo de Deus, guie cada passo da nossa peregrinação terrena, nos conforte e nos sustente, rezemos:

Ó Deus, que ressuscitastes o Cristo
e o constituístes primícia dos que morreram,
concedei aos nossos confrades defuntos a paz,
a paz do repouso,
a paz do sábado,
a paz sem ocaso.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Ou:

Ó Deus, Pai de misericórdia e de perdão,
atendei a nossa oração:
concedei aos familiares dos religiosos da nossa Ordem,

**que adormeceram em Cristo,
o repouso eterno, a paz
e o esplendor da vossa luz.
Por Cristo, nosso Senhor.**

R. **Amém.**

Ou:

**Ó Deus, Pai de misericórdia e de perdão,
escutai a oração da vossa família,
e concedei aos benfeitores defuntos da nossa Ordem,
que adormeceram em Cristo,
o repouso eterno, a paz
e o esplendor da vossa luz.
Por Cristo, nosso Senhor.**

R. **Amém.**

III. RETIRO MENSAL E EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS

- 233** *O retiro e os exercícios espirituais são dons extraordinários de graça para cada um e para a comunidade: tempos fortes do espírito para reequilibrar as forças consumidas nas atividades, para se recolher da dispersão das criaturas e das urgências cotidianas, para fazer a revisão de vida, para eliminar comportamentos negativos ou rotineiros, para escutar a Palavra de Deus no silêncio do coração, para orientar novamente toda a vida segundo a vontade de Deus. Mas, sobretudo, são os momentos mais preciosos e indispensáveis para mergulhar totalmente na vida contemplativa: “Maria escolheu a parte melhor que não lhe será tirada. Escolheu a contemplação: escolheu viver da Palavra. O que será viver da Palavra sem nenhum som de palavra? Ora, ela vivia da palavra, mas da palavra que tem som. Ao invés, o viver da Palavra será sem nenhum som de palavra. A Palavra é, em si, a vida” (Serm. 169,14,17).*
- 234** *As Constituições estabelecem: a) um dia de retiro, várias vezes ao ano, na própria comunidade ou junto com outras comunidades vizinhas; b) anualmente os exercícios espirituais, pelo menos durante cinco dias, conforme as disposições da autoridade superior. Os exercícios espirituais em preparação do ingresso no noviciado e à profissão tenham a duração de seis dias. Para os que precedem as sacras ordenações, proceda-se conforme estabelece a autoridade eclesiástica (Const. n. 23,c-d).*

235 *INÍCIO*

A comunidade se reúne na capela ou em outro lugar apropriado. O celebrante introduz o rito invocando o Espírito Santo com o hino Veni, creator Spiritus (n. 533 ou 534), ou um outro canto apropriado, aprovado pela autoridade eclesiástica. Conclui com a oração:

Oremos:

**Dai-nos, ó Pai,
escutar Cristo, Mestre interior,
presente em nosso meio
e infundi em nós o Espírito Santo
com os seus dons
para que, dóceis à sua ação,
nos convertamos plenamente
ao amor a Deus e aos irmãos.
Por Cristo, nosso Senhor.**

R. Amém.

CONCLUSÃO

A comunidade reúne-se na capela ou em outro lugar apropriado. O celebrante, após uma breve exortação, entoia a oração:

236 EM PORTUGUÊS

**À vossa proteção recorreremos *
santa Mãe de Deus;
não desprezeis as nossas súplicas
em nossas necessidades,
mas livrai-nos sempre
de todos os perigos,
ó Virgem gloriosa e bendita.**

237 EM LATIM

**Sub tuum præsidium *
confugimus, sancta Dei Genitrix;
nostras deprecationes ne despicias in necessitatibus,
sed a periculis cunctis libera nos semper,
Virgo gloriosa et benedicta.**

Oremos:

**Senhor Jesus, vos agradecemos
porque durante este retiro (exercícios espirituais)
nos renovastes no vosso amor
inspirando-nos santos propósitos.**

**Assisti-nos com a vossa graça,
a fim de que possamos viver
na alegria e na fidelidade
a Palavra que nos revelastes.**

Vós que viveis e reinais para sempre.

R. **Amém.**

V. **O Senhor esteja convosco.**

R. **Ele está no meio de nós.**

**Abeçoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai e Filho † e Espírito Santo.**

R. **Amém.**

V. **Glorificai o Senhor com a vossa vida. Ide em paz.**

R. **Graças a Deus.**

238 FORMULÁRIOS DE ORAÇÕES

Os seguintes formulários podem ser utilizados como subsídios nas paraliturgias da comunidade religiosa ou paroquial ou dos grupos eclesiais, em ocasiões de Retiros, Exercícios espirituais, Capítulos, Convenções, etc.

239 *Formulário I*

Reunidos em comunhão de fé e de amor diante de Deus, Pai de misericórdia, elevemos as nossas súplicas pelos irmãos e irmãs da nossa Família, pelos pais e parentes, os amigos e benfeitores, vivos e falecidos.

Senhor, atendei a nossa prece.

Senhor, que enchestes de graça a Virgem Maria no momento da encarnação do vosso Filho:

– infundi o vosso Espírito sobre a Igreja para que se torne sacramento de salvação para todos os homens.

Senhor, que tornastes grande na Igreja pela santidade e prodígios o vosso servo Nicolau:

– fazei que os irmãos da nossa Família o imitem no testemunho do vosso amor.

Senhor, pelos méritos dos irmãos e irmãs da Família Agostiniana, que alcançaram a santidade:

– concedei-nos ser sempre fiéis ao vosso chamado.

Senhor, que ordenastes de amar e honrar os pais:

– recompensai com a vida eterna os nossos pais que nos doaram a vós.

Senhor, que prometestes a vida eterna àqueles que deixam tudo para vos seguir:

– concedei aos nossos irmãos e irmãs falecidos o descanso eterno.

Senhor, a vossa misericórdia cancela o pecado dos homens:

– concedei o descanso eterno a todos os falecidos que esperam a libertação de suas culpas.

Concluamos com a oração que Jesus nos ensinou:

Pai nosso...

Ó Deus de imensa misericórdia,
acolhei a oração desta Família,
que vos suplica com confiança,
fazei que seja sempre um só coração e uma só alma,
e possa chegar à felicidade eterna.

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

240 *Formulário II*

Participando do mistério da comunhão dos Santos, agradeçamos ao Pai pelos tesouros de graça e de santidade dispensados a tantos irmãos, e elevemos a nossa oração confiante ao Pai misericordioso por intercessão do S. P. Agostinho, dos Santos e Santas da nossa Ordem.

Derramai o vosso Espírito sobre a nossa Família.

Senhor, nós honramos em Maria, a Mãe da Consolação:

– por sua intercessão ajudai os superiores a guiar-nos no caminho da verdade e do amor.

Senhor, que inflamastes de amor a nossa irmã Clara, e imprimistes no seu coração os sinais da vossa paixão:

– fazei que as nossas religiosas de clausura, coração da Igreja, ardam de amor para a vossa glória e para a salvação do mundo.

Senhor, através de vossa serva Rita manifestais ao vosso povo os prodígios da vossa bondade.

– concedei às religiosas de vida apostólica serem instrumento de misericórdia e de serviço aos irmãos.

Senhor, pelos méritos dos irmãos e irmãs da nossa Família que com a penitência e a oração atingiram a santidade:

– fazei que tendamos com todas as forças à perfeição.

Senhor, sois benévolo e generoso nos vossos dons:

– assisti com a vossa proteção os nossos familiares, parentes e amigos.

Senhor, sois cheio de misericórdia para com os que vos invocam com confiança:

– imploramos o vosso perdão para os nossos familiares, parentes, amigos e benfeitores falecidos.

Concluamos com a oração que Jesus nos ensinou:

Pai nosso...

Ó Deus de imensa misericórdia,
acolhei a oração desta Família,
que vos suplica com confiança,
fazei que seja sempre um só coração e uma só alma,
e possa chegar à felicidade eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

241 *Formulário III*

Confiando na proteção de Maria, Mãe de Cristo e nossa Mãe, e dos Santos agostinianos, invoquemos do Senhor a graça para a nossa Família, e o descanso eterno para os irmãos falecidos.

Senhor, dai-nos sempre o auxílio e o conforto da vossa misericórdia.

Senhor, nos destes como advogada a Virgem Maria, Mãe do Bom Conselho:

– auxiliai o Papa e os Bispos no seu magistério pastoral.

Senhor, constituístes Maria, Mãe da Igreja:

– concedei aos membros desta comunidade a saúde do corpo e a proteção da alma.

Senhor, vos comprazestes com o amor casto e a imolação escondida de tantas virgens santas, nossas irmãs:

– chamai também hoje almas generosas, dispostas a seguir-vos doando-se com todo o coração.

Senhor, destes a muitos irmãos e irmãs a coragem de enfrentar o martírio:

– concedei-nos ser fiéis aos nossos empenhos cotidianos.

Senhor, recompensais até um copo d'água, dado por vosso amor:

– enchei das vossas bênçãos aqueles que nos fazem o bem.

Senhor, a vossa Palavra proclama bem-aventurado o povo que vos pertence:

– conservai na paz, na fé e no amor a nossa nação.

Senhor, glorificastes a Virgem Maria, Rainha dos anjos e dos santos:

– reuni na Cidade celeste os irmãos e irmãs da nossa Família.

Voltados ao Pai, unamos a nossa oração àquela de Jesus:

Pai nosso...

Ó Deus de imensa misericórdia,
acolhei a oração desta Família,
que vos suplica com confiança,
fazei que seja sempre um só coração e uma só alma,
e possa chegar à felicidade eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

242 *Formulário IV*

Confiando na bondade do Senhor, que veio salvar os pecadores, e por intercessão dos Santos da Família Agostiniana, rezemos pelos confrades e co-irmãs, pelos parentes, amigos e benfeitores, vivos e falecidos.

O sangue precioso de Cristo nos purifique dos nossos pecados.

Senhor, os nossos pais invocaram com confiança a Virgem Maria, Mãe do Perpétuo Socorro:

– à vossa bondade e à sua intercessão confiamos as necessidades da nossa Família.

Senhor, concedestes ao S. P. Agostinho procurar-vos no estudo e encontrar-vos na contemplação:

– aumentai em nós o desejo de procurar-vos, e revelai-vos a todos nas maravilhas que operais continuamente nas criaturas.

Senhor, que fizestes Agostinho experimentar a doçura da comunhão convosco e com os irmãos na vida comunitária:

– confirmai neste estado de vida os irmãos e irmãs da Família agostiniana.

Senhor, vos comoveis diante do homem:

– escutai o grito dos pobres, que de todas as partes da terra se eleva a vós.

Senhor, acolheis nos vossos braços o pecador arrependido:

– perdoai os pecados e as fragilidades daqueles que se recomendam às nossas orações.

Senhor Jesus, versastes o sangue pela salvação de todos os homens:

– sede misericordioso para com aqueles que deixaram este mundo e acolhei-os entre os vossos santos.

Senhor Jesus, subistes ao céu para preparar um lugar aos vossos eleitos:

– vos recomendamos de modo particular os irmãos e irmãs falecidos, admiti-os no vosso reino de glória.

Concluamos com a oração que Jesus nos ensinou:

Pai nosso...

**Ó Deus de imensa misericórdia,
acolhei a oração desta Família,
que vos suplica com confiança,
fazei que seja sempre um só coração e uma só alma,
e possa chegar à felicidade eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.**

R. **Amém.**

IV. BÊNÇÃO PAPAL

- 243** *O Pontífice Benedito XIV, com um Breve de 10 de maio de 1743, concedeu aos superiores da Ordem a faculdade de dar a Bênção Papal, com anexa Indulgência plenária, em algumas solenidades do ano e em algumas circunstâncias particulares.*
- 244** *Depois de uma breve explicação, o Presidente dirige-se à assembléia para o Ato penitencial com estas palavras ou outras semelhantes:*

**Irmãos e irmãs caríssimos,
por ocasião da festa ... (ou circunstância...) recebemos a bênção papal
que, usufruindo a riqueza da comunhão dos santos em Cristo redentor,
nos dispensa a indulgência plenária com a remissão de toda pena
devida pelos pecados.**

**Confessemos, portanto, as nossas culpas e humilhemo-nos sob a
poderosa mão de Deus, para que nos exalte na hora da sua visita.**

Senhor, que tendes palavras de vida eterna, tende piedade de nós.

R. **Senhor, tende piedade de nós.**

Cristo, manso e humilde de coração, tende piedade de nós.

R. **Cristo, tende piedade de nós.**

Senhor, que por nós vos fizestes obediente até a morte, tende piedade de nós.

R. **Senhor, tende piedade de nós.**

**Pelos méritos e pela intercessão
da Bem-aventurada Virgem Maria,
dos santos Apóstolos Pedro e Paulo,
do S. P. Agostinho,
de S. N. (santo do dia ou padroeiro)**

e de todos os Santos,
Deus onipotente e misericordioso
vos conceda um tempo favorável
para um sincero e frutuoso arrependimento,
para a contínua conversão do coração,
a renovação da vida,
a perseverança nas boas obras,
perdoe os vossos pecados
e vos conduza à vida eterna.

R. Amém.

245 *Segue a Oração universal, onde é inserida sempre uma intenção por toda a Igreja e em particular pelo Romano Pontífice. O Presidente prossegue:*

**Rezemos ao Senhor
pelo Santo Padre o Papa N.
pelo nosso Bispo N.
pela santa Mãe Igreja
e empenhemo-nos a viver santamente
em plena comunhão com Deus e com os irmãos.**

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

**A paz de Deus, que supera todo sentimento,
proteja o vosso coração e o vosso espírito
no conhecimento e no amor de Deus
e de seu Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso.**

R. Amém.

**Pela intercessão dos santos Apóstolos Pedro e Paulo
abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai e Filho † e Espírito Santo.**

R. Amém.

V. BÊNÇÃO ANUAL

DA COMUNIDADE E DA CASA

246 *A Casa religiosa é sinal de uma presença especial de Deus na Igreja, templo santo no qual habita a Trindade. Com o rito da Bênção, que se renova cada ano, Deus é*

chamado a santificar ainda mais os membros da comunidade e a sua habitação para que formem uma morada de paz no Espírito Santo: “É infusa a graça, a fé opera através do amor; Cristo, que já habitava no coração, é recebido em casa [...]. Eis, na realidade, o que significa receber Cristo: acolhê-lo no coração.” (Serm. 174,4,5).

- 247** *Os membros da comunidade se reúnem no primeiro dia do ano, no coro ou na capela, ou em outro lugar apropriado, para proceder à Bênção dos Religiosos e da Casa. O Presidente, paramentado com a sobrepeliz e a estola, assistido por um religioso com o aspersório, dá início ao rito, enquanto todos fazem o sinal da cruz:*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

**A graça de nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai
e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.**

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

**Irmãos, recebamos com alegria e gratidão
o dom do novo ano e da paz.**

**O Senhor abençoe a nós,
a nossa casa e as nossas atividades.**

- 248** *Após um breve silêncio meditativo, o Presidente introduz a primeira antífona. Abençoa os locais da Casa (quartos e ambientes comunitários), enquanto a comunidade, precedida pela Cruz, participa processionalmente, cantando ou recitando as seguintes antífonas e salmos:*

*Ant. 1: Senhor, vigiai sobre esta casa
e os santos anjos estejam presentes
neste lugar a vós consagrado.*

Salmo 126 O trabalho sem Deus é inútil

**Se o Senhor não construir a nossa casa, *
em vão trabalharão os construtores;
se o Senhor não vigiar nossa cidade, *
em vão vigiarão as sentinelas.**

**É inútil levantar de madrugada, *
ou à noite retardar vosso repouso,**

para ganhar o pão sofrido do trabalho, *
que a seus amados Deus concede enquanto dormem.

Os filhos são a bênção do Senhor, *
o fruto das entranhas, sua dádiva.
Como flechas que um guerreiro tem na mão, *
são os filhos de um casal de esposos jovens.

Feliz aquele pai que com tais flechas *
consegue abastecer a sua aljava!
Não será envergonhado ao enfrentar *
seus inimigos juntos às portas da cidade.

Glória ao Pai.

Ant. 1: Senhor, vigiai sobre esta casa
e os santos anjos estejam presentes
neste lugar a vós consagrado.

Ant. 2: Salvai-nos Senhor quando velamos,
guardai-nos também quando dormimos!
Nossa mente vigie com o Cristo
nosso corpo repouse em sua paz!

Salmo 121 *Jerusalém cidade santa*

Que alegria, quando ouvi que me disseram: *
“Vamos à casa do Senhor!”
E agora nossos pés já se detêm, *
Jerusalém, em tuas portas.

Jerusalém, cidade bem edificada *
num conjunto harmonioso;
para lá sobem as tribos de Israel, *
as tribos do Senhor.

Para louvar, segundo a lei de Israel, *
o nome do Senhor.
A sede da justiça lá está *
e o trono de Davi.

Rogai que viva em paz Jerusalém, *
e em segurança os que te amam!

Que a paz habite dentro de teus muros, *
tranqüilidade em teus palácios!

Por amor a meus irmãos e meus amigos, *
peço: “A paz esteja em ti!”

Pelo amor que tenho à casa do Senhor, *
eu te desejo todo o bem!

Glória ao Pai.

Ant. 2: Salvai-nos Senhor quando velamos,
guardai-nos também quando dormimos!
Nossa mente vigie com o Cristo
nosso corpo repouse em sua paz!

Ant. 3: O amor de Deus aqui nos reuniu:
temamos e amemos o Senhor:
onde há caridade e amor, Deus está.

Salmo 62 *Sede de Deus*

Sois vós, ó Senhor, o meu Deus! *
desde a aurora ansioso vos busco!
A minh'alma tem sede de vós, †
minha carne também vos deseja, *
como terra sedenta e sem água.

Venho, assim, contemplar-vos no templo, *
para ver vossa glória e poder.
Vosso amor vale mais do que a vida: *
e por isso meus lábios vos louvam.

Quero, pois, vos louvar pela vida, *
e elevar para vós minhas mãos!
A minh'alma será saciada, *
como em grande banquete de festa;
cantará a alegria em meus lábios, *
ao cantar para vós meu louvor.

Penso em vós no meu leito de noite, *
nas vigílias suspiro por vós!
Para mim fostes sempre um socorro; *
de vossas asas à sombra eu exulto!

Minha alma se agarra em vós; *
com poder vossa mão me sustenta.

Glória ao Pai.

Ant. 3: **O amor de Deus aqui nos reuniu,**
temamos e amemos o Senhor:
onde há caridade e amor, Deus está.

Ant. 4: **Alegrai-vos com Sião,**
pois Deus fez correr a paz para ela
como um rio.

Salmo 15 *O Senhor é minha herança*

Guardai-me, ó Deus, porque em vós me refugio! †
Digo ao Senhor: “Somente vós sois meu Senhor: *
nenhum bem eu posso achar fora de vós!”

Deus me inspirou uma admirável afeição *
pelos santos que habitam sua terra.

Multiplicam, no entanto, suas dores *
os que correm para os deuses estrangeiros;
seus sacrifícios sanguíneos não partilho, *
nem seus nomes passarão pelos meus lábios.

Ó Senhor, sois minha herança e minha taça, *
meu destino está seguro em vossas mãos!
Foi demarcada para mim a melhor terra, *
e eu exulto de alegria em minha herança!

Eu bendigo o Senhor, que me aconselha, *
e até de noite me adverte o coração.
Tenho sempre o Senhor ante meus olhos, *
pois se o tenho ao meu lado não vacilo.

Eis por que meu coração está em festa, †
minha alma rejubila de alegria, *
e até meu corpo no repouso está tranqüilo;
pois não haveis de me deixar entregue à morte, *
nem vosso amigo conhecer a corrupção.

Vós me ensinai vosso caminho para a vida; †
 junto a vós, felicidade sem limites, *
 delícia eterna e alegria ao vosso lado.

Glória ao Pai.

Ant. 4: Alegrai-vos com Sião,
 pois Deus fez correr a paz para ela
 como um rio.

249 *Terminada a bênção da casa, a comunidade retorna ao coro ou à capela. O Presidente entoa o Pai-nosso e asperge os religiosos. Em seguida pronuncia a Oração de bênção:*

Ó Deus, princípio e fim da criação,
 neste novo ano
 invocamos a abundância
 da vossa bênção.

Confortai-nos com a vossa presença
 e uni-nos na vossa paz.

Inspirai, Senhor, os nossos pensamentos
 e acompanhai-nos com o vosso auxílio
 para que em vós comece e termine
 tudo aquilo que fizermos.

Fazei que todos nós,
 juntamente com os nossos confrades,
 familiares e benfeitores,
 por intercessão da Bem-aventurada Virgem Maria,
 Mãe da Consolação,
 do S. P. Agostinho
 e de todos os Santos da Ordem,
 possamos chegar
 à glória do vosso reino.
 Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

Deus Pai vos cumule de toda alegria e esperança na fé.

R. **Amém.**

A paz de Cristo reine em vossos corações.

R. **Amém.**

O Espírito Santo infunda em vós os seus dons.

R. **Amém.**

O Presidente com a Cruz abençoa os presentes:

**A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho † e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.**

R. **Amém.**

O rito termina com um canto.

VI. RENOVAÇÃO ANUAL DOS VOTOS

250 *As nossas comunidades, seguindo uma antiga tradição da Ordem, renovam os votos religiosos na solenidade da Epifania. É oportuno fazê-la na igreja, com a presença dos fiéis, se as circunstâncias permitirem.*

251 *O Presidente faz a saudação inicial, enquanto todos fazem o sinal da cruz:*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. **Amém.**

Deus, origem e fonte de toda santidade, que encaminha os nossos corações na constância de Cristo, esteja convosco.

R. **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

252 *O Presidente ilustra com esta exortação introdutória, ou outra semelhante, o significado do rito:*

**A Santa Mãe Igreja convida cada ano os seus filhos a renovarem publicamente as promessas batismais durante a Vigília Pascal.
A mesma Mãe Igreja celebra também, com particular solenidade, a festa da Dedicção do templo, sinal que reflete a consagração do nosso templo espiritual, a Deus.**

Hoje nós recordamos a Epifania do Senhor e os dons que os Magos lhe ofereceram.

Com a renovação dos votos confirmamos ao Redentor o dom da nossa consagração religiosa, com a qual oferecemos a nossa vida em louvor e glória da Santíssima Trindade.

253 *A esse ponto, pode-se ler um trecho da Regra ou das Constituições. Segue-se uma pausa de silêncio meditativo, e em seguida o Ato penitencial:*

Senhor, que nos chamastes a amar-vos de todo o coração, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, que nos chamastes a imitar-vos na pobreza, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, que nos chamastes a seguir-vos na humildade e na obediência, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Oremos:

Ó Deus, sustentai a nossa fraqueza
e ajudai-nos a cumprir até o fim
o propósito de ser conforme a Cristo, vosso Filho.
Ele que vive e reina para sempre.

R. Amém.

254 *Faz-se a exposição da Eucaristia, enquanto se executa um canto apropriado (n. 540-562). Após uma breve adoração silenciosa, cada um dos religiosos lê a seguinte fórmula:*

Eu, Frei ... de ...,
na presença de Deus e dos meus irmãos,
renovo e confirmo
a minha profissão religiosa (até a morte).
Portanto, empenho-me com toda a vontade
a observar os votos

**de castidade, pobreza, obediência e humildade,
segundo a Regra e as Constituições
dos Agostinianos Descalços.**

**Neste ano prometo
seguir mais fielmente Cristo Senhor
na virtude da ...
O Senhor confirme o meu propósito,
a comunidade dos irmãos me sustente
com a oração e com o exemplo.**

- 255** *Segue o canto do Tantum Ergo (n. 552 ou 553) ou outro canto (n. 540-551). Em seguida o Presidente pronuncia a seguinte Oração:*

Oremos:

**Senhor Jesus Cristo, neste admirável sacramento
nos deixastes o memorial da vossa paixão.**

**Dai-nos venerar com tão grande amor
o mistério do vosso Corpo e do vosso Sangue,
que possamos colher continuamente
os frutos da vossa redenção.**

**Vós, que sois Deus com o Pai,
na unidade do Espírito Santo.**

R. Amém.

É dada a Bênção eucarística e recitado o Bendito seja Deus (n. 132). O rito termina com um canto.

VII. O “DESAFIO” ESPIRITUAL

- 256** *É tradição da Ordem, que os religiosos, no início do Advento e da Quaresma, empenhem-se publicamente no exercício extraordinário de uma virtude para promover o fervor da vida espiritual na comunidade.*
- 257** *A comunidade se reúne no coro. O Presidente introduz o rito com o Veni, creator Spiritus e o Oremos (n. 533 o 534), ou outro hino apropriado. Depois dirige à comunidade uma exortação, ilustrando o significado do período litúrgico e a importância da edificação recíproca entre os irmãos.*

258 *Os religiosos, individualmente, colocando-se ao centro do coro, lêem a seguinte fórmula:*

**Eu, Frei ... de ...,
consciente dos meus limites e das minhas culpas
no serviço de Deus,
confiando unicamente no auxílio divino,
na proteção da Bem-aventurada Virgem Maria,
na intercessão do Santo Pai Agostinho,
e de todos os Santos,
empenho-me, durante este Advento (Quaresma),
a exercitar-me, sobretudo na virtude da ...
Escolho como mortificação ...
O dom espiritual
que ofereço a quem será mais fiel
no serviço de Deus, é ...**

259 *Após os religiosos terem pronunciado a fórmula, todos ficam em pé. O Presidente introduz esta oração de Santo Agostinho, que todos acompanham em voz alta (Conf. 8,4,9; 10,29,40; 13,9,10).*

**Age, Senhor, *
desperta-nos e convoca-nos,
inflama-nos e arrebatá-nos,
enche-nos de fogo e doçura!**

R. *Amemos! Corramos!*

**Uma alegria partilhada com muitos
é mais abundante também para cada um.
Nos impele, e muitos nos seguirão.**

R. *Amemos! Corramos!*

**Ó amor,
que sempre ardes
e não te extingues jamais!
Inflama-nos!**

R. *Amemos! Corramos!*

**É o vosso fogo,
o vosso fogo santo,**

que nos inflama e nos move,
enquanto subimos para a paz de Jerusalém.

R. *Amemos! Corramos!*

Aí seremos colocados por tua vontade benigna,
nada mais desejaremos,
senão aí permanecer eternamente. Amém.

260 *O Presidente conclui com a saudação:*

V. **O Senhor esteja convosco.**

R. **Ele está no meio de nós.**

V. **Glorificai o Senhor com a vossa vida. Ide em paz.**

R. **Graças a Deus.**

O rito termina com um canto.

VIII. O “ARQUIVO” ESPIRITUAL

261 *É tradição da Ordem, principalmente nas Casas de formação, distribuir a cada religioso da comunidade, no início do mês e do ano, uma ficha, preparada pelos confrades mais jovens. Nessa, é anotado o mês ou o ano, o nome de um Santo ou Beato (de preferência agostiniano), e a virtude na qual ele se destacou. O religioso se empenhará a imitá-lo nessa virtude. O rito substitui a meditação.*

262 *A comunidade se reúne no coro. O Presidente entoia o Veni, sancte Spiritus com o Versículo e o Oremos (n. 102 ou 103), como na meditação. Em seguida dirige uma breve exortação, comentando um dos seguintes textos bíblicos: Jó 42,8; Gn 18,22; Gn 20,7; Nm 21,7; Dt 9,20; lSm 7,5; Am 7,2; Jr 11,14; Jr 37,3; Is 53,12, ou também outros textos apropriados. Segue-se um momento de oração em silêncio.*

263 *Depois o Presidente, de pé ao centro do coro, faz o sorteio das fichas, começando pelos religiosos mais novos. O rito termina como na meditação (n. 102 ou 103).*

Capítulo III

ATOS CAPITULARES E VISITA CANÔNICA

- 264 *Vivei unânimes na casa, tendo “um só coração e uma só alma” em Deus, porque a concórdia é a primeira finalidade de vossa vida em comunidade (Reg. 3).*
- 265 *A vida comum corresponde a uma exigência profunda do homem, criado por Deus como ser social e, no estado religioso, é meio muito mais valioso para viver com mais perfeição o nosso batismo, pelo qual fomos chamados a realizar o anseio de Jesus: “Para que todos sejam um. Como tu, ó Pai, estás em mim e eu em ti; que sejam um, para que o mundo creia que tu me enviaste” (Const. 48).*
- 266 *Na vida comum, conservemos principalmente a caridade: “Ela modera a comida, as conversas, o vestir, as atitudes... Violá-la é o mesmo que ofender a Deus; se algo se opõe a ela, corte-se, rejeite-se; se alguma coisa a perturba, não se permita que dure um só dia, pois Jesus e os Apóstolos a recomendaram tão vivamente, porque onde falta a caridade, tudo é inútil; mas onde ela está presente, tudo é válido” (Cost. Igr. Cat. 1,73). O diálogo fraterno enriquece a pessoa; troquemos idéias sobre nossos conhecimentos, experiências, sugestões, propósitos (Const. 49).*

I. CAPÍTULO DE RENOVAÇÃO

- 267 *O Capítulo de renovação ou “de culpis” é uma celebração penitencial comunitária de antiga tradição, que tem o objetivo de promover a conversão pessoal e o espírito de fraternidade. Esse é, antes de tudo, um momento precioso de revisão positiva da vida, e não simplesmente uma formal e estereotípica denúncia de defeitos e culpas. A comunidade dos irmãos, qual verdadeira mãe, cumpre um serviço de amor para com os seus membros, ajudando-os com discernimento orante a verificar a situação concreta de cada um e de todos, sobre os valores mais importantes e urgentes da vida religiosa e sacerdotal, que implicam maior responsabilidade de cada um e da comunidade.*
- 268 *O Capítulo de renovação é mensal e substitui a meditação.*

269 *O Presidente entoia o Veni, Sancte Spiritus e o Oremos (n. 102 ou 103), ou outro hino apropriado. Depois prossegue, dizendo:*

Irmãos, o Senhor disse:

quem de vós estiver sem pecado atire a primeira pedra.

Reconheçamo-nos pecadores e perdoemo-nos reciprocamente do profundo do coração.

270 *Lê-se um trecho da Regra ou das Constituições. Depois de um breve silêncio meditativo, o Presidente dirige à comunidade uma exortação para conduzir a revisão de vida. Sugere-se, entre outros, os seguintes temas: observância dos votos; a vida de comunhão; a divisão das responsabilidades; a qualidade das celebrações litúrgicas; a programação pastoral; o relacionamento com as comunidades da Província e da Ordem; o relacionamento com as outras Ordens e com o clero diocesano.*

271 *Segue-se o Exame de consciência. Em seguida o Presidente convida cada um dos religiosos a manifestarem as culpas pessoais ou comunitárias em um clima construtivo de correção fraterna (cf. Reg. 25-29).*

272 *Segue o Ato Penitencial:*

Senhor, que viestes, não para condenar, mas para perdoar, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, que vos tornastes pobre para nos enriquecer, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, que morrestes e ressuscitastes para libertar-nos do mal, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

**Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.**

R. Amém.

273 *O Presidente continua:*

Invoquemos o Pai com a oração que Jesus nos ensinou:

Pai nosso * ...

**Escutai, ó Pai misericordioso,
a nossa humilde oração:
nós vos confessamos as nossas faltas,
dai-nos, na vossa bondade,
o perdão e a paz.
Por Cristo, nosso Senhor.**

R. **Amém.**

V. **O Senhor esteja convosco.**

R. **Ele está no meio de nós.**

V. **O Senhor nos deu o seu perdão. Ide em paz.**

R. **Demos graças a Deus.**

O rito termina com um canto.

II. CAPÍTULO DA PAZ

274 *Na vigília das principais solenidades do ano litúrgico (Natal, Páscoa, Pentecostes, S. P. Agostinho), a comunidade se reúne para o Capítulo da Paz. Este é uma celebração de alegria pelas maravilhas operadas pelo Senhor e, em particular, pelo dom da paz, que é a ordenada concórdia, fruto da graça salvífica de Cristo e da ação do Espírito Santo na sua Igreja (cf. Cid. 19,13,1).*

A comunidade está em festa porque se sente mais do que nunca família de Deus. Cristo, com a encarnação, morte e ressurreição une a humanidade a si na perfeita unidade do Corpo místico.

A espiritualidade agostiniana vive intensamente o mistério do Cristo Total e o quer anunciar ao mundo: “Somos um em Cristo, somos o corpo de Cristo, nós que desejamos aquela única coisa, que pedimos uma só coisa, e naqueles dias de nossos males gememos, acreditando que haveremos de ver os bens do Senhor na terra dos vivos. A todos nós, que somos um no único” (Com. Sal. 26,II,23).

275 *O Capítulo da paz pode ser inserido na Liturgia das Horas, no momento da Leitura breve. Nesse caso se omite a seguinte saudação inicial.*

276 *O Presidente dá início à celebração, enquanto todos fazem o sinal-da-cruz:*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. **Amém.**

A graça e a paz, na santa Igreja de Deus, estejam convosco.

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

277 *O Presidente, então, se dirige à comunidade com estas palavras:*

**Irmãos, a comunidade cristã está em festa
celebrando a solenidade ...**

**Revivamos com alegria o mistério da Redenção
na escuta da Palavra,
na participação aos sacramentos,
na comunhão fraterna.**

278 *Proclama-se o Evangelho da solenidade. Após um breve silêncio meditativo, o Presidente faz a Homilia. Depois, introduz a Oração da comunidade:*

**Irmãos, o Senhor nos deu o seu Espírito
e um mandamento novo:**

**que nos amemos uns aos outros
como ele nos amou.**

Rezemos juntos e digamos: Senhor escutai a nossa prece.

É oportuno que os religiosos proponham as intenções de oração (cf. n. 122-124, ou n. 239-242).

279 *O Presidente continua:*

**No Senhor Jesus, que nos reconciliou com o Pai
pelo Espírito Santo, rezemos juntos:**

Pai nosso ... *

**Senhor Jesus,
que nos fizestes vossos discípulos
para que sejamos um só coração e uma só alma,
fazei que a nossa comunidade,
por intercessão do S. P. Agostinho,
cresça no vosso amor
para ser testemunho vivo
de unidade e de paz na Igreja.**

Vós que viveis e reinais para sempre.

R. Amém.

**Em Cristo que nos tornou todos irmãos com a sua cruz,
saudemo-nos com um sinal de reconciliação e de paz.**

Todos saúdam-se com o Abraço da paz.

280 *O Presidente conclui com a bênção:*

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,

Pai e Filho † e Espírito Santo.

R. Amém.

A alegria do Senhor (ressuscitado) seja a nossa força.

Ide em paz.

R. Graças a Deus.

O rito termina com um canto.

III. CAPÍTULO LOCAL

281 *O Capítulo local é formado por todos os vogais da casa, a fim de debater e resolver, em espírito de fraternidade, os problemas comuns (Const. 266).*

282 *INÍCIO*

**Vinde, Espírito Santo, *
enchei os corações dos vossos fiéis
e acendei neles o fogo do vosso amor.**

V. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado.

R. E renovareis a face da terra.

Oremos:

**Espírito Consolador,
que procedeis do Pai e do Filho,
iluminai a nossa mente
e guiai-nos no conhecimento pleno da verdade.**

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

283 *O Presidente, se retiver oportuno, entretém a comunidade com argumentos de espiritualidade e de observância regular (cf. Const. 273,a). Depois procede à discussão dos problemas (cf. Const. 271).*

284 *CONCLUSÃO*

À vossa proteção recorreremos *
santa Mãe de Deus;
não desprezeis as nossas súplicas
em nossas necessidades,
mas livrai-nos sempre
de todos os perigos,
ó Virgem gloriosa e bendita.

Ou:

Nós vos damos graças, *
Deus onipotente,
por todos os vossos benefícios.
Vós que viveis e reinais para sempre. Amém.

V. Bendito seja o nome do Senhor.

R. Agora e para sempre.

IV. CAPÍTULO GERAL E PROVINCIAL

285 *O Capítulo geral, que detém, de acordo com as constituições, a autoridade suprema no instituto, seja formado de tal modo que, representando todo o instituto, se torne verdadeiro sinal da sua unidade na caridade. Compete-lhe principalmente: proteger o patrimônio do instituto e, de acordo com ele, promover adequada renovação, eleger o Moderador supremo, tratar questões mais importantes, e dar normas às quais todos são obrigados a obedecer (CIC, can. 631,1).*

286 *O Capítulo geral, devido à sua composição e pela autoridade que lhe é inerente, representa a Ordem, constituindo o supremo órgão legislativo e eletivo (Const. 192). O Capítulo provincial é o acontecimento mais importante na vida da província (Const. 227). São celebrados em clima de oração e de comunhão fraterna. O Capítulo inicia com a celebração da Missa do Espírito Santo, à qual participam todos os capitulares. Na Oração universal (n.122-123) sejam lembrados os religio-*

dos falecidos no último sexênio (ou triênio). O Capítulo termina com a concelebração da Missa de Ação de Graças.

Essas normas valem, com as devidas adaptações, também para a celebração da Congregação plenária e do Definitório geral ordinário.

- 287** *Todos os confrades da Ordem, durante a celebração do Capítulo, podem obter a indulgência plenária, segundo as condições habituais.*

NO INÍCIO DE CADA SESSÃO

- 288** EM PORTUGUÊS

Vinde, Espírito Santo, *
enchei os corações dos vossos fiéis
e acendei neles o fogo do vosso amor.

V. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado.

R. E renovareis a face da terra.

Oremos:

Ó Deus, que vedes o íntimo dos corações,
conheceis todas as vontades,
e penetrais todo segredo,
purificai pelo Espírito Santo os nossos sentimentos,
para que nosso amor seja perfeito
e digno de vós nosso louvor.

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

- 289** EM LATIM

Veni, Sancte Spiritus, *
reple tuorum corda fidelium;
et tui amoris in eis ignem accende.

V. Emitte Spiritum tuum et creabuntur.

R. Et renovabis faciem terræ.

Oremus.

Mentibus nostris, quæsumus Domine,
Spiritum Sanctum benignus infunde:

**cuius et sapientia conditi sumus,
et providentia gubernamur.
Per Christum Dominum nostrum.**

R. Amen.

NO FINAL DE CADA SESSÃO

290 V. Bendito seja o nome do Senhor.

R. Agora e para sempre.

Ou (em latim):

V. Sit nomen Domini benedictum.

R. Ex hoc nunc et usque in sæculum.

ELEIÇÕES

291 *Antes da eleição do Presidente do Capítulo geral, o Prior Geral diz:*

V. O nosso auxílio está no nome do Senhor.

R. Que fez o céu e a terra.

Oremos:

**Ó Deus, suma unidade e verdadeira caridade,
que com admirável providência
governais e dirigis todas as coisas,
infundi o vosso espírito nestes irmãos,
reunidos no vosso nome
para eleger o Presidente do Capítulo geral,
fazei que ele guie, com sabedoria e caridade,
os trabalhos desta Assembléia,
para um maior bem da Ordem.
Por Cristo, nosso Senhor.**

R. Amém.

292 *Depois de ter concluído a discussão de todos os argumentos a respeito da vida e do crescimento da Ordem ou da Província (Dir. 108; 145), o Presidente (ou o Vice-Presidente) declara vacantes os ofícios gerais (provinciais) com estas palavras ou outras semelhantes:*

Expressando a gratidão da Ordem (da Província) ao Prior Geral (Provincial) e aos membros da Cúria geral (provincial) pelo serviço prestado, declaro vacantes todos os seus ofícios.

293 *Neste momento o Prior Geral (Provincial) consigna o próprio sigilo, dizendo:*

Padre Presidente (Vice-Presidente), tendo terminado o meu mandato de Prior Geral (Provincial), restituo o sigilo do meu ofício. Agradeço a Deus pela bondade com a qual me acompanhou e peço perdão a ele e aos irmãos por qualquer negligência cometida.

O Vigário Geral, o Procurador Geral e o Secretário Geral também entregam o próprio sigilo, sem dizer nada.

294 *Antes da eleição do Prior Geral (Provincial) se recita ou se canta o hino Veni creator Spiritus (n. 533 ou 534), o Presidente prossegue:*

Oremos:

**Deus todo-poderoso escutai a nossa súplica:
dai-nos a luz do vosso Espírito,
e manifestai-nos claramente a vossa vontade.**

**Nos assistam neste momento
a Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da Consolação,
São José, Patrono da Ordem,
e o Santo Pai Agostinho.**

Invocamos humildemente a vossa imensa bondade:

**concedei à nossa Ordem (Província)
um Prior Geral (Provincial)
que se distinga como modelo de vida santa
e nos guie no caminho da perfeição evangélica.**

**Ele não se considere feliz pela autoridade de governar,
mas pelo amor de servir.**

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

295 *O Presidente faça uma breve exortação chamando a atenção dos capitulares sobre o sentido da responsabilidade, que os compromete em consciência, na eleição do Prior Geral (Provincial) e dos outros membros da Cúria (Dir. 109,b). Depois convida os vogais a prestar o juramento de eleger aqueles que, em consciência, acham idôneos para*

o cargo, e lembra que ninguém pode dar validamente o voto para si próprio (Dir. 109,c).

Procede-se, então, segundo as normas das Constituições (n. 170-182).

296 *Feita a eleição do Prior Geral, o Presidente (Vice-Presidente) pergunta ao eleito se aceita. Obtido o consenso, todos se levantam, e ele o proclama Prior Geral, dizendo:*

**Eu, Frei N.,
Presidente (Vice-Presidente) deste Capítulo,
pela autoridade a mim conferida
pelas nossas Constituições,
declaro-te, Frei N.,
Prior Geral da Ordem,
legitimamente eleito.
Em nome do Pai e do Filho † e do Espírito Santo.
R. Amém.**

297 *Para a confirmação do Prior Provincial (Const. 179,1), o Presidente pronuncia a seguinte fórmula:*

**Eu, Frei N.,
Presidente deste Capítulo Provincial,
pela autoridade a mim conferida
pelas nossas Constituições,
confirmando-te, Frei N.,
como Prior Provincial
desta nossa Província N.,
concedendo-te a plena potestade
que as nossas Constituições
conferem ao Prior Provincial.
Em nome do Pai e do Filho † e do Espírito Santo.
R. Amém.**

PROFISSÃO DE FÉ

298 *O eleito emite a Profissão de Fé na sala capitular (Const. 179,3) com a seguinte fórmula:*

Eu, Frei N. de N., creio firmemente e professo todas e cada uma das verdades contidas no Símbolo da fé, a saber:

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para a nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

Com firme fé também creio tudo o que na palavra de Deus, escrita ou transmitida, se contém e que é proposto como divinamente revelado e de fé pela Igreja, quer em solene definição, quer pelo magistério ordinário e universal.

Firmemente também acolho e guardo todas e cada uma das afirmações que são propostas definitivamente pela mesma Igreja, a respeito da doutrina sobre a fé e os costumes.

Enfim, presto minha adesão com religioso acatamento de vontade e inteligência às doutrina enunciadas, quer pelo Romano Pontífice, quer pelo Colégio dos Bispos, ao exercer o Magistério autêntico, ainda que não sejam proclamadas por ato definitivo.

299 *Emitida a Profissão de Fé, todos os capitulares e os confrades, presentes na casa, se dirigem para a Igreja, onde é cantado ou proclamado o Te Deum (n. 521 ou 522).*

300 *O Presidente (Vice-Presidente) prossegue:*

Oremos:

**Ó Deus, infundi em vosso servo,
Frei N., Prior Geral (Provincial),
a graça do Espírito Santo,
para que, seguindo o ensinamento e o exemplo
do Santo Pai Agostinho,
possa desenvolver com prudência e amor
o ofício a ele confiado
pela vontade de Deus e dos irmãos.
Por Cristo, nosso Senhor.**

R. Amém.

301 *Os Padres Capitulares prestam homenagem e obediência ao novo Prior Geral (Provincial), que se coloca diante do altar, assistido pelo Presidente e pelo ex-Prior Geral (Provincial). O Presidente diz:*

V. Bendito seja o nome do Senhor.

R. Agora e para sempre.

O rito termina com um canto.

ENCERRAMENTO DO CAPÍTULO

302 *Ao final do Capítulo, os Padres Capitulares concelebram a Missa de Ação de Graças. Após a comunhão, se canta ou se proclama, em pé, o Magne Pater Augustine (n. 611 ou 612).*

303 *Depois do Oremos final da Missa, o Prior Geral (Provincial) diz:*

V. Rogai por nós, S. P. Agostinho.

R. Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Oremos:

**Renovai, Senhor,
na vossa Igreja e na nossa Ordem
o Espírito de piedade e de fortaleza
que animou o Santo Pai Agostinho,
para que também nós,
sedentos da verdadeira sabedoria,
não nos cansemos de procurar a vós,**

fonte viva do eterno amor.

Por Cristo, nosso Senhor.

R. **Amém.**

V. **O Senhor esteja convosco.**

R. **Ele está no meio de nós.**

Deus faça resplandecer a sua imagem em vossas almas, para que vos torneis sua posse e seu templo.

R. **Amém.**

Cristo seja o fundamento da esperança, a direção e o fim do vosso caminho.

R. **Amém.**

O Espírito Santo vos fortifique com a sua graça, para que persevereis com paciência até o fim.

R. **Amém.**

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho † e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

R. **Amém.**

V. **A alegria do Senhor seja a nossa força.**

Ide e levai-a a todos.

R. **Graças a Deus.**

A celebração eucarística termina com um canto.

V. VISITA CANÔNICA

- 304** *A autoridade é exercício de amor e serviço de comunhão. O Padre Visitador deve levar a cada comunidade a presença paterna de Deus e a solidariedade dos irmãos. “O termo ‘episcopus’ é um nome grego que em latim pode-se traduzir por ‘vigilante’ ou ‘visitador’. Nós somos bispos, mas convosco somos cristãos. Nós temos o nome justamente pelo fato de visitar a todos. O recebemos juntamente com a unção batismal. Se a unção é comum a todos, a todos é comum o combate. Mas por qual razão visitamos, se não há nada de bom para vermos em vós?” (Sermão 176/A).*

- 305** *A Visita canônica tem como objetivo principal estimular os religiosos à observância das Regras, animar a atividade apostólica de acordo com as diretrizes da Igreja. Pode ser ordinária e extraordinária; esta pode ser geral ou particular (Const. 224).*
- 306** *O Visitador, por quanto for possível, seja acolhido por toda a comunidade, na entrada da Igreja ou do Convento. E daí seja acompanhado em procissão para o lugar fixado para o rito de abertura da Visita canônica.*

ABERTURA

- 307** *O rito de abertura da Visita canônica pode ser inserido em uma celebração litúrgica.*
- a) Na Missa: depois do canto Veni creator Spiritus (n. 533 ou 534) e os ritos iniciais, se proclamam as leituras da Missa, tiradas do formulário mais oportuno. Depois do Evangelho, procede-se segundo o rito prescrito, omitindo o Salmo 66. O abraço da paz e a bênção final são inseridos no rito da Missa.*
- b) Na Liturgia das Horas: inicia-se com o canto Veni creator Spiritus (n. 533 ou 534), depois recitam-se os Salmos e, depois da Leitura breve, o Visitador faz a leitura do Decreto. O rito prossegue inserindo oportunamente as orações prescritas nas partes da Hora celebrada e concluindo com a bênção final. O rito termina sempre com um canto.*
- 308** *Chegando ao lugar escolhido, entoia-se o Veni, Creator Spiritus (n. 533 ou 534). Terminado o hino, o Visitador inicia, dizendo:*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

Deus, Pai de infinita misericórdia, que quer a salvação de todos os homens, esteja convosco.

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Irmãos, estamos aqui reunidos para dar início à Visita canônica. Acolhamos o Senhor que vem nos visitar para renovar a nossa vida. Purifiquemos o nosso coração para torná-lo digno da misericórdia de Deus, e peçamos perdão aos nossos irmãos para nos reconciliarmos na paz e na unidade.

Senhor, que sois o caminho que leva ao Pai, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, que sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.

R. **Cristo, tende piedade de nós.**

Senhor, que sois a vida que renova o mundo, tende piedade de nós.

R. **Senhor, tende piedade de nós.**

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

R. **Amém.**

309 *Lê-se um trecho da Regra ou das Constituições (n. 1-10) ou das Obras de S. Agostinho (Serm. 356,1-2; Com. Sal. 147,6-11).*

310 *Após a proclamação do Evangelho, o Visitador lê o Decreto de indicação da Visita canônica e faz a Homilia. Em seguida, promulga com esta fórmula o Preceito:*

**Pela autoridade a mim conferida
por nosso Senhor Jesus Cristo,
e em força do ofício que exerço,
em virtude da santa obediência
eu prescrevo a cada religioso desta comunidade
de manifestar, a meu pedido,
em espírito de caridade fraterna,
eventuais abusos e desordens
contra a lei de Deus e da Igreja,
contra a Regra e as Constituições,
contra as disposições dos superiores da Ordem.**

Este Preceito, assinado pelo Visitador, seja exposto na comunidade.

311 *Em seguida o Visitador introduz a Oração Universal:*

Irmãos, abramos o coração a Deus, que nos inspira intenções e propósitos dignos da sua santidade. Rezemos juntos, dizendo: *Ouvínos, Senhor.*

1. Pelos Pastores da Igreja, em particular pelos Superiores da nossa Ordem, para que saibam guiar com sabedoria as pessoas a eles confiadas por Cristo bom Pastor, rezemos.

2. Pelo Padre Visitador, a fim de que conforte, corrija e ilumine a nossa comunidade, rezemos.

3. Por todos nós, para que a Visita canônica nos ajude a reforçar o nosso amor à Ordem, à Província e à Casa, rezemos.

4. Pelos nossos confrades, pais, familiares e benfeitores, vivos e falecidos, para que gozem da bênção divina na terra e no céu, rezemos.

Senhor,
vós conheceis as nossas preocupações e necessidades,
escutai a nossa súplica
e concedei-nos o necessário ao nosso bem.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

312 *Entoa-se o Salmo 66*

Todos os povos celebrem o Senhor

Que Deus nos dê a sua graça e sua bênção, *
e sua face resplandeça sobre nós!

Que na terra se conheça o seu caminho *
e a sua salvação por entre os povos.

*Que as nações vos glorifiquem, ó Senhor, *
que todas as nações vos glorifiquem!*

Exulte de alegria a terra inteira, *
pois julgais o universo com justiça;
os povos governais com retidão, *
e guiais em toda a terra as nações.

*Que as nações vos glorifiquem, ó Senhor, *
que todas as nações vos glorifiquem!*

A terra produziu sua colheita: *
o Senhor e nosso Deus nos abençoa.
Que o Senhor e nosso Deus nos abençoe, *
e o respeitem os confins de toda a terra!

*Que as nações vos glorifiquem, ó Senhor, *
que todas as nações vos glorifiquem!*

Glória ao Pai e ao Filho *
e ao Espírito Santo.

Como era no princípio, *
agora e sempre. Amém.

*Que as nações vos glorifiquem, ó Senhor, *
que todas as nações vos glorifiquem!*

313 *O Visitador dá o Abraço da Paz a todos os religiosos e em seguida a bênção final.*

V. **Bendito seja o nome do Senhor.**

R. **Agora e para sempre.**

Que o Deus de toda a consolação disponha na sua paz os vossos dias e vos conceda as suas bênçãos.

R. **Amém.**

Sempre vos alimente com os ensinamentos da fé, confirme o vosso coração em seu amor e vos faça perseverar nas boas obras.

R. **Amém.**

Vos santifique totalmente, e que tudo aquilo que sois, espírito, alma e corpo, seja conservado sem mancha alguma para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

R. **Amém.**

**E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho † e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.**

R. **Amém.**

Em nome do Senhor, ide em paz.

R. **Graças a Deus.**

O rito termina com um canto.

ENCERRAMENTO

314 *A comunidade reúne-se na Igreja ou em outro lugar conveniente. Inicia-se com um canto. Depois, o Visitador diz:*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. **Amém.**

**A graça de nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai
e a comunhão do Espírito Santo
estejam convosco.**

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Irmãos, ao fim da Visita canônica agradeçamos a Deus pelos dons recebidos e reconheçamos humildemente os nossos pecados para ressurgirmos para a vida nova.

Faz-se uma breve pausa de silêncio meditativo.

315 *Segue o Ato Penitencial:*

Senhor, que sois o caminho que leva ao Pai, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, que sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, que sois a vida que renova o mundo, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

R. Amém.

316 *Faz-se a leitura da Palavra de Deus. Aconselha-se os seguintes textos: 2Cor 5,17-6,2; Ef 2,13-18; Jo 17,20-23. Em seguida entoar-se o Salmo 132.*

A alegria da união fraterna

**Vinde e vede como é bom, como é suave *
os irmãos viverem juntos bem unidos!**

**É como um óleo perfumado na cabeça, *
que escorre e vai descendo até a barba;
vai descendo até a barba de Aarão, *
e vai chegando até a orla do seu manto.**

**É também como o orvalho do Hermon, *
que cai suave sobre os montes de Sião.**

**Pois a eles o Senhor dá sua bênção *
e a vida pelos séculos sem fim.**

Glória ao Pai.

317 *Ou:* Salmo 118, 145-152 (XIX)

Meditação sobre a Palavra de Deus na Lei

Clamo de todo o coração: Senhor, ouvi-me! *

Quero cumprir vossa vontade fielmente!

Clamo a vós: Senhor, salvai-me, eu vos suplico, *
e então eu guardarei vossa aliança.

Chego antes que a aurora e vos imploro, *
e espero confiante em vossa lei.

Os meus olhos antecipam as vigílias, *
para de noite meditar vossa palavra.

Por vosso amor ouvi atento a minha voz *
e dai-me a vida, como é vossa decisão!

Meus opressores se aproximam com maldade; *
como estão longe, ó Senhor, da vossa lei!

Vós estais perto, ó Senhor, perto de mim; *
todos os vossos mandamentos são verdade!

Desde criança aprendi vossa aliança *
que firmastes para sempre, eternamente.

Glória ao Pai.

318 *O Visitador faz a Homília, e, em seguida, faz a leitura das Disposições emanadas.*

319 *Segue-se com a Oração Universal:*

Irmãos, dirijamo-nos a Cristo, Caminho, Verdade e Vida, para que interceda por nós junto ao Pai.

Rezemos juntos e digamos: *Dai-nos o vosso Espírito, Senhor.*

1. Para que nos ajude a realizar uma sincera conversão, através da oração, do exemplo e do amor fraterno, rezemos.

2. Para que sejamos construtores de comunhão através do diálogo, da partilha e da emulação, rezemos.

3. Para que redescubramos toda a riqueza do nosso carisma através do pensamento do Santo Pai Agostinho, da Regra e das Constituições, rezemos.

4. Para que nos empenhemos sincera e generosamente na atuação do programa da Ordem e na participação ativa ao programa da nossa comunidade, rezemos.

Senhor misericordioso,
concedei à nossa família a conversão do coração
para obter, da vossa bondade,
o que pede em confiante oração.

R. Amém.

320 *O Visitador entoia o Pai-nosso. Em seguida, diz:*

Ó Deus, que nos chamastes
à seqüela do vosso Filho na vida comunitária,
fazei que, imitando-o na nossa vida,
perseveremos fielmente no santo propósito,
que vós mesmo nos inspirastes.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

321 *Ou:*

Renovai, Senhor,
na vossa família o Espírito
que infundistes no S. Pai Agostinho,
para que siga a vós,
fonte de verdade, caridade e unidade.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

322 *Convida os presentes ao Abraço da Paz, dizendo:*

Como filhos do Deus da paz, saudai-vos com um gesto de comunhão fraterna.

323 *O Visitador dá a Bênção final:*

V. Bendito seja o nome do Senhor.

R. Agora e para sempre.

Que Deus todo-poderoso vos livre sempre de toda adversidade e derrame sobre vós as suas bênçãos.

R. **Amém.**

Torne vossos corações atentos à sua palavra, a fim de que transbordeis de alegria divina.

R. **Amém.**

Assim, abraçando o bem e a justiça, possais correr sempre pelo caminho dos mandamentos divinos e tornar-vos co-herdeiros dos santos.

R. **Amém.**

**A bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho † e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.**

R. **Amém.**

Em nome do Senhor, ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

R. **Graças a Deus.**

O rito termina com um canto.

Capítulo IV

PROFISSÃO RELIGIOSA

- 324** *O verdadeiro culto a Deus consiste na doação plena a seu amor: “esta é a verdadeira religião, esta é a reta piedade, este o verdadeiro serviço de Deus”.*
Pela consagração batismal nos tornamos templo espiritual, sacerdócio santo: “Que doação oferecemos, pois a Deus, senão a vontade de sermos seu templo? Nada mais aceitável poderemos oferecer-lhe, do que repetir o que está escrito em Isaías: Toma posse de nós.”
Pela consagração religiosa, devotamo-nos a Deus com um culto novo e peculiar, num novo estado de consagração a Cristo e de serviço à igreja: “enquanto mortos para o mundo para viver em Deus, já é um sacrifício” (Const. 26).
- 325** *As etapas da entrega dos religiosos a Deus e à Igreja são: o noviciado, a primeira profissão ou um outro compromisso, e a profissão perpétua. A estas, segundo as constituições dos institutos, acrescenta-se a renovação dos votos (RPR 3). A iniciação à vida religiosa é precedida do Postulantado.*
- 326** *O noviciado, pelo qual a vida religiosa principia, é um tempo de experiência, não só para o noviço como para a sua família religiosa (RPR Introdução, 4).*
Segue-se a primeira profissão na qual o noviço promete, pelos votos temporários, perante Deus e a Igreja, seguir os conselhos evangélicos (RPR Introdução, 5).
Terminado o período do tempo estabelecido, é emitida a profissão perpétua, pela qual o religioso se entrega para sempre ao serviço de Deus e da Igreja. Pela profissão perpétua é figurada a união indissolúvel de Cristo com a Igreja sua Esposa (RPR Introdução, 6).

I. ADMISSÃO AO POSTULANTADO

- 327** *Para a admissão do candidato ao noviciado, é necessário que ele possua disposições à vida comunitária, adequada preparação humana e espiritual, maturidade afetiva e de discernimento, verificável num conveniente período de prova, chamado Postulantado.*
O Postulantado tem como finalidade não só formar um juízo sobre as disposições e a vocação do candidato, como também o grau de cultura humana e religiosa e, se for

necessário, completá-lo na medida julgada necessária. Enfim, permitir progressiva mudança da vida secular à vida própria do noviciado (Const. 100).

328 *Os candidatos, provenientes dos nossos aspirantados, são admitidos ao postulante no último ano que precede imediatamente o noviciado. Os candidatos que não vêm dos nossos aspirantados, antes do noviciado, tenham um período de prova de pelo menos seis meses, e não mais de dois anos. Os candidatos devem ser admitidos ao postulante pelo superior maior competente e confiados à direção de um religioso experiente (Const. 101).*

329 *O rito se desenvolve de forma privada na capela ou na igreja, e é presidido pelo Superior ou pelo Mestre. Pode-se, oportunamente, inseri-lo em uma celebração da Palavra. É recomendável que seja precedido de um breve retiro.*

330 *O rito inicia-se com um canto apropriado. O Presidente diz:*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. **Amém.**

A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

R. **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

Em seguida, faz uma breve exortação ao postulante.

331 *O postulante, de joelhos, diante do Presidente, formula o pedido de admissão:*

**Reverendo Padre,
peço para ser admitido ao Postulante,
para uma primeira verificação da minha vocação
e das minhas inclinações à vida de comunidade
na Ordem dos Agostinianos Descalços.**

O Presidente acolhe o pedido com estas palavras, ou outras semelhantes:

A nossa comunidade te acolhe fraternalmente.

O Senhor abençoe o teu santo propósito.

332 *Segue-se a oração do Pai-nosso. Depois o Presidente prossegue:*

Oremos.

**Deus, fortaleza de quem espera em vós,
vos apresentamos este vosso servo N.,**

**que deseja seguir o vosso chamado
à vida religiosa (e sacerdotal)
na Ordem dos Agostinianos Descalços.
Por intercessão da Bem-aventurada Virgem Maria,
Mãe da Consolação,
e do Santo Pai Agostinho,
confirmai-o na vossa vontade,
defendei-o das insídias do mal
e dai-lhe a perseverança.
Por Cristo, nosso Senhor.**

R. **Amém.**

333 *O Presidente conclui:*

**A paz e a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai e Filho † e Espírito Santo,
desça sobre ti, e contigo permaneça sempre.**

R. **Amém.**

O rito termina com um canto.

II. INICIAÇÃO À VIDA RELIGIOSA

334 *O Noviciado é o tempo destinado à experiência direta da vida religiosa. O noviço, que vive com os religiosos, verifica sua própria vocação, conhece o espírito da Ordem e as obrigações que deve assumir. Os superiores, de outro lado, avaliam a idoneidade do noviço (Const. 102).*

335 *Neste dia o noviço pode obter a indulgência plenária, segundo as condições ordinárias.*

336 *O rito deve ser extremamente simples, sóbrio e reservado apenas à comunidade religiosa (RPR I,3). Inicia-se com a procissão ao altar: os postulantes levam, nas mãos, o hábito; os religiosos assistem em hábito coral. O Presidente usa a estola sobre o hábito coral. Durante a procissão canta-se o Salmo 26 ou um outro hino.*

Salmo 26

Esta é a morada de Deus entre os homens

**O Senhor é minha luz e salvação; *
de quem eu terei medo?**

**O Senhor é a proteção da minha vida, *
perante quem eu tremerei?**

**Quando avançam os malvados contra mim, *
querendo devorar-me,
são eles, inimigos e opressores, *
que tropeçam e sucumbem.**

**Se os inimigos se acamparem contra mim, *
não temerá meu coração;
se contra mim uma batalha estourar, *
mesmo assim confiarei.**

**Ao Senhor eu peço apenas uma coisa, *
e é só isto que eu desejo:
habitar no santuário do Senhor *
por toda a minha vida,**

**saborear a suavidade do Senhor *
e contemplá-lo no seu templo.**

**Pois um abrigo me dará sob o seu teto *
nos dias da desgraça;
no interior de sua tenda há de esconder-me, *
e proteger-me sobre a rocha.**

**E agora minha frente se levanta *
em meio aos inimigos.**

**Ofertarei um sacrifício de alegria *
no templo do Senhor.**

**Cantarei salmos ao Senhor ao som da harpa *
e hinos de louvor.**

**Ó Senhor, ouvi a voz do meu apelo, *
atendei por compaixão!**

Meu coração fala convosco confiante, *
e os meus olhos vos procuram.

Senhor, é vossa face que eu procuro; *
não me escondais a vossa face!

Não afasteis em vossa ira o vosso servo, *
sois vós o meu auxílio!

Não me esqueçais nem me deixeis abandonado, *
meu Deus e Salvador!

Se meu pai e minha mãe me abandonarem, *
o Senhor me acolherá!

Ensinai-me, ó Senhor, vossos caminhos *
e mostrai-me a estrada certa!

Por causa do inimigo protegei-me, *
não me entregueis a seus desejos!

Porque falsas testemunhas se ergueram *
e vomitam violência.

Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver *
na terra dos viventes.

Espera no Senhor e tem coragem, *
espera no Senhor!

Glória ao Pai.

INÍCIO

337 Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. **Amém.**

**O amor de Deus Pai,
a paz de nosso Senhor Jesus Cristo
e a consolação do Espírito Santo
estejam convosco.**

R. **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

O Presidente, após breve saudação, dirige aos postulantes esta pergunta:

Irmãos caríssimos, o que pedis?

Os postulantes respondem:

**A misericórdia de Deus,
a cruz de Cristo
e a comunidade dos irmãos.**

Om:

**Pedimos para fazer experiência
da vossa vida comunitária,
por um período de prova,
no desejo de seguir perfeitamente
Cristo nesta família religiosa
dos Agostinianos Descalços.**

O Presidente continua:

Irmãos, o vosso pedido é verdadeiramente empenhativo. Quereis seguir generosamente Cristo Senhor: casto, pobre, obediente e humilde; quereis formar conosco um só coração e uma só alma a serviço da Igreja e de todos os homens. Seguir o modelo de vida evangélica na Ordem dos Agostinianos Descalços é um projeto árduo, mas Deus, Pai misericordioso, vos acompanhará todos os dias de vossa caminhada e Cristo vos concederá o dom da perseverança.

Após um breve silêncio meditativo, o Presidente continua:

Oremos:

**Deus, fonte de toda vocação na Igreja,
escutai a oração destes vossos filhos,
que pedem para serem acolhidos na nossa família
para servir-vos na perfeita caridade,
em espírito de humildade.**

**Fazei que a sua participação na vida comunitária
aumente em todos nós o amor fraterno.**

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

BÊNÇÃO E ENTREGA DO HÁBITO

338 *O Presidente abençoa o hábito:*

Oremos:

**Senhor Jesus Cristo,
que vos revestistes da nossa humanidade
no seio puríssimo da Virgem Maria,
suplicamos a vossa infinita bondade:
abençoi † este hábito
que os nossos Pais estabeleceram
como sinal de consagração.
Estes vossos servos que o vestirão
mereçam ser revestidos da santa imortalidade.
Vós que viveis e reinais para sempre.**

R. Amém.

O Presidente asperge o hábito com a água benta.

339 *Depois, ajudado pelo Mestre, impõe o hábito ao postulante ajoelhado.*

Entregando o hábito, diz:

**O Senhor te revista do homem novo,
criado segundo Deus,
na justiça e na santidade da verdade.**

Entregando a paciência, diz:

**Acolhe nos ombros a cruz de Cristo,
sinal da paixão e prova de amor.**

Entregando o capuz, diz:

**Acolhe a tarefa que te confia o Senhor:
o seu jugo de fato é suave e o seu peso é leve.**

Entregando o cinto, diz:

**O Senhor te cinja com o dom da justiça
para que tu possas vencer todas as seduções do maligno
com o auxílio da Virgem Maria.**

IMPOSIÇÃO DO NOME RELIGIOSO

340 *Depois da vestição, é imposto a cada noviço o nome religioso. Este é precedido de Frei, e seguido do título de um mistério divino ou de Nossa Senhora, ou do nome de um Santo. O Presidente diz:*

N. N. *(nome e sobrenome civil)*

de hoje em diante te chamarás Frei... de...

Os noviços se ajoelham. O Presidente entoia o Veni Creator Spiritus (n. 533 ou 534). Depois diz:

Oremos:

Espírito Santo,

**autor e aperfeiçoador de todo dom,
escutai a súplica destes vossos filhos**

que desejam servir-vos fielmente

na Ordem dos Agostinianos Descalços:

fazei que, vencendo as insídias do mal,

consigam amar-vos de todo o coração.

Por intercessão de Maria, vossa esposa,

e Mãe da Consolação,

do S. P. Agostinho e dos Santos da Ordem.

Por Cristo nosso Senhor.

R. Amém.

Os noviços levantam-se. O Presidente e os confrades dão a eles o Abraço da Paz, durante o qual canta-se o Magnificat (n. 515 ou 516) ou o Salmo 132 (n. 316).

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA

341 *Todos sentam-se para escutar a Palavra de Deus. Pode-se escolher os textos do Lecionário para as Missas Rituais. Segue-se a Homilia, a Oração universal (n. 122-124) e o Pai-nosso.*

CONCLUSÃO

342 *O Presidente confia os noviços ao Mestre:*

**Para que estes noviços sejam instruídos
na ciência e na caridade,**

**nós os confiamos à tua experiência e à tua guia.
Ensina-os a seguir Cristo na humildade,
na castidade, na pobreza e na obediência.
Faça-os conhecer a Regra, as Constituições,
e as outras tradições da Ordem.
Deus, com a sua graça,
e toda a comunidade com o exemplo e a colaboração
te ajudarão neste serviço.
Maria Santíssima, o Santo Pai Agostinho,
e os Santos da Ordem
intercedam por ti junto ao Pai.**

O Mestre responde: Amém.

343 *O Presidente dá a Bênção final:*

Deus, nosso Pai, fonte de todo bem, vos cumule dos seus dons.

R. **Amém.**

Cristo, Mestre e Senhor, seja vosso guia na cotidiana experiência de vida.

R. **Amém.**

O Espírito Santo ilumine as vossas mentes e os vossos corações para que possais perseverar na vossa vocação.

R. **Amém.**

**E sobre todos aqui presentes,
desça a bênção de Deus todo-poderoso,**

Pai e Filho † e Espírito Santo.

R. **Amém.**

A alegria do Senhor seja a nossa força.

Ide em paz.

R. **Graças a Deus.**

O rito termina com um canto.

344 *Se, por motivos pastorais, celebra-se a Missa, o rito de iniciação à vida religiosa coloca-se no início da mesma, depois da saudação inicial do celebrante, e substitui o ato penitencial.*

A celebração da Palavra, com a homília e a Oração universal, são inseridas na Missa. É aconselhável, com as devidas adaptações, a Missa pelos Religiosos, com as leituras tiradas do Lecionário para as Missas rituais.

III. PROFISSÃO SIMPLES

- 345** *Pelos votos religiosos, muitos fiéis, chamados por Deus, se consagram ao serviço do Senhor e ao bem dos homens e se esforçam por seguir mais de perto a Jesus Cristo, observando os conselhos evangélicos. Com isso a graça do batismo produz neles frutos mais abundantes (RPR Introdução, 1).*
- 346** *A Santa Mãe Igreja sempre teve em grande honra a vida religiosa que, guiada pelo Espírito Santo, tomou várias formas no decurso dos séculos; elevou-a à dignidade de estado canônico; aprovou grande número de famílias religiosas e protegeu-as com sábias leis. A própria Igreja recebe os votos dos professos; pede para eles, em sua oração pública, o auxílio e a graça de Deus, recomenda-os a Deus e lhes dá a bênção espiritual, associando sua oblação ao sacrifício eucarístico (RPR Introdução, 2).*
- 347** *O rito da Profissão religiosa é inserido na Missa do dia ou, se é permitido, na Missa ritual No dia da primeira profissão religiosa.*
- 348** *O rito se desenvolve na sede; se as circunstâncias o requerem, pode-se colocar a sede diante do altar. Preside o Superior Maior ou um seu Delegado.*
- 349** *Além do necessário para a celebração da Missa, prepare-se: a) o Ritual da profissão religiosa; b) o Livro da Regra e das Constituições; c) o Registro das Profissões, no qual já esteja escrita, pelo candidato, a fórmula da profissão.*
- 350** *A assembleia executa o canto de entrada da Missa, enquanto a procissão se dirige para o altar. Participam da procissão, na seguinte ordem: a) os candidatos com o Mestre; b) a comunidade religiosa; c) o celebrante. Chegando ao presbitério, e feita a devida reverência ao altar, todos colocam-se no devido lugar. A Missa inicia como de costume.*
- 351** *As leituras podem ser escolhidas da Missa do dia ou dos textos do Lecionário para as Missas Rituais; o Credo é facultativo, mesmo sendo prescrito pela liturgia do dia.*
- 352** *Neste dia o neoprofesso pode obter a Indulgência plenária, segundo as condições ordinárias.*

CHAMADO

353 *Após a proclamação do Evangelho, o celebrante e os fiéis sentam-se, enquanto os candidatos permanecem em pé. O Mestre dos noviços ou o diácono chama pelo nome cada um dos candidatos. Eles respondem:*

Eis-me aqui.

354 *O celebrante interroga os candidatos:*

**Irmãos caríssimos,
o que pedis a Deus e à sua santa Igreja?**

Os candidatos respondem:

**A misericórdia de Deus,
a cruz de Cristo
e a comunidade dos irmãos.**

Todos respondem:

Graças a Deus.

355 *Ou:*

O celebrante interroga os candidatos:

**Irmãos caríssimos,
o que pedis a Deus e à sua santa Igreja?**

Os candidatos respondem:

**Pedimos a misericórdia de Deus
e a graça de servi-lo mais fielmente
na sua santa Igreja,
imitando Cristo crucificado
e seguindo o carisma
da Ordem dos Agostinianos Descalços.**

O celebrante prossegue:

**O Senhor vos conceda quanto pedis.
Edificai-vos como seu templo,
vivei voltados para Ele,
sede dóceis à ação do Espírito Santo,**

**para que a vossa vida seja um sacrifício de louvor
para a salvação do mundo.**

Todos respondem:

Graças a Deus.

- 356** *Os candidatos sentam-se e é feita a Homilia. O celebrante, através das leituras bíblicas, ilustra o dom e o compromisso da profissão religiosa para a santificação dos chamados, para o bem da Igreja e de toda a família humana.*

INTERROGAÇÕES

- 357** *Terminada a homilia, e após um breve silêncio meditativo, os candidatos ficam em pé. O celebrante pergunta a eles se estão dispostos a consagrarem-se a Deus e a praticar a perfeita caridade segundo a Regra e as Constituições da nossa Ordem:*

Irmãos caríssimos, sois já consagrados a Deus mediante o Batismo, quereis unir-vos mais estreitamente a Ele com o novo e especial título da profissão religiosa?

Os candidatos respondem juntos:

Sim, eu quero.

O celebrante:

Quereis viver na castidade pelo reino dos céus, abraçando a pobreza voluntária, oferecer a Deus o dom da vossa obediência, professar a humildade, para seguir Cristo no caminho da perfeição evangélica?

Os candidatos respondem juntos:

Sim, eu quero.

O celebrante confirma a decisão dos professandos com estas ou semelhantes palavras:

Deus todo-poderoso vos conceda, com a sua graça, o que pedis.

- 358** *O celebrante convida os presentes a pedir o auxílio divino, dizendo:*

Oremos:

**Olhai, Senhor, estes vossos filhos,
que hoje, diante da vossa Igreja,
com a profissão, querem consagrar-se a vós,**

seguindo os conselhos evangélicos.
Fazei que com suas vidas glorifiquem o vosso nome
e cooperem no Mistério da salvação.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Ou:

Oremos:
Deus eterno e todo-poderoso,
que chamastes estes vossos filhos
ao serviço da santa Igreja,
fazei que consagrem as suas vidas
ao serviço da vossa vontade,
através dos votos de castidade,
pobreza, obediência e humildade.
Reforçai o seu propósito para que,
seguindo o exemplo do S.P. Agostinho,
tornem-se sinal e testemunho
do vosso infinito amor para com todos os homens.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

PROFISSÃO

359 *Terminada a oração, todos sentam-se. O Superior e o Mestre (ou dois religiosos já professos), em qualidade de testemunhas, assistem em pé o celebrante. Os candidatos, um a um, apresentam-se diante dele e, de joelhos, apóiam a mão direita sobre o livro da Regra e das Constituições, lêem a fórmula da Profissão, já escrita precedentemente de próprio punho (Const. 116).*

Reverendíssimo Padre,
peço a ti e a todos os irmãos aqui presentes
serem testemunhas de minha gratidão a Deus
e da minha firme vontade de responder a Ele,
que me chamou
para segui-lo na comunidade agostiniana.
Portanto, eu N.,

livre e voluntariamente, consagro-me a Deus
 e empenho-me pelo voto
 a viver os conselhos evangélicos
 de castidade, pobreza, obediência e humildade,
 segundo a Regra do Santo Pai Agostinho
 e as Constituições da Ordem dos Agostinianos Descalços,
 por três anos.
 Peço-te pois, reverendíssimo Padre N.,
 Superior Geral da Ordem
 (*ou: Reverendo Padre N.,*
representante do Superior Geral, Padre N.),
 aceitar em nome da Igreja e da Ordem
 a minha profissão
 pela qual apresento à Santíssima Trindade
 a minha vida para que seja hóstia viva, santa e agradável.
 Maria Santíssima, Mãe da Consolação,
 o Santo Pai Agostinho,
 o exemplo dos confrades,
 a oração do povo de Deus
 me auxiliem a perseverar no santo propósito.
 Amém. Deo gratias.

360 *Se os candidatos são muitos, podem ler a fórmula todos juntos; porém cada um, individualmente, deve pronunciar o próprio nome.*

361 *O celebrante aceita a profissão:*

Filho(s) caríssimo(s),
 eu, Padre N.,
 Superior Geral da Ordem dos Agostinianos Descalços,
 (*ou, se não preside o Superior Geral:*
 Eu, Padre N., em nome de Padre N.,
 Superior Geral da Ordem dos Agostinianos Descalços),
 aceito a tua (vossa) profissão
 e te (vos) uno ao corpo místico da nossa Ordem.
 Em nome do Pai e do Filho † e do Espírito Santo.
 R. Amém.

362 *O neoprofesso dirige-se ao altar, aí depõe a folha com a fórmula e a assina; sobre o mesmo altar assina também o Registro das Profissões e retorna ao seu lugar. Se possível, assinam imediatamente também o celebrante e as testemunhas.*

363 *Concluídos estes atos, os neoprofessos ajoelham-se ou prostram-se.*

O celebrante diz:

**Tende em vós os mesmos sentimentos
de Cristo Jesus,
o qual, embora fosse de divina condição,
não se apegou ciosamente
a ser igual em natureza a Deus Pai.
Porém esvaziou-se de sua glória
e assumiu a condição de um escravo,
fazendo-se aos homens semelhante.
Reconhecido exteriormente como homem,
humilhou-se, obedecendo até a morte,
até a morte humilhante numa cruz.
Por isso Deus o exaltou sobremaneira
e deu-lhe o nome mais excelso, mais sublime,
e elevado muito acima de outro nome.
Para que perante o nome de Jesus
se dobre reverente todo joelho,
seja nos céus, seja na terra ou nos abismos.
E toda a língua reconheça, confessando,
para a glória de Deus Pai e seu louvor:
“Na verdade Jesus Cristo é o Senhor!”**

Em seguida os asperge com água benta.

364 *Os neoprofessos levantam-se e apresentam-se ao celebrante, o qual entrega a eles o livro da Regra e das Constituições, dizendo:*

**Recebei o livro
da Regra e das Constituições
da Ordem dos Agostinianos Descalços.
O Senhor vos conceda
observar estas normas com amor,**

**não como servos sob a lei,
mas como homens livres sob a graça.**

R. Amém.

Recebido o livro, os professos tornam aos seus lugares.

365 *O celebrante e os outros religiosos saúdam com o Abraço da Paz os professos, enquanto se canta o Magnificat (n. 515 ou 516) ou o Magne Pater Augustine (n. 611 ou 612) ou o Salmo 132 (n. 316).*

366 *Segue a Oração Universal e a Liturgia Eucarística.*

367 *A Comunhão pode ser dada sob as duas espécies aos professos, pais, parentes, confrades e, a juízo do Ordinário, a todos os presentes.*

IV. RENOVAÇÃO DA PROFISSÃO SIMPLES

368 *A renovação dos votos, exigida pelas leis canônicas e pelas Constituições (n. 112), desenvolva-se com a máxima simplicidade.*

369 *Se o rito é celebrado comunitariamente e fora da liturgia eucarística, canta-se o Veni creator Spiritus (n. 533 ou 534). O Superior pronuncia breves palavras, ilustrando o valor e o dom da vida religiosa, e depois convida os presentes a pedir o auxílio divino dizendo:*

**Irmãos caríssimos,
oremos a Deus nosso Pai,
que dá a perseverança no bem,
por estes seus filhos,
que hoje diante da Igreja
renovam a sua profissão religiosa.**

370 *Terminada a oração, dois confrades já professos aproximam-se do Superior e, em pé, servem de testemunhas. Aqueles que devem renovar os votos apresentam-se um a um ao Superior e pronunciam a fórmula da Profissão. Se os candidatos são muitos, podem ler a fórmula todos juntos; porém cada um deve pronunciar o próprio nome.*

**Reverendíssimo Padre,
peço a ti e a todos os irmãos aqui presentes**

serem testemunhas de minha gratidão a Deus
e da minha firme vontade de responder a Ele,
que me chamou
para segui-lo na comunidade agostiniana.
Portanto, eu N.,
livre e voluntariamente, consagro-me a Deus
e empenho-me pelo voto
a viver os conselhos evangélicos
de castidade, pobreza, obediência e humildade,
segundo a Regra do Santo Pai Agostinho
e as Constituições da Ordem dos Agostinianos Descalços,
por um ano (*ou*: até a profissão solene).
Peço-te pois, reverendíssimo Padre N.,
Superior Geral da Ordem
(*ou*: Reverendo Padre N.,
representante do Superior Geral, Padre N.),
aceitar em nome da Igreja e da Ordem
a minha profissão
pela qual apresento à Santíssima Trindade
a minha vida para que seja hóstia viva, santa e agradável.
Maria Santíssima, Mãe da Consolação,
o Santo Pai Agostinho,
o exemplo dos confrades,
a oração do povo de Deus
me auxiliem a perseverar no santo propósito.
Amém. Deo gratias.

O superior responde:

Filho(s) caríssimo(s),
eu, Padre N.,
Superior Geral da Ordem dos Agostinianos Descalços,
(*ou, se não preside o Superior Geral:*
Eu, Padre N., em nome de Padre N.,
Superior Geral da Ordem dos Agostinianos Descalços),
aceito a renovação da tua (vossa) profissão
e te (vos) uno ao corpo místico da nossa Ordem.
Em nome do Pai e do Filho † e do Espírito Santo.
R. Amém.

- 371** *Então o professo assina o Registro das Profissões.*
- 372** *Segue a Oração Universal e o Abraço da Paz a cada religioso que renovou a profissão.*
- 373** *Se a comunidade retiver oportuno, a renovação dos votos pode ser inserida na Missa. Neste caso se reza a Missa do dia ou a Missa ritual No dia da renovação dos votos. Se, porém, ocorrer em um domingo de Advento, de Quaresma, de Páscoa, uma solenidade, na quarta-feira de Cinzas ou na Semana Santa, reza-se a Missa do dia.*
- 374** *As leituras podem ser escolhidas da Missa do dia ou dos textos do Lecionário para as Missas Rituais; o Credo é facultativo, mesmo se prescrito pela liturgia do dia.*
- 375** *Depois do Evangelho, o celebrante faz a Homília, na qual ilustra o valor e o dom da vida religiosa através das leituras bíblicas. Depois da Homília se procede como nos n. 355-358. A Missa continua até o fim como de costume.*

V. PROFISSÃO SOLENE

- 376** *Para celebrar o rito da profissão solene escolha-se de preferência o domingo ou uma solenidade do Senhor, da Bem-aventurada Virgem Maria, de São José ou dos Santos da Ordem.*
- 377** *O rito da profissão solene não pode ser unido aos outros ritos de profissão.*
- 378** *Os fiéis sejam informados em tempo, do dia e da hora da celebração, de modo que possam participar em grande número.*
- 379** *Reza-se a Missa do dia ou a Missa ritual No dia da profissão perpétua. Se porém for um domingo de Advento, de Quaresma, de Páscoa, uma solenidade, a quarta-feira de Cinzas ou a Semana Santa, reza-se a Missa do dia com a possibilidade de usar os formulários próprios na oração eucarística e na bênção final.*
- 380** *Segundo as possibilidades, dê-se preferência à Missa concelebrada, presidida pelo Superior Maior ou por um seu Delegado.*
- 381** *O rito da profissão deve acontecer ordinariamente nas igrejas da Ordem. Se for oportuno, por motivos pastorais, ou para afirmar a excelência da vida religiosa e para favorecer a edificação e a participação do povo de Deus, pode-se, convenientemente, cumprir o rito também em uma outra igreja.*

- 382** *Toda a ação litúrgica seja celebrada com a devida solenidade, como exige a natureza do rito, mas evite-se o luxo porque não condiz com a pobreza religiosa.*
- 383** *O rito da profissão, ordinariamente, desenvolve-se na sede; todavia, para facilitar a participação dos fiéis, pode-se colocar a sede para o celebrante diante do altar. As cadeiras para os candidatos à profissão sejam dispostas no presbitério, de modo que os fiéis possam ver comodamente o desenvolvimento de toda a ação litúrgica.*
- 384** *Além do necessário para a celebração da Missa, prepare-se: a) o Ritual da profissão religiosa; b) o Livro da Regra e das Constituições; c) o Registro das Profissões, no qual já esteja escrita, pelo candidato, a fórmula da profissão; d) as velas para os professores.*
- 385** *Neste dia o neoprofesso pode obter a indulgência plenária, segundo as condições ordinárias.*

ENTRADA

- 386** *A assembléia executa o canto de entrada da Missa, enquanto a procissão vai em direção ao altar. A esta, participam na seguinte ordem: a) a comunidade religiosa; b) os candidatos com o Mestre; c) os concelebrantes; d) o celebrante presidente. Chegando ao presbitério e feita a devida reverência ao altar, todos colocam-se nos seus lugares e a Missa inicia como de costume.*
- 387** *As Leituras podem ser da Missa do dia ou dos textos do Lecionário para as Missas Rituais; o Credo é facultativo, mesmo se prescrito pela liturgia do dia.*

CHAMADO

- 388** *Após a proclamação do Evangelho, o celebrante e os fiéis sentam-se, enquanto os candidatos permanecem em pé. O Mestre ou o diácono chama pelo nome cada um dos candidatos. Eles respondem:*

Eis-me aqui.

- 389** *O celebrante interroga os candidatos:*

**Irmãos caríssimos,
o que pedis a Deus e à sua santa Igreja?**

Os candidatos respondem, juntos:

**Pedimos humildemente
de poder perseverar até a morte
nesta família dos Agostinianos Descalços
para a glória de Deus e a serviço da Igreja.**

O celebrante prossegue:

**Caminhai com humildade para chegar a Deus,
pátria para onde nos dirigimos;
Cristo é o caminho a percorrer;
o Espírito Santo vos dê a sua graça.
Formai com os vossos irmãos
um só coração e uma só alma.
Fazei da vossa vida um perfeito sacrifício
para a salvação do mundo.**

Todos respondem:

Graças a Deus.

- 390** *Os candidatos sentam-se e é feita a Homilia. O celebrante, através das leituras bíblicas, ilustra o dom e o compromisso da profissão religiosa para a santificação dos chamados, para o bem da Igreja e de toda a família humana.*

INTERROGAÇÕES

- 391** *Terminada a homilia, os candidatos ficam em pé. O celebrante pergunta a eles se estão dispostos a consagrarem-se a Deus e a praticar a perfeita caridade, segundo a Regra e as Constituições da nossa Ordem:*

Irmãos caríssimos, sois já mortos ao pecado e consagrados a Deus mediante o batismo: quereis agora consagrar-vos mais intimamente a ele com o novo e especial título da profissão perpétua dos votos solenes?

Os candidatos respondem:

Sim, eu quero.

O celebrante:

Quereis, com o auxílio de Deus, abraçar para sempre a vida de perfeita castidade, pobreza, obediência e humildade, que foi escolhida por Cristo Senhor e pela sua Virgem Mãe?

Os candidatos:

Sim, eu quero.

O celebrante:

Quereis empenhar-vos constantemente a seguir o Evangelho e a observar a Regra do Santo Pai Agostinho e as Constituições da nossa Ordem, para alcançar a perfeita caridade para com Deus e o próximo?

Os candidatos:

Sim, eu quero.

O celebrante:

Quereis, com a graça do Espírito Santo, dedicar generosamente toda a vossa vida ao serviço do povo de Deus?

Os candidatos:

Sim, eu quero.

O celebrante:

Quereis unir-vos a nós com o vínculo da caridade para tornar mais eficaz na Igreja a vossa consagração?

Os candidatos:

Sim, eu quero.

392 *O celebrante confirma a decisão dos professandos, com estas ou semelhantes palavras.*

**Deus, que iniciou em vós esta boa obra,
a leve ao cumprimento até o dia de Cristo Senhor.**

Todos respondem:

Amém.

LADAINHA

393 *Todos se levantam. O celebrante, em pé, de mãos unidas e voltado para o povo, diz:*

**Irmãos caríssimos,
oremos para que Deus Pai todo-poderoso
derrame suas bênçãos,
sobre estes seus filhos.**

**Ele os chamou para seguirem o Cristo
na perfeição evangélica.
Que em sua bondade
os confirme no santo propósito.**

394 *O diácono, fora do Tempo Pascal e dos domingos, diz:*

Ajoelhemo-nos.

O celebrante ajoelha-se. Os candidatos ajoelham-se ou, segundo a tradição da Ordem, se prostram; todos os outros se ajoelham. No tempo pascal e nos domingos todos permanecem em pé, exceto os candidatos.

395 *Os cantores entoam a Ladainha dos Santos, própria do rito da profissão religiosa. No lugar conveniente podem-se inserir invocações de Santos que são particularmente venerados pelo povo; assim como acrescentar outras súplicas.*

**Senhor, tende piedade de nós
Cristo, tende piedade de nós
Senhor, tende piedade de nós**

**Senhor, tende piedade de nós.
Cristo, tende piedade de nós.
Senhor, tende piedade de nós.**

**Santa Maria, Mãe de Deus,
São Miguel,
Santos Anjos de Deus,
São João Batista,
São José,
São Pedro e São Paulo,
São João,
Santos Apóstolos e Evangelistas,**

**rogai por nós.
rogai por nós.**

**Santa Maria Madalena,
Santos Discípulos do Senhor,**

**rogai por nós.
rogai por nós.**

**Santo Estêvão e São Lourenço,
Santa Catarina de Alexandria,
Santos Mártires de Cristo,**

**rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.**

**São Basílio,
Santo Ambrósio,
Santo Pai Agostinho,
São Bento e São Bernardo,
São Francisco e São Domingos,**

**rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.
rogai por nós.**

Santa Mônica,	rogai por nós.
Santo Alípio e São Possídio,	rogai por nós.
São Nicolau de Tolentino,	rogai por nós.
São João de Sahagùn,	rogai por nós.
Santo Tomás de Vilanova,	rogai por nós.
São João Stone,	rogai por nós.
Santo Ezequiel Moreno,	rogai por nós.
Santa Clara de Montefalco,	rogai por nós.
Santa Rita de Cássia,	rogai por nós.
Santa Madalena de Nagasaki,	rogai por nós.
Santa Catarina de Sena,	rogai por nós.
Santa Teresa de Ávila,	rogai por nós.
Todos os santos e santas de Deus,	rogai por nós.
Sede-nos propício,	ouvi-nos, Senhor.
Para que nos livres de todo mal,	ouvi-nos, Senhor.
Para que nos livres de todo pecado,	ouvi-nos, Senhor.
Para que nos livres da morte eterna,	ouvi-nos, Senhor.
Pela vossa encarnação,	ouvi-nos, Senhor.
Pela vossa morte e ressurreição,	ouvi-nos, Senhor.
Pela efusão do Espírito Santo,	ouvi-nos, Senhor.
Apesar dos nossos pecados,	ouvi-nos, Senhor.
Para que vos digneis enriquecer a vida da Igreja pela oblação e o apostolado de vossos filhos,	ouvi-nos, Senhor.
Para que vos digneis aumentar os dons do Espírito Santo em vossos servos o papa N. e todos os bispos,	ouvi-nos, Senhor.
Para que vos digneis fazer que a vida e a ação dos religiosos concorram para o progresso da família humana,	ouvi-nos, Senhor.
Para que vos digneis levar todos os homens à plenitude da vida cristã,	ouvi-nos, Senhor.
Para que vos digneis conservar e aumentar a caridade de Cristo e o espírito dos fundadores em todas as famílias religiosas,	ouvi-nos, Senhor.

Para que vos digneis associar mais plenamente à obra da Redenção os que abraçaram os conselhos evangélicos,	ouvi-nos, Senhor.
Para que vos digneis abençoar os pais que vos oferecem seus filhos,	ouvi-nos, Senhor.
Para que vos digneis fazer estes vossos filhos cada vez mais conformes ao Cristo,	ouvi-nos, Senhor.
Para que vos digneis conceder a estes vossos filhos a virtude da perseverança,	ouvi-nos, Senhor.
Para que vos digneis abençoar, santificar e consagrar estes vossos filhos, nossos irmãos,	ouvi-nos, Senhor.
Jesus, Filho do Deus vivo,	ouvi-nos, Senhor.
Cristo, ouvi-nos,	Cristo, ouvi-nos.
Cristo, atendei-nos,	Cristo, atendei-nos.

396 *Terminada a ladainha, só o celebrante se levanta e, de braços abertos, diz:*

Atendei, ó Deus, as preces do vosso povo
e preparai pela vossa graça
o coração dos vossos filhos
que vos serão consagrados.

Que o Espírito Santo os purifique
e acenda neles o vosso amor.

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

397 *O diácono, fora do tempo pascal e dos domingos, diz:*

Levantai-vos.

Todos se levantam.

PROFISSÃO

398 *O Superior e o Mestre (ou dois religiosos já professos), em qualidade de testemunhas, assistem em pé o celebrante. Os candidatos, um a um, apresentam-se diante dele e, de*

joelhos, apóiam a mão direita sobre o livro da Regra e das Constituições, lêem a fórmula da Profissão, já escrita precedentemente do próprio punho (Const. 116).

Reverendíssimo Padre,
peço a ti e a todos os irmãos aqui presentes
serem testemunhas de minha gratidão a Deus
e da minha firme vontade de responder a Ele,
que me chamou
para segui-lo na comunidade agostiniana.
Portanto, eu N.,
livre e voluntariamente, consagro-me a Deus
e empenho-me pelo voto
a viver os conselhos evangélicos
de castidade, pobreza, obediência e humildade,
segundo a Regra do Santo Pai Agostinho
e as Constituições da Ordem dos Agostinianos Descalços,
por toda a vida.
Peço-te pois, reverendíssimo Padre N.,
Superior Geral da Ordem
(ou: Reverendo Padre N.,
representante do Superior Geral, Padre N.),
aceitar em nome da Igreja e da Ordem
a minha profissão
pela qual apresento à Santíssima Trindade
a minha vida para que seja hóstia viva, santa e agradável.
Maria Santíssima, Mãe da Consolação,
o Santo Pai Agostinho,
o exemplo dos confrades,
a oração do povo de Deus
me auxiliem a perseverar no santo propósito.
Amém. Deo gratias.

399 *O celebrante aceita individualmente as profissões com estas palavras:*

Filho caríssimo (ou: Irmão caríssimo),
eu, Padre N.,
Superior Geral da Ordem dos Agostinianos Descalços,
(ou, se não preside o Superior Geral:

**Eu, Padre N., em nome de Padre N.,
Superior Geral da Ordem dos Agostinianos Descalços),
aceito a tua profissão
e te uno definitivamente
ao corpo místico da nossa Ordem.
Em nome do Pai e do Filho † e do Espírito Santo.**

R. Amém.

- 400** *O neoprofesso dirige-se ao altar, aí depõe a folha com a fórmula e assina-a; sobre o mesmo altar assina também o Registro das Profissões e retorna ao seu lugar. Se possível, assinam imediatamente também o celebrante e as testemunhas.*
- 401** *Terminados estes atos, os neoprofessos permanecem em pé diante do altar. Pode-se cantar uma antífona ou um outro canto que expresse o significado da consagração e alegria dos mesmos.*
- 402** *Pode-se também recitar a seguinte oração do S. P. Agostinho (Sol. 1,5-6):*

**Ó Senhor,
amo somente a ti,
sigo somente a ti, busco somente a ti,
estou disposto a servir somente a ti,
desejo estar sob a tua jurisdição,
porque somente tu governas com justiça.
Manda e ordena o que quiseres.
Ensina-me como chegar a ti.
Almejo-te e novamente te peço
aquilo que se necessita para almejar-te.
Se me abandonas, pereço,
mas não me abandonas, porque és o bem supremo,
que sempre se deixa encontrar por quem procura corretamente.
Apenas rogo à tua excelentíssima clemência
que me convertas totalmente a ti.
Amém. Amém.**

BÊNÇÃO E CONSAGRAÇÃO DOS NEOPROFESSOS

- 403** *Os neoprofessos se ajoelham tendo nas mãos uma vela acesa. O celebrante, de braços abertos, diz a Oração de Bênção, escolhendo uma das seguintes fórmulas.*

Ó Deus, fonte de toda santidade,
amastes de tal modo o homem que criastes,
que lhe destes participar da vossa natureza;
e este plano do vosso amor
nem a culpa de Adão destruiu,
nem o pecado do mundo alterou.
Pois já no princípio dos tempos
nos destes no justo Abel
um modelo de santidade.
Depois, fizestes surgir
no meio do povo eleito
homens e mulheres santos,
entre os quais fulgura a santíssima Virgem Maria,
filha de Sião,
em cujo seio se fez homem
o vosso Filho e salvador do mundo,
Jesus Cristo, Senhor nosso.
Modelo de toda santidade,
ele se fez pobre para enriquecer-nos
e tornou-se escravo para libertar-nos.
Em seu inefável amor
redimiou o mundo
pelo mistério da Páscoa;
e enviou o Espírito Santo
para santificar sua Igreja.
Pelo mesmo Espírito,
atraístes inumeráveis filhos
para seguirem o Cristo.
Cativados pelo amor
eles tudo deixaram,
e unidos a vós, de todo o coração,
puseram-se a serviço dos irmãos.
Olhai agora, ó Pai, estes vossos filhos
que na vossa providência chamastes
e infundi-lhes o Espírito de santidade.
Possam cumprir com fidelidade
o que com alegria prometeram.

Tenham ante os olhos o exemplo do Mestre
e o imitem com perseverança.
(Sejam íntegros na castidade,
felizes na pobreza,
generosos na obediência.
Agradem-vos pela humildade,
de coração aberto vos sirvam
e se unam a vós com ardente amor.
Sejam pacientes nas provações,
firmes na fé,
alegres na esperança,
ativos na caridade.)
Por sua vida edifiquem a Igreja,
promovam a salvação do mundo
e sejam um sinal transparente
dos bens da eternidade.
Pai santo, sede para estes vossos filhos
proteção e guia;
e, no tribunal do vosso Filho,
a esperada recompensa
pela fidelidade à vocação.
Assim confirmados no vosso amor,
gozem o convívio dos santos
e com eles vos glorifiquem para sempre.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.
R. Amém.

404 *Ou:*

Ó Deus, santificador da vossa Igreja,
toda criatura deve louvar-vos.
No início dos tempos
criastes o universo cheio de beleza;
e ao mundo caído pelo pecado de Adão,
prometestes um novo céu e uma nova terra.
Confiastes o mundo aos homens

para que o fecundassem com o trabalho,
e percorrendo os seus caminhos
chegassem à cidade celeste.
Aos vossos filhos que abraçaram a fé
e reunistes na santa Igreja,
distribuís diferentes dons da vossa graça:
a uns chamais para vos servir em casto matrimônio;
a outros pedis que renunciem às núpcias
por causa do reino dos céus,
e partilhem todos os bens com os irmãos,
vivendo em tão grande caridade,
que se tornem um só coração,
imagem da comunidade eterna.
Agora, ó Pai, nós vos pedimos:
enviai o Espírito Santo
sobre estes vossos filhos
que corresponderam com firme confiança ao apelo de Cristo.
Dai-lhes firmeza de ânimo
e orientai pelo Evangelho suas vidas.
Abrasados de mútuo amor,
dediquem-se com zelo a todos os homens
para que sejam um sinal eloqüente
de que sois o Deus verdadeiro
e quereis a todos com amor sem limite.
Fazei, ó Pai, que sustentando com coragem
as lutas desta vida,
recebam desde agora
o cêntuplo prometido
e alcancem por fim
a palma da glória eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.
R. Amém.

405 *Apagadas e depostas as velas, o celebrante diz:*

Filhos caríssimos,
confirmamos que agora fazeis parte

**desta família dos Agostinianos Descalços,
e vos exortamos no Senhor
a praticar o ideal religioso abraçado
e a perseverar até o fim.**

Toda a comunidade religiosa dá o seu consentimento, dizendo:

R. Amém.

- 406** *O celebrante e os religiosos, seguindo a nossa tradição, saúdam com o Abraço da Paz os neoprofessos; enquanto se canta o Salmo 132 (n. 316), ou o Magnificat (n. 515 ou 516), ou o Magne Pater Augustine (n. 611 ou 612).*
- 407** *Os neoprofessos retornam aos seus lugares e a Missa prossegue com a Liturgia Eucarística, seguindo as normas do Missal.*

LITURGIA EUCARÍSTICA

- 408** *Enquanto se executa o canto do ofertório, alguns neoprofessos podem levar ao altar o pão, o vinho e a água para o sacrifício eucarístico.*
- 409** *Na Oração Eucarística, sejam oportunamente recordados os neoprofessos, com a fórmula específica do Missal romano.*
- 410** *Após o celebrante comungar do Corpo e Sangue do Senhor, os neoprofessos aproximam-se do altar para receber a comunhão, que pode ser dada a eles sob as duas espécies. Também os confrades, pais, parentes e todos os presentes à celebração podem receber a comunhão sob as duas espécies.*

CONCLUSÃO

- 411** *Terminada a Oração depois da comunhão, o celebrante lê o Ato de Afiliação à Ordem dos pais dos neoprofessos, e entrega a eles o relativo atestado (n. 716 ou 717).*
- 412** *Os neoprofessos colocam-se diante do altar. O celebrante, com os braços estendidos sobre eles e sobre o povo, pronuncia uma das seguintes fórmulas de Bênção:*

Deus, que chama o homem a tão grande vocação, derrame sobre vós a sua graça, para que os atos e a santidade da vossa vida edifiquem o seu povo.

R. Amém.

Que ele faça de vós para todo o mundo sinal e testemunho do amor de Deus.

R. **Amém.**

Que ele receba no céu aqueles que chamou na terra para seguirem o Cristo mais de perto.

R. **Amém.**

**E a todos vós aqui reunidos,
abençoe o Deus todo-poderoso,
Pai e Filho † e Espírito Santo.**

R. **Amém.**

413 *Ou:*

Deus, que inspira os bons desejos, confirme vosso propósito e fortaleça vossos corações para que guardeis com fidelidade aquilo que prometestes.

R. **Amém.**

Que ele vos conceda percorrer na alegria do Cristo o caminho estreito que escolhestes, levando com júbilo os fardos dos vossos irmãos.

R. **Amém.**

Que a caridade de Deus faça de vós uma família reunida em nome do Senhor, e imagem do amor do Cristo.

R. **Amém.**

**E a todos vós aqui reunidos,
abençoe o Deus todo-poderoso,
Pai e Filho † e Espírito Santo.**

R. **Amém.**

414 *O celebrante despede a todos, dizendo:*

**A alegria do Senhor seja a nossa força.
Ide e levai-a a todos.**

R. **Graças a Deus.**

O rito termina com um canto.

**VI. JUBILEU DE PROFISSÃO RELIGIOSA
E ORDENAÇÃO SACERDOTAL (25° - 50°)**

- 415** *A celebração do 25° e 50° aniversário de profissão religiosa e de ordenação sacerdotal é inserida no rito da Missa do dia ou da Missa ritual própria (Missa: No 25° e 50° aniversário de profissão religiosa, ou No aniversário da própria ordenação). Em tal ocasião o religioso pode obter a indulgência plenária segundo as condições ordinárias.*
- 416** *As leituras podem ser da Missa do dia ou dos textos extraídos do Lecionário das Missas rituais.*
- 417** *Após a Homilia, o religioso renova os compromissos da profissão religiosa, ou as promessas da ordenação sacerdotal com a seguinte fórmula:*

Eu, Frei N., celebrando hoje o 25° (50°) aniversário de profissão religiosa (ou de ordenação sacerdotal), na Família dos Agostinianos Descalços, renovo de todo o coração o empenho de consagrar-me totalmente ao serviço de Deus na sua santa Igreja. Agradeço a Deus pelos dons que me tem dado e todos os confrades pela fraternidade e colaboração. Agradeço meus pais, parentes, amigos, e quantos me ajudaram no caminho da minha vida consagrada (e sacerdotal). Peço perdão pelos meus defeitos a Deus e a todos aqueles que sofreram com as minhas faltas. Convido todos a implorarem por mim ao Senhor a abundância dos seus dons, para que eu possa ser sempre mais útil à Igreja e à Ordem, servindo-a na unidade da caridade. Amém. Deo gratias.

- 418** *O celebrante introduz a Oração Universal com a seguinte fórmula:*

NO 25°: Elevemos as nossas preces a Deus por todos os dons dispensados à sua Igreja, e, em particular, pelo nosso irmão N., que há 25

anos foi chamado à vida religiosa (sacerdotal). Peçamos a Deus que lhe dê o dom da perseverança.

NO 50º: Dirijamos, agradecidos, a nossa oração ao Pai das misericórdias, e Deus de toda consolação, pelos inumeráveis benefícios dispensados à sua Igreja e, em particular, pelo nosso irmão N., que celebra com alegria e gratidão o 50º aniversário de vida religiosa (sacerdotal).

Digamos juntos: *Ouvi-nos, Senhor.*

1. Pelo Papa, os bispos, os sacerdotes e os religiosos: para que sejam modelo de vida evangélica para a comunidade dos fiéis, rezemos.
2. Pelo nosso confrade N.: para que reviva a graça do primeiro dia da consagração religiosa (da ordenação sacerdotal) e continue com generosidade no compromisso que Deus lhe confiou, rezemos.
3. Por todos os religiosos da nossa Ordem: para que, vivendo com alegria e humildade na paz e na concórdia fraterna, sejam perfeitos na caridade de Cristo, rezemos.
4. Por todos nós aqui reunidos: para que, ao mesmo tempo que partilhemos com o nosso irmão a exultação e a ação de graças, procuremos em Deus a alegria eterna e nos ajudemos a amar sempre mais o Senhor e o próximo, rezemos.

O celebrante conclui:

**Ó Deus, prêmio dos justos,
aceitai a nossa ação de graças pelos dons
que concedestes ao nosso irmão N.,
nestes 25 (50) anos de vida religiosa (sacerdotal),
e, concedei-nos, vos suplicamos,
de servir-vos com fruto nesta vida terrena
para gozar-vos para sempre na vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.**

R. Amém.

419 *Enquanto se executa o canto do ofertório, o religioso pode levar ao altar o pão, o vinho e a água para o sacrifício eucarístico.*

420 *Terminada a Missa, canta-se o Te Deum (n. 521 ou 522) ou outro hino apropriado.*

Capítulo V

ORDEM TERCEIRA E ASSOCIAÇÕES LEIGAS

- 421** *Os leigos são congregados no Povo de Deus e constituídos num só Corpo de Cristo sob uma só cabeça. Quem quer que seja, todos são chamados a empregar todas as forças recebidas por bondade do Criador e graça do Redentor, como membros vivos, para o incremento e perene santificação da Igreja (LG 33).*
- 422** *Na Igreja existem associações distintas dos institutos de vida consagrada e das sociedades de vida apostólica, nas quais os fiéis, clérigos ou leigos, ou conjuntamente clérigos e leigos, se empenham, mediante esforço comum, para fomentar uma vida mais perfeita, ou para promover o culto público ou a doutrina cristã, ou para outras obras de apostolado, isto é, iniciativas de evangelização, exercício de obras de piedade ou caridade, e animação da ordem temporal com espírito cristão (Cân. 298,1).*
- 423** *A Ordem Terceira dos Agostinianos Descalços é uma associação pública de fiéis, que participa na Igreja do carisma próprio da Ordem. Ela vive e testemunha a mesma identidade evangélica, encarnada no estado próprio de vida do leigo; é inserida na pastoral da Igreja local e nas atividades apostólicas da Ordem (cf. Cân. 303; Estatutos TOAD 1).*
- 424** *A Terceira Ordem Secular, considerada pela Igreja como fermento de perfeição cristã entre os fiéis, seja cuidadosamente desenvolvida de acordo com as exigências dos tempos, para que se torne instrumento eficaz de testemunho na sociedade. Identifica-se com a Primeira Ordem pela espiritualidade. Seus membros são nossos primeiros colaboradores no apostolado. Portanto procure-se uma adequada formação, a fim de cumprir o compromisso cristão que procede do batismo, da crisma e da sua vocação particular (Const. 71).*
- 425** *Favoreça-se também a experiência de centros juvenis, chamados “juventude agostiniana”, para orientar os jovens para a Ordem Terceira. A Ordem Terceira, a Obra das Vocações, a Juventude Agostiniana e outros grupos parecidos sejam orientados por regimento interno, mas sejam contemporaneamente inseridos vitalmente na Igreja local (Dir. 53,3).*

I. ADMISSÃO À ORDEM TERCEIRA (TOAD)

426 *O rito de admissão à Ordem Terceira é presidido pelo Superior ou pelo Assistente. O rito desenvolve-se de forma privada na sede da Ordem Terceira ou na igreja, e é inserido numa Celebração da Palavra.*

427 *Inicia-se com um canto. Em seguida o celebrante saúda a assembléia:*

Em nome do Pai e do Filho † e do Espírito Santo.

R. Amém.

V. O Senhor esteja convosco.

R. Ele está no meio de nós.

**Irmãos (ou irmãs) caríssimos(as),
estamos reunidos para admitir ao período de prova
os nossos irmãos (as nossas irmãs) N. N.
na Ordem Terceira dos Agostinianos Descalços.**

**Louvemos e agradeçamos ao Senhor
por este novo testemunho
de vida evangélica.**

**Preparemo-nos convenientemente a este ato
com a escuta da Palavra de Deus.**

428 *Lê-se uma Leitura com o Salmo responsorial. Proclama-se o Evangelho (Lecionário das Missas rituais). Segue-se a Homilia. Em seguida os candidatos apresentam-se ao celebrante que os interroga:*

**Irmãos (irmãs) caríssimos(as),
o que pedis?**

Os candidatos respondem:

**A misericórdia de Deus, a cruz de Cristo
e a comunidade dos irmãos (irmãs)
na Ordem Terceira dos Agostinianos Descalços.**

Ou:

**A misericórdia de Deus,
a graça de amar e de servir o Senhor
em nosso estado de vida,
segundo o espírito do S. P. Agostinho,**

**e a comunidade dos irmãos (irmãs)
na Ordem Terceira dos Agostinianos Descalços.**

O celebrante continua:

**Eu, Padre N.,
na qualidade de representante da Ordem,
vos admito ao período de prova.**

429 *O celebrante entrega o livro da Regra e Normas de vida:*

**Irmão (irmã), caríssimo (a),
receba a Regra e as Normas de vida
da Ordem Terceira dos Agostinianos Descalços:
o Senhor conceda-te apreendê-las
para observá-las com amor
e testemunhá-las com a vida.**

O candidato responde:

Amém.

430 *O celebrante abençoa o cinto:*

Oremos:

**Deus Pai todo-poderoso,
abençoi † este cinto,
para que o irmão (irmã) que o levará,
por intercessão da Bem-aventurada Virgem Maria,
Mãe da Consolação,
do Santo Pai Agostinho e de Santa Mônica,
persevere no vosso serviço
e cresça no vosso amor.
Por Cristo, nosso Senhor.**

R. Amém.

O celebrante entrega o cinto com estas palavras:

**Recebe este cinto,
símbolo de que pertences
à Família da nossa Ordem Terceira:
seja para ti sinal da proteção materna de Maria,**

**e vínculo de fiel cumprimento
dos teus compromissos cristãos.**

R. **Amém.**

- 431** *Além do cinto, pode-se entregar também uma medalha ou um brasão da Ordem, que são abençoados com a seguinte oração:*

Oremos:

**Deus eterno e todo-poderoso
abençoi † esta medalha (brasão)
e concedei aos que a (o) levarão
viver o carisma
da Ordem dos Agostinianos Descalços
para ser na vossa Igreja pedras vivas,
em Cristo, por Cristo e com Cristo.
Ele vive e reina para sempre.**

R. **Amém.**

- 432** *Segue a Oração Universal com intenções específicas pelo Papa, pela Igreja particular e pela Família Agostiniana (n. 122-124, ou n. 239-242); segue-se o Abraço da paz e a Bênção final.*

- 433** *Nesta ocasião o Terciário pode obter a indulgência plenária, segundo as condições ordinárias.*

II. PROMESSA NA ORDEM TERCEIRA (TOAD)

- 434** *O rito da Promessa é inserido na Missa do dia. Se as rubricas permitirem, celebra-se a Missa do S. P. Agostinho.*

Depois da proclamação do Evangelho, o celebrante interroga os irmãos (irmãs):

Irmãos (Irmãs) no Senhor, o que pedis?

Todos juntos respondem:

**Plenamente conscientes do compromisso
que nos é exigido
para viver segundo a Regra do S. P. Agostinho**

e a espiritualidade da Família
dos Agostinianos Descalços,
tendo terminado o tempo de prova,
pedimos, com a ajuda de Deus,
ser admitidos
na Ordem Terceira dos Agostinianos Descalços.

435 *Segue-se a Homilia. Em seguida cada um dos irmãos (irmãs), tendo na mão esquerda uma vela acesa, apresentam-se ao celebrante e lêem a seguinte fórmula:*

Eu, irmão (irmã) N.,
confiando na graça do Espírito Santo
e invocando a proteção
da Bem-aventurada Virgem Maria,
Mãe da Consolação,
e do Santo Pai Agostinho,
renovo solenemente
as minhas promessas batismais;
além disso prometo livremente a Deus
de empenhar-me em modo particular
para atingir a plenitude da vida cristã,
seguindo a espiritualidade própria da Regra
do S. P. Agostinho
e as Normas de vida
da Ordem Terceira dos Agostinianos Descalços.

O celebrante aceita a promessa com estas palavras:

Eu, Padre N.,
em nome do Superior Geral da Ordem, Padre N.,
aceito a tua promessa,
e uno-te ao corpo místico
da Ordem Terceira dos Agostinianos Descalços.
Declaro-te filho desta Família
para que participes de todos os seus bens espirituais.
Em nome do Pai
e do Filho † e do Espírito Santo.

R. Amém.

436 *O celebrante entrega o livro da Regra e Normas de vida:*

**Irmão (irmã), caríssimo (a),
recebe a Regra e as Normas de vida
da nossa Ordem Terceira:
o Senhor conceda-te observá-las com amor
e testemunhá-las com a vida.**

R. Amém.

437 *Segue-se a Oração Universal com intenções específicas pelo Papa, pela Igreja particular e pela Família Agostiniana (n. 122-124, ou n. 239-242).*

438 *A Missa procede como de costume. Depois da Bênção, o celebrante e os outros irmãos (irmãs) saúdam os novos membros da Família Agostiniana, segundo o costume do lugar, enquanto se canta um hino apropriado.*

439 *Nesta ocasião o terciário pode obter a Indulgência plenária segundo as condições ordinárias.*

III. ADMISSÃO ÀS ASSOCIAÇÕES LEIGAS

440 *O rito de admissão às Associações leigas agostinianas é presidido pelo Superior ou pelo Assistente.*

O rito se desenvolve de forma privada, e é inserido em uma Celebração da Palavra.

441 *Inicia-se com um canto apropriado. Todos fazem o sinal-da-cruz, enquanto o celebrante saúda a assembléia:*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

**O Senhor Jesus, que chamou os seus discípulos
a segui-lo, esteja convosco.**

R. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

**Irmãos (ou irmãs) caríssimos(as),
estamos reunidos para admitir
os nossos irmãos (as nossas irmãs) N. N.
na Associação ...**

**Louvemos e agradeçamos o Senhor
por este novo testemunho
de vida evangélica.
Preparemo-nos convenientemente a este ato
com a escuta da Palavra de Deus.**

442 *Lê-se uma Leitura com o Salmo responsorial. Proclama-se o Evangelho (Lecionário das Missas rituais). O celebrante dirige breves palavras aos presentes para ilustrar as leituras bíblicas e para que percebam o significado da escolha que fizeram. Segue a Oração Universal com intenções específicas pelo Papa, pela Igreja particular e pela Família Agostiniana (n. 122-124, ou n. 239-242). Em seguida recita-se o Pai-nosso.*

443 *O celebrante, com os braços abertos, pronuncia a Oração de Bênção:*

**Bendito sejais, Senhor de infinita misericórdia,
que no vosso Filho, nascido da Virgem Maria,
nos destes o modelo de humildade e de amor.
Por intercessão do S. P. Agostinho,
infundi a abundância de vossas † bênçãos
sobre estes vossos filhos
para que cumpram, com todo o coração,
o seu voluntário propósito
e manifestem a solicitude da Igreja.
Por Cristo, nosso Senhor.
R. Amém.**

O rito termina com um canto apropriado.

Capítulo VI

BÊNÇÃOS

- 444** *Deus, de quem toda bênção se origina, desde os tempos antigos concedera aos homens, particularmente patriarcas, reis, sacerdotes, levitas, pais, que bendissem seu nome com louvores e em seu nome cumulassem de bênçãos divinas os outros homens e as coisas criadas. Quando Deus abençoa, por si mesmo ou por meio dos homens, o que está em jogo é sempre a promessa do seu auxílio, o anúncio de sua graça e a proclamação de sua fidelidade ao pacto feito. E quando os homens o bendizem, é o louvor àquele a quem declaram bom e misericordioso. Na verdade Deus dá sua bênção ao homem, comunicando ou anunciando sua bondade. Os homens bendizem a Deus elevando louvores, dando graças, prestando o culto de piedade e obediência; e abençoam outros homens invocando o auxílio divino sobre cada um ou sobre o grupo reunido (RB 6).*
- 445** *A Igreja exerce esse ministério de muitos modos, sob a ação do Espírito Santo. Institui, assim, diversas formas de bênção, utilizando-as para convidar os homens a louvarem a Deus, atraí-los a invocarem sua proteção, exortá-los a fazer por merecerem sua misericórdia pela santidade da vida; enfim, rezar por eles, de tal modo que todas essas orações redundem no recebimento de benefícios divinos. Vêm, portanto, a propósito, as bênçãos instituídas pela Igreja como sinais sensíveis mediante os quais “é significada e, de modo peculiar a cada sinal, realizada”, aquela santificação dos homens em Cristo e aquela glorificação de Deus, que constituem a meta para onde confluem todas as outras atividades da Igreja (RB 9).*
- 446** *Além disso, a santa Mãe Igreja instituiu os Sacramentais. São sinais sagrados, pelos quais, à imitação dos Sacramentos, são significados efeitos principalmente espirituais, obtidos pela impetração da Igreja. Pelos sacramentais os homens se dispõem a receber o efeito principal dos sacramentos e são santificadas as diversas circunstâncias da vida. Por isso, a liturgia dos Sacramentos e Sacramentais consegue para os fiéis bem dispostos que quase todo acontecimento da vida seja santificado pela graça divina que flui do Mistério Pascal da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo, do qual todos os Sacramentos e Sacramentais adquirem sua eficácia. E quase não há uso honesto de coisas materiais que não possa ser dirigido à finalidade de santificar o homem e louvar a Deus (SC 60-61).*

- 447 *As Bênçãos da Igreja são ações litúrgicas; por isso a celebração comunitária, que por vezes se exige, melhor corresponde à forma de uma prece litúrgica; enquanto se propõe pela oração da Igreja a verdade aos fiéis, os presentes são levados a unir o coração à voz maternal da Igreja (RB 16).*
- 448 *A bênção apresenta basicamente duas partes principais, sendo a primeira a proclamação da Palavra de Deus, e a segunda, o louvor da bondade divina com impetração do auxílio celeste. Geralmente a celebração começa e termina com breves ritos (RB 20).*
- 449 *Os sinais visíveis, que muitas vezes acompanham as orações, prestam-se principalmente para fazer lembrar as ações com que o Senhor nos salvou, para demonstrar as relações das mesmas com os principais sacramentos da Igreja, e para alimentar a fé dos participantes, prendendo-lhes a atenção ao rito. Os sinais que mais se usam são os seguintes: estender as mãos, levantá-las, juntá-las; imposição das mãos; sinal-da-cruz; aspersão de água benta; incensação (RB 25-26).*

I. INAUGURAÇÃO DE UMA CASA RELIGIOSA

- 450 *A inauguração de uma nova Casa religiosa é um evento eminentemente eclesial, que interessa principalmente à vida da Igreja particular.*
- 451 *O rito inicia com um canto apropriado. Depois, o celebrante introduz a oração:*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. **Amém.**

**O Deus, fonte e origem de toda santidade,
que se digna sempre chamar
os homens à imitação de Cristo,
esteja convosco.**

R. **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

O celebrante prepara os presentes para a celebração com estas palavras:

Onde duas ou três pessoas se reúnem em nome de Cristo, o próprio Cristo está no meio delas. Ao abençoar esta casa, onde o amor de Cristo reúne estas pessoas, desejosas de segui-lo fielmente e mais de perto na caridade e na virgindade, na pobreza e na obediência, imploremos a bondade de Deus, de quem procede todo bem. Demonstrando nos costumes de suas vidas a fidelidade às suas pro-

messas, busquem em tudo a glória do Pai, com Jesus; dedicando-se fraternalmente à oração, manifestem a imagem da Igreja suplicante; e, movidos pelo Espírito Santo, todos colaborem, de acordo com a vocação de cada um, para que Cristo habite sempre em todos nós.

452 *Terminada a exortação, o celebrante diz:*

Oremos:

**Ó Deus, que não cessais de concretizar em nós
o querer e o agir,
nós vos bendizemos por ter-nos concedido
procurar vossa casa durante a peregrinação terrena.
Concedei também que estes (as) vossos (as) filhos (as),
em sua nova casa, vos ouçam na fé,
vos invoquem na oração,
vos procurem no trabalho,
vos encontrem em todas as coisas,
e se transformem em testemunhas do Evangelho,
para que Cristo manifeste, em todo lugar,
por meio deles (delas), o odor de sua presença,
e possam exultar de alegria,
na revelação de sua glória.
Por Cristo, nosso Senhor.**

R. Amém.

453 *Segue-se a Liturgia da Palavra. Pode-se escolher os textos da Missa para os religiosos ou para a Profissão religiosa; ou os seguintes: Heb 13,13.5-7.14-17; Jo 1,35-42, intercalados com a leitura ou o canto de um salmo responsorial (Sl 23,1-6; 11-12.14-17; 83,3-5.11-12; 132,2-3) ou um canto apropriado.*

454 *Segue-se a Homilia. Depois de um breve silêncio meditativo, inicia-se a Oração Universal:*

O Cristo Senhor prometeu permanecer junto aos seus discípulos até o fim dos tempos; vamos, portanto, invocá-lo com amor humilde e confiante:

Permanecei conosco, Senhor!

Assumistes a humanidade no seio da Virgem Maria, pelo poder do Espírito Santo, e quisestes habitar entre os homens:

– nós vos recebemos com alegria em nossa casa.

Quisestes morar com Maria e José na cidade de Nazaré:

– dignai-vos escolher esta casa como lugar de vossa habitação.

Prometestes estar no meio daqueles que se reunirem em vosso nome:

– olhai por nós, aqui reunidos por amor a vós.

Na terra não tivestes onde repousar a cabeça:

– aceitai esta moradia preparada para vós com amor.

Prometestes receber nos tabernáculos eternos aqueles que vos acolhessem nos hóspedes:

– ensinai-nos a vos reconhecer nos irmãos e a servi-los alegremente por causa de vós.

455 *O celebrante, de mãos estendidas, pronuncia a Oração de Bênção:*

Ó Deus, inspirador e incentivador de todo bom propósito,
atendei aos nossos pedidos.

Concedei a vossa graça
aos habitantes desta casa.

Que haja neste lugar contínua meditação de vossa palavra,
amor recíproco, zelo incessante,
e dedicação para com os irmãos,
para que, deste modo,
aqueles que se decidiram a seguir Cristo
se apresentem a todos como exemplos vivos de consagração.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Ou:

Senhor Jesus Cristo,
vós afirmastes estar já preparada no céu
uma mansão para os que abraçam os conselhos evangélicos.
Protegei e cercai com vossa guarda
esta casa religiosa que agora abençoamos,
para que todos os que vão habitá-la

**conservem a união da caridade fraterna,
servindo generosamente a vós e aos irmãos;
tornem-se, por sua vida, arautos do Evangelho,
e promovam o desenvolvimento da piedade cristã.
Vós que viveis e reinais para sempre.**

R. Amém.

- 456** *Terminada a oração de bênção, o celebrante asperge água benta sobre os presentes e pela casa, enquanto se canta a antífona Ubi caritas et amor (n. 549 ou 550), ou um outro canto apropriado.*

II. PARTIDA DE UM MISSIONÁRIO

- 457** *É oportuno ressaltar, diante do povo de Deus, a missão evangelizadora da Igreja. Portanto a despedida da comunidade religiosa e da comunidade cristã, de um religioso, religiosa, ou leigo que parte para as missões, seja celebrada com um rito particular, que pode ser inserido na Missa. Neste caso, se as normas litúrgicas permitirem, reza-se a Missa pela evangelização dos povos. As leituras são escolhidas do Lecionário para as Missas rituais.*

BÊNÇÃO DO MISSIONÁRIO

- 458** *Depois da Homília, o missionário ajoelha-se diante do celebrante, que se dirige à assembleia, dizendo:*

Irmãos, mediante os seus filhos a Igreja procura incansavelmente levar o anúncio do Evangelho a todos os povos. Imploramos ao Senhor Jesus para que toda a terra acolha a sua Palavra. Ele derrame a sua bênção sobre o nosso irmão (irmã) N. que parte para a missão.

- 459** *Após uma breve pausa de silêncio meditativo, o celebrante pronuncia a seguinte Bênção:*

**Ó Pai,
cumulais da vossa força
aqueles que chamastes ao vosso serviço
e não deixais faltar-lhes coisa alguma
para que cumpram fielmente a sua missão.**

Infundi o vosso Espírito em nosso irmão (irmã) N.
para que tenha em si a mesma solicitude de Jesus
no anunciar o Evangelho,
a sua disponibilidade para acolher e perdoar,
a mesma atenção aos pequenos
e abandonados.
Fazei, ó Senhor, que nosso irmão (irmã),
impulsionado pelo amor de Cristo,
e com o exemplo do Santo Pai Agostinho,
sinta a ânsia de difundir
o vosso amor em todo o mundo,
e de estabelecer a Igreja
lá onde o seu anúncio ainda não chegou.
Ele (Ela) encontre em vós a força de amar os irmãos,
pronto (a) a arriscar a vida por eles.
Iluminado (a) e atraído (a) pela vossa palavra,
saiba corrigir o errante
e procurar a ovelha perdida,
até quando vós lhe dareis a força.
Conservai nele (nela) o que aprendeu
e recebeu da sua família,
dos amigos, dos confrades.
Confirmar-o (a) com a vossa graça no compromisso assumido.
Vos louve na alegria, vos procure no sofrimento,
tenha a vossa amizade na fadiga.
Confortai os seus familiares (mãe, pai, irmãos)
e parentes, com a vossa presença.
Abençoai, ó Pai, a nossa comunidade
chamando outros irmãos ao serviço da vossa Igreja.
Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

ENTREGA DO EVANGELHO

460 *Terminada a invocação, o celebrante entrega ao missionário o livro do Evangelho, dizendo:*

Frei N. (Irmã N.),
em nome da Igreja, da nossa Ordem
e da comunidade aqui presente,
confio-te o Evangelho de Cristo, palavra de luz e de vida.
Seja nas tuas mãos, e mais ainda no teu coração,
como a coisa mais santa.
Proclama-o com a tua existência.
Traduze-o na língua da gente que encontrarás,
para que o mundo creia que Deus é Pai
e nos ama em Cristo Jesus, nosso Senhor.
R. Amém.

ENTREGA DA CRUZ

461 *O celebrante entrega, ao missionário, a Cruz, dizendo:*

Receba da nossa comunidade,
reunida no nome do Senhor,
a cruz de Cristo.
Ela te sustente no trabalho e te proteja de todo mal.
Prega Cristo crucificado,
escândalo para os judeus e loucura para os pagãos,
para que o seu nome seja conhecido e glorificado;
todos os povos da terra formem uma única família
e surja assim uma nova humanidade.
Por Cristo, nosso Senhor.
R. Amém.

A Missa prossegue com a Oração Universal e com a Liturgia Eucarística.

CONCLUSÃO

462 **O Deus, que em Cristo manifestou a verdade e a caridade, vos faça mensageiros do Evangelho e testemunhas do seu amor no mundo.**
R. Amém.

O Senhor Jesus, que prometeu à sua Igreja estar ao seu lado até a consumação dos séculos, dirija os vossos passos e confirme vossas palavras.
R. Amém.

O Espírito do Senhor esteja sobre vós, para que, percorrendo os caminhos do mundo, possais evangelizar os pobres e curar os corações contritos.

R. **Amém.**

**E a todos vós aqui reunidos,
abençoe-vos Deus todo-poderoso
Pai e Filho † e Espírito Santo.**

R. **Amém.**

O rito termina com um canto apropriado.

- 463** *O rito pode ser inserido na Celebração da Palavra oportunamente preparada, sem a Missa. É idêntico ao acima descrito. Depois da Oração universal, a celebração termina com a Bênção de quem preside.*

III. O HÁBITO RELIGIOSO

- 464** *O hábito religioso é sinal da consagração total a Deus e aos irmãos na pobreza e na humildade (Cf., can. 669,1).*

O hábito dos Agostinianos Descalços é constituído pela túnica, pela correia que segura o rosário e pelo capuz. De cor preta, é confeccionado de acordo com a tradição. Os professos devem vesti-lo durante os atos culturais e os atos comuns (Const. 55).

- 465** *O primeiro hábito é abençoado durante o rito de iniciação à vida religiosa; os outros são abençoados com este rito.*

- 466** *O celebrante explica brevemente o significado do rito e introduz a oração:*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. **Amém.**

V. **O nosso auxílio está no nome do Senhor.**

R. **Que fez o céu e a terra.**

- 467** *Leitura de um dos seguintes textos da Palavra de Deus.*

Escutai, irmãos, as palavras da carta de S. Paulo Apóstolo aos Efésios (4,17.20-24).

Isto, portanto, digo e no Senhor testifico. Não andeis mais como andam os demais gentios, na futilidade dos seus pensamentos. Vós não aprendestes assim a Cristo, se realmente o ouvistes e, como é a verdade em Jesus, nele fostes ensinados a remover o vosso modo de vida anterior – o homem velho, que se corrompe ao sabor das concupiscências enganosas – e a renovar-vos pela transformação espiritual da vossa mente, e revestir-vos do Homem Novo, criado segundo Deus, na justiça e santidade da verdade.

Ou:

Escutai, irmãos, as palavras da carta de S. Paulo Apóstolo aos Colossenses (3,12-15).

Portanto, como eleitos de Deus, santos e amados, revesti-vos de sentimentos de compaixão, de bondade, de humildade, mansidão, longanimidade, suportando-vos uns aos outros, e perdoando-vos mutuamente, se alguém tem motivo de queixa contra o outro; como o Senhor vos perdoou, assim também fazei vós. Mas sobre tudo isso, revesti-vos da caridade, que é o vínculo da perfeição. E reine nos vossos corações a paz de Cristo, à qual fostes chamados em um só corpo. E sede agradecidos.

468 *Segue a Oração Universal:*

Irmãos, dirijamo-nos a Deus, nosso Criador e Pai, que guia com infinita sabedoria as criaturas para o bem, para que atenda as nossas súplicas.

Digamos com confiança:

Renovai em nós, ó Pai, os prodígios do vosso Espírito.

1. Senhor, que providenciais o alimento, o vestuário e a habitação, concedei-nos quanto é necessário para conduzir uma vida digna, rezemos:

2. Senhor, que o nosso hábito nos revista do homem novo, criado à vossa imagem, na justiça e na santidade da verdade, rezemos:

3. Senhor, que este santo hábito seja sinal do nosso transformar-se em Cristo, rezemos:

**Senhor Jesus Cristo,
que vos revestistes da nossa humanidade
no seio puríssimo da Virgem Maria,**

suplicamos a vossa infinita bondade:
 abençoai † este hábito
 que os nossos pais estabeleceram
 como sinal de consagração.
 Este vosso servo que o vestirá
 mereça ser revestido da santa imortalidade.
 Vós que viveis e reinais para sempre.

R. **Amém.**

Asperge-se o hábito.

IV. A SAGRADA CORREIA

- 469** *A devoção à Nossa Senhora da Consolação ou da Correia é de origem apostólica (Proto-evangelho de S. Tiago). O Oriente cristão o atesta na sua literatura espiritual, quando exalta a Assunção de Maria Santíssima ao céu em alma e corpo. Maria é a Mãe da Consolação porque é Mãe do Salvador e Esposa do Consolador. Ela nos dá a sua Correia como sinal de esperança, de consolação e de proteção. A tradição agostiniana considera a Correia um dom de Maria Virgem a S. Mônica, antes do batismo do seu filho Agostinho. Esta devoção favorece o exercício da virtude da esperança, e das virtudes cardeais da temperança (Ex 12,11) e da fortaleza (Jr 1,17; 2Re 1,8; Is. 11,5; Mc 1,6; Lc 12,35).*

- 470** *O celebrante explica brevemente o significado do rito e introduz a oração:*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. **Amém.**

V. **O nosso auxílio está no nome do Senhor.**

R. **Que fez o céu e a terra.**

- 471** *Leitura de um dos seguintes textos da Palavra de Deus.*

Escutai, irmãos, as palavras do profeta Jeremias (1,17).

Mas tu cingirás os teus rins, levantar-te-ás e lhes dirás tudo o que eu te ordenar. Não tenha medo deles, para que eu não te faça ter medo deles.

Or:

Escutai, irmãos, as palavras da carta de S. Paulo Apóstolo aos Efésios (6,10.13-18).

Irmãos, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Por isso deveis vestir a armadura de Deus, para poderdes resistir no dia mau e sair firmes de todo o combate. Portanto, ponde-vos de pé e cingi os vossos rins com a verdade e revesti-vos da couraça da justiça e calçai os vossos pés com a preparação do evangelho da paz, empunhando sempre o escudo da fé, com o qual podereis extinguir os dardos inflamados do maligno. E tomai o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus. Com orações e súplicas de toda a sorte, orai em todo tempo, no Espírito, e para isso vigiai com toda perseverança e súplica por todos os santos.

Or:

Escutai, irmãos, as palavras do livro do Apocalipse de S. João Apóstolo (11,19; 12,1-6.10)

O templo de Deus que está no céu se abriu, e apareceu no templo a arca de sua aliança. Um sinal grandioso apareceu no céu: uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas; estava grávida e gritava, entre as dores do parto, atormentada para dar à luz. Apareceu então outro sinal no céu: um grande Dragão, cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres e sobre as cabeças sete diademas; sua cauda arrastava um terço das estrelas do céu, lançando-as para a terra. O Dragão colocou-se diante da Mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho, tão logo nascesse. Ela deu à luz um filho, um varão, que irá reger todas as nações com um cetro de ferro. Seu filho, porém, foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono, e a Mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe havia preparado um lugar. Ouvi então uma voz forte no céu, proclamando: Agora realizou-se a salvação, o poder e a realeza do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo.

Or:

Escutai, irmãos, as palavras do Evangelho de S. Lucas (12,35-40).

Disse Jesus aos seus discípulos: Tende os rins cingidos e as lâmpadas acesas. Sede semelhantes a homens que esperam seu senhor voltar das núpcias.

as, a fim de lhe abrirem as portas logo que ele vier a bater. Felizes os servos que o senhor, à sua chegada, encontrar vigilantes. Em verdade vos digo, ele se cingirá e os colocará à mesa e, passando de um a outro, os servirá. E caso venha pela segunda ou pela terceira vigília, felizes serão se assim os encontrar! Compreendei isto: se o dono da casa soubesse em que hora viria o ladrão, não deixaria que sua casa fosse arrombada. Vós também, ficai preparados, porque o Filho do Homem virá numa hora que não pensais.

472 *Segue a Oração Universal:*

Dirijamo-nos a Cristo, que quis associar a si a Mãe na obra da redenção. Rezemos juntos, dizendo: *A Mãe da Consolação interceda por nós.*

1. Senhor, que vos oferecetes ao Pai para resgatar-nos do pecado e da infidelidade, confortai com a vossa graça aqueles que sofrem no corpo e no espírito, rezemos:

2. Salvador nosso, coração pleno de compaixão pelos homens, convertei os corações transviados e consolai aqueles que choram, rezemos:

3. Senhor Jesus, que nos destes Maria como mãe, fazei que os membros da Família Agostiniana experimentem o seu amor materno, rezemos:

**Acolhei, Senhor, as nossas súplicas,
que unimos à vossa oração e ao vosso sacrifício.**

**Nós as oferecemos por intercessão de Maria,
vossa e nossa Mãe.**

Vós que viveis e reinais para sempre.

R. Amém.

473 *Depois o celebrante diz:*

Oremos:

**Deus, Pai todo-poderoso,
abençoi † esta correia,
sinal de consolação e alegria,
de fortaleza e temperança,
de vigoil e pronto serviço.**

**Por intercessão da Bem-aventurada Virgem Maria,
Mãe da Consolação,**

**do Santo Pai Agostinho e de Santa Mônica,
concedei a quem a levar
a perseverança no vosso serviço
e o crescimento no vosso amor.
Por Cristo, nosso Senhor.**

R. **Amém.**

Asperge-se a correia.

V. O ROSÁRIO DE NOSSA SENHORA

474 *O Rosário é a oração mariana por excelência: compêndio de todo o Evangelho e saltério da Virgem (MC 42-48). O Rosário na nossa Ordem não só é instrumento de devoção à Maria, mas é elemento constitutivo do hábito religioso.*

475 *O celebrante explica brevemente o significado do rito e introduz a oração:*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. **Amém.**

V. O nosso auxílio está no nome do Senhor.

R. **Que fez o céu e a terra.**

476 *Leitura de um dos seguintes textos da Palavra de Deus.*

Escutai, irmãos, as palavras do Evangelho de S. Lucas (2,51b-52).

Sua mãe conservava a lembrança de todos esses fatos em seu coração. E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e diante dos homens.

Ou:

Escutai, irmãos, as palavras dos Atos dos Apóstolos (1,14).

Todos, unânimes, perseveravam na oração com algumas mulheres, entre as quais Maria, a mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

477 *Segue a Oração Universal:*

**Invoquemos com confiança o Pai, por intercessão da Virgem Maria,
Rainha do santo Rosário.**

Rezemos juntos e digamos: *Uni-nos a Cristo por Maria.*

1. Vós que escolhestes Maria como mãe do vosso Filho e a associastes à vossa obra redentora, concedei à Igreja frutos copiosos de salvação, rezemos:

2. Vós que nos destes Maria como modelo perfeito de serva humilde, obediente e fiel, concedei-nos imitá-la em nossa vida, rezemos:

3. Vós que destes o Espírito Santo aos apóstolos reunidos em oração com Maria, concedei-nos viver do Espírito e caminhar no Espírito, rezemos:

Acolhei as nossa súplicas, Pai de misericórdia: dai à vossa Igreja a unidade e a paz através de Maria, Rainha do santo Rosário.

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

478 *Em seguida o celebrante diz:*

Oremos:

Senhor Jesus Cristo,
que nos exortais a rezar com Maria
meditando os mistérios da vossa vida:
abençoi † este rosário
e acolhei a oração dos vossos servos.
Vós que viveis e reinais para sempre.

R. Amém.

Asperge-se o rosário.

VI. AS ROSAS DE S. RITA DE CÁSSIA

479 *A tradição nos conta que S. Rita (1380-1456), durante a última doença, pediu algumas rosas do jardim da sua casa de Roccaporena. Essas foram encontradas em pleno inverno. As rosas são abençoadas no dia 22 de maio, festa de S. Rita, como sinal de conforto e de esperança nas doenças do corpo e do espírito.*

480 *O celebrante explica brevemente o significado do rito e introduz a oração:*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

V. **O nosso auxílio está no nome do Senhor.**

R. **Que fez o céu e a terra.**

481 *Leitura de um dos seguintes textos da Palavra de Deus.*

Escutai, irmãos, as palavras da segunda carta de S. Paulo Apóstolo aos Coríntios (1,3-5.7).

Irmãos, bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e Deus de toda consolação. Ele nos consola em todas as nossas tribulações, para que possamos consolar os que estão em qualquer tribulação, mediante a consolação que nós mesmos recebemos de Deus. Na verdade, assim como os sofrimentos de Cristo são copiosos para nós, assim também por Cristo é copiosa a nossa consolação. E a nossa esperança a vosso respeito é firme: sabemos que, compartilhando os nossos sofrimentos, compartilhareis também a nossa consolação.

Ou:

Escutai, irmãos, as palavras do Evangelho de S. Lucas (6,17-19).

Jesus desceu com eles e parou num lugar plano, onde havia numeroso grupo de discípulos e imensa multidão de pessoas de toda a Judéia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e Sidônia. Tinham vindo para ouvi-lo e ser curados de suas doenças. Os atormentados por espíritos impuros também eram curados. E toda a multidão procurava tocá-lo porque dele saía uma força que a todos curava.

482 *Segue a Oração Universal:*

Invoquemos Cristo, glória do Pai sobre a cruz, para que infunda em nós o seu Espírito. Por intercessão de S. Rita, digamos com confiança:

Senhor, acolhei a nossa oração.

1. Senhor, que quisestes associar S. Rita à vossa paixão com a oração, o perdão e a imolação total, concedei-nos viver em comunhão perfeita com a vossa vontade, rezemos:

2. Senhor Jesus, que destes a S. Rita o privilégio de servir-vos dignamente no matrimônio e na vida religiosa, dai às famílias e aos consagrados a alegria de amar-vos com todo o coração e viver em perfeita harmonia, rezemos:

3. Senhor Jesus, que adornastes com o vosso sagrado espinho a nossa irmã Rita, feri com as flechas da vossa Palavra e do vosso Amor o nosso coração, rezemos:

Acolhei, Senhor, as nossas fervorosas orações, que vos oferecemos por intercessão de S. Rita: transformai-as em nova graça e bênção para a vossa Igreja e para o mundo. Vós que viveis e reinais para sempre.

R. Amém.

Em seguida o celebrante diz:

Oremos:

Ó Deus, a vossa palavra santifica todas as coisas:

abençoi † estas rosas

que vos apresentamos em honra de Santa Rita,

e pelos méritos da S. Cruz,

concedei àqueles que as usarem com fé

receber conforto nas provações,

saúde na doença,

constância no seguir o vosso Filho,

levando com amor a própria cruz.

Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Aspergem-se as rosas.

VII. VEÍCULOS

483 *O homem, quando viaja, tem um grande auxílio nos meios de transporte, que encurtam distâncias e favorecem as relações sociais. É costume na festa de S. Rita abençoar os veículos, para pedir a Deus proteção e incolumidade para aqueles que viajam. Este rito, além de veículos de qualquer tipo, pode ser usado também para abençoar estradas, praças, pontes, ferrovias, portos, aeroportos.*

484 *O celebrante explica brevemente o significado do rito e introduz a oração:*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. Amém.

V. **O Senhor, que é caminho, verdade e vida, esteja convosco.**

R. **Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.**

Prepara os presentes para receberem a bênção, com estas ou semelhantes palavras:

Cristo, o Filho de Deus, veio ao mundo para reunir os que estavam dispersos. Portanto, tudo que leva os homens a se unirem, parece corresponder ao plano de Deus. De fato, hoje, novas estradas e novos meios para transportar os homens, desfazendo a separação, reúnem aqueles a quem as montanhas e as águas ou enormes distâncias dissociavam.

Vamos, pois, invocar o Senhor para que abençoe os que construíram esta obra e acompanhe com a sua ajuda os que dela farão uso.

485 *Leitura de um dos seguintes textos da Palavra de Deus.*

Escutai, irmãos, as palavras do Evangelho de S. João (14,6-7).

Jesus lhe respondeu: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim. Se me conhecêsseis, conheceríeis também o Pai. Desde agora o conheceis e o tendes visto.”

Ou:

Escutai, irmãos, as palavras dos Atos dos Apóstolos (17,22-28).

De pé, no centro do Areópago, falou Paulo: Atenienses, em tudo vos vejo extraordinariamente religiosos. Ao passar e contemplar os objetos de vosso culto, achei um altar em que está escrito: “Para o deus desconhecido.” Pois aquele que venerais sem conhecer, é esse que vos anuncio. O Deus que fez o mundo e todas as coisas que nele há. Sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens, nem por mãos humanas é servido, como se necessitasse de alguma coisa, ele, que dá a todos a vida, o alento e todas as coisas. De um só homem fez nascer todo o gênero humano, para povoar toda a face da terra. Estabeleceu para os povos os tempos e os limites de sua habitação, tudo para que procurem a Deus e se esforcem por encontrá-lo mesmo às apalpadelas. Pois não está longe de nenhum de nós. É nele que vivemos, nos movemos e existimos, como alguns de vossos poetas disseram: porque somos também de sua linhagem.

486 *Segue a Oração Universal.*

Imploremos humildemente ao Senhor Jesus, Caminho que conduz ao Pai. Rezemos juntos dizendo:

Guiai-nos em vossos caminhos, Senhor.

1. Senhor Jesus, que feito homem, vos dignastes conviver com os homens, fazei-nos sempre, em vossa presença, andar pelos caminhos do vosso amor, rezemos:

2. Senhor Jesus, que enviastes vossos discípulos em todo o mundo anunciando o Evangelho, protegei aqueles que trabalham para a evangelização e a promoção humana, rezemos:

3. Senhor Jesus, que tantas vezes livrastes os vossos discípulos das tempestades da natureza, acompanhai os que viajam por ar, por terra e por mar, rezemos:

Acolhei, Senhor, as súplicas que vos dirigimos (por intercessão de S. Rita): protegei-nos na peregrinação terrena para que possamos chegar à morada celeste. Vós que viveis e reinais para sempre.

R. Amém.

487 *Em seguida o celebrante diz:*

a) Bênção de um veículo de qualquer espécie:

**Ó Deus todo-poderoso, criador do céu e da terra,
que em vossa multiforme sabedoria
confiastes ao homem a realização de grandes e belas coisas,
(por intercessão de S. Rita),
concedei que todos os usuários deste veículo
percorram com cautela o seu caminho
e preservem a segurança do caminho dos outros;
e, indo ao trabalho ou ao descanso,
tenham sempre como companheiro de caminhada a Cristo,
que vive e reina para sempre.**

R. Amém.

b) Bênção de uma rua, praça, ponte, ferrovia, porto, aeroporto:

**Ó Deus, que em nenhuma parte
estais longe dos vossos servos,
e protegeis paternalmente os que em vós confiam,
(por intercessão de S. Rita),
dignai-vos dirigir e acompanhar com vossa graça
todos aqueles que transitarem por esta rua (praça, ponte, ...),
para que, defendidos de toda adversidade, possam,
com o vosso socorro,
alcançar o que desejam
e chegar com felicidade a seus destinos.
Por Cristo, nosso Senhor.**

R. **Amém.**

Asperge as pessoas e os veículos, ou o lugar. Depois acrescenta:

**Dirija o Senhor os vossos passos,
para que caminheis em paz
e chegueis à vida eterna.**

R. **Amém.**

E conclui com a bênção:

**Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai, e Filho † e Espírito Santo.**

R. **Amém.**

VIII. O PÃO DE SÃO NICOLAU DE TOLentino

488 *São Nicolau de Tolentino (1245?-1305) curou-se de uma grave doença pegando, por inspiração da Mãe de Deus, um pão bento. Em seguida ele mesmo aconselhava esse remédio aos doentes. O pão é abençoado no dia 10 de setembro, festa do Santo.*

489 *O celebrante explica brevemente o significado do rito e introduz a oração:*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. **Amém.**

V. **O nosso auxílio está no nome do Senhor.**

R. **Que fez o céu e a terra.**

490 *Leitura de um dos seguintes textos da Palavra de Deus.*

Escutai, irmãos, as palavras do primeiro livro dos Reis (19,3-8).

Elias chegou a Bersabéia, que pertence a Judá, e deixou lá seu servo. Quanto a ele, fez pelo deserto a caminhada de um dia e foi sentar-se debaixo de um junípero. Pediu a morte, dizendo: “Agora basta, Senhor! Retira-me a vida, pois não sou melhor que meus pais.” Deitou-se e dormiu debaixo do junípero. Mas eis que um anjo o tocou e disse-lhe: “Levanta-te e come.” Abriu os olhos e eis que, à sua cabeceira, havia um pão cozido sobre pedras quentes e um jarro de água. Comeu, bebeu e depois tornou a deitar-se. Mas o Anjo do Senhor veio pela segunda vez, tocou-o e disse: “Levanta-te e come, pois do contrário o caminho te será longo demais.” Levantou-se, comeu e bebeu e, depois, sustentado por aquela comida, caminhou quarenta dias e quarenta noites até a montanha de Deus, o Horeb.

Or:

Escutai, irmãos, as palavras da segunda carta de S. Paulo Apóstolo aos Coríntios (9,6-10).

Sabei que quem semeia com parcimônia, com parcimônia também colherá, e quem semeia com largueza, com largueza também colherá. Cada um dê como dispôs em seu coração, sem pena nem constrangimento, pois Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode cumular-vos de toda espécie de graças, para que tenhais sempre e em tudo o necessário e vos fique algo de excedente para toda obra boa, conforme está escrito: Distribuí, deu aos pobres. A sua justiça permanece para sempre. Aquele que fornece semente ao semeador e pão para o alimento vos fornecerá também a semente e a multiplicará, e fará crescer os frutos da vossa justiça.

491 *Segue a Oração Universal:*

A Cristo, ícone perfeito de Deus e do homem, elevemos a nossa oração, por intercessão de São Nicolau de Tolentino.

Digamos com confiança: *Santificai-nos, Senhor, na vossa verdade.*

1. Senhor Jesus, pão da verdade e da vida, que nutristes prodigiosamente o vosso servo Nicolau durante a peregrinação terrena, saciai a fome do coração humano e conduzi todos à vida eterna, rezemos:

2. Senhor Jesus, cabeça e esposo da Igreja, santificai a vossa família aqui na terra para que vos sirva sem mancha nem ruga, rezemos:

3. Senhor Jesus, por intercessão de São Nicolau, confortai e curai os doentes do corpo e do espírito e libertai as almas santas do purgatório, rezemos:

Olhai a vossa família, Senhor, que confia em vós e dai-lhe a abundância do vosso Espírito. Vós que viveis e reinais para sempre.

R. **Amém.**

Em seguida, o celebrante diz:

Oremos:

Senhor Jesus Cristo,

que multiplicastes os pães para saciar a multidão:

abençoi † este pão

que vos apresentamos em honra de S. Nicolau de Tolentino,

para que seja nutrimento espiritual

para aqueles que o usarão com fé,

conforto nas provações e saúde na doença.

Vós que viveis e reinais para sempre.

R. **Amém.**

Asperge-se o pão.

IX. BÊNÇÃO COMUM

EM HONRA DOS SANTOS AGOSTINIANOS

492 *Este rito pode ser usado para qualquer bênção, invocando a intercessão de um Santo Agostiniano. O celebrante explica brevemente o significado do rito e introduz a oração:*

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

R. **Amém.**

V. **O nosso auxílio está no nome do Senhor.**

R. **Que fez o céu e a terra.**

493 *Leitura de um dos seguintes textos da Palavra de Deus.*

Escutai, irmãos, as palavras da carta de São Paulo apóstolo aos Colossenses (1,9b-14).

Não cessamos de rezar por vós e pedir a Deus que vos conceda pleno conhecimento de sua vontade, perfeita sabedoria e inteligência espiritual, a fim de vos comportardes de maneira digna do Senhor, procurando agradar-lhe em tudo, dando fruto de toda obra boa e crescendo no conhecimento de Deus, animados de grande energia pelo poder de sua glória para toda a paciência e longanimidade. Com alegria, agradecei a Deus Pai, que vos tornou capazes de participar da herança dos santos no reino da luz. Que nos livrou do poder das trevas e transportou ao reino do seu Filho amado, no qual temos a redenção: a remissão dos pecados.

Ou:

Escutai, irmãos, as palavras da carta de São Paulo apóstolo aos Romanos (8,24-28).

Porque em esperança estamos salvos, pois a esperança que se vê já não é esperança. Porque aquilo que alguém vê, como há de esperar? Se esperamos o que não vemos é em paciência que esperamos. Também o Espírito vem em auxílio de nossa fraqueza porque não sabemos pedir o que nos convém. O próprio Espírito é que advoga por nós com gemidos inefáveis, e aquele que esquadrinha os corações sabe qual o desejo do Espírito porque ele intercede pelos santos segundo Deus. Nós sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus, dos que são eleitos segundo seus desígnios.

Ou:

Escutai, irmãos, as palavras da primeira carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (4,4).

Porque toda criatura de Deus é boa e nada há reprovável, quando se usa com ação de graça. Porque se torna santificado pela palavra de Deus e pela oração.

494 *Segue a Oração Universal:*

Rezemos ao Senhor, fonte de toda santidade, para que atenda as nossas invocações.

Digamos com confiança:

Em vós, Senhor, a nossa esperança.

1. Senhor, que escolheste os Santos da Ordem para serem testemunhas do vosso amor e intercessores de graça na Igreja, fazei que a nossa vida seja um louvor contínuo à vossa glória, rezemos:

2. Senhor, fecundai as sementes do bem que espalhastes no coração de todos os homens, para que dêem frutos de santidade e seja edificado o vosso Reino, rezemos:

3. Senhor, por intercessão de São N., continueis a proteger-nos e a dar-nos quanto é necessário para realizar a vossa vontade, rezemos:

Acolhei, Senhor, a nossa oração e desça sobre toda a Igreja a vossa misericórdia. Vós que viveis e reinais para sempre.

R. **Amém.**

O celebrante continua:

Oremos:

Ó Deus, a vossa Palavra santifica todas as coisas:

por intercessão de São N.,

infundi a vossa † bênção

sobre esta criatura;

concedei àqueles que a usarem

em ação de graças obterem,

pela invocação do vosso santíssimo Nome,

a saúde do corpo e a proteção da alma.

Por Cristo, nosso Senhor.

R. **Amém.**

Asperge-se com água benta.

Capítulo VIII

ORAÇÕES AOS SANTOS AGOSTINIANOS

665 *Os Santos sejam cultuados na Igreja segundo a tradição. Suas relíquias autênticas e imagens sejam tidas em veneração. Pois as festas dos Santos proclamam as maravilhas de Cristo, operadas em seus servos, e mostram aos fiéis os exemplos oportunos a serem imitados (SC 111).*

666 *Na vida daqueles que, participando de nossa humanidade, se transformaram mais perfeitamente na imagem de Cristo, Deus de maneira viva manifesta sua presença e sua face aos homens. Ele mesmo nos fala neles e nos dá um sinal de seu Reino, para o qual, à vista de tão grande nuvem de testemunhas que nos envolvem e de tal comprovação da verdade do Evangelho, somos poderosamente atraídos.*

Todavia não somente a título de exemplo veneramos a memória dos habitantes do céu, mas mais ainda para corroborar a união de toda a Igreja no Espírito, pelo exercício da caridade fraterna. Porque assim como a comunhão cristã entre os viajores mais nos aproxima de Cristo, assim o consórcio com os Santos nos une também a Cristo, do qual como de sua fonte e cabeça promana toda a graça e a vida do próprio povo de Deus. Convém portanto sumamente que amemos esses amigos e co-herdeiros de Jesus Cristo, além disso irmãos e exímios benfeitores nossos, rendamos devidas graças a Deus por eles, os invoquemos com súplicas e que recorramos às suas orações, à sua intercessão e ao seu auxílio para impetrarmos de Deus as graças necessárias, por meio de seu Filho Jesus Cristo, único Redentor e Salvador nosso. Pois todo o genuíno testemunho de amor manifestado por nós aos habitantes do céu, por sua própria natureza tende para Cristo e termina em Cristo, que é a coroa de todos os Santos, e por ele em Deus, que é admirável nos seus Santos e neles é engrandecido.

Mas nossa união com a Igreja celeste se realiza de modo nobilíssimo mormente na sagrada Liturgia, em que a força do Espírito Santo atua sobre nós por meio dos sinais sacramentais, quando em comum exaltação cantamos os louvores da divina majestade, e todos, redimidos no sangue de Cristo, de toda tribo, e língua, e povo, e nação, congregados numa só Igreja, em um só cântico de louvor, engrandecemos o Deus Uno e Trino. É, portanto, na celebração do sacrifício eucarístico que certamente nos unimos mais estreitamente ao culto da Igreja celeste, uma vez que a ela nos unimos sobretudo vene-

rando a memória da gloriosa sempre Virgem Maria, bem como do bem-aventurado José, dos bem-aventurados Apóstolos e Mártires e todos os Santos (LG 50).

- 667** *Ensine portanto aos fiéis que o autêntico culto dos Santos não consiste tanto na multiplicidade dos atos exteriores como na intensidade de nosso amor atuante, pelo qual, para maior bem nosso e da Igreja, buscamos dos Santos o exemplo na vida, o consórcio na comunhão e o auxílio na intercessão. Por outro lado, porém, instruem os fiéis que nosso relacionamento com os habitantes do céu, concebido na plena luz da fé, de nenhum modo diminui o culto latrêutico dado a Deus Pai por Cristo no Espírito Santo, mas, ao contrário, mais intensivamente o enriquece.*

Pois todos os que somos filhos de Deus e constituímos uma única família em Cristo, enquanto nos comunicamos uns com os outros em mútua caridade e num mesmo louvor da Santíssima Trindade, realizamos a vocação própria da Igreja e participamos com gozo antecipado na liturgia da glória consumada. Quando, pois, Cristo aparecer e se der a gloriosa ressurreição dos mortos, a claridade de Deus iluminará a cidade celeste e o cordeiro será sua luz. Então toda a Igreja dos Santos, na suma beatitude da caridade, adorará a Deus e ao Cordeiro que foi imolado, proclamando numa só voz: ao que está sentado no trono e ao Cordeiro o louvor e a honra, e a glória, e o poder pelos séculos dos séculos (LG 51).

668 I. A SANTO AGOSTINHO (1)

Ó Senhor, vos damos graças, por terdes dado à Igreja Santo Agostinho, vosso servo fiel, mestre e modelo de vida espiritual. A sua vida testemunha a fragilidade da nossa pobre história humana, mas também a ação salvífica da vossa infinita bondade e misericórdia, com as quais assinalais vossos filhos para afastá-los do mal e conduzi-los ao bem. Suscitai em nós, Senhor, fé e esperança inabaláveis, para que se cumpra o milagre da nossa profunda conversão, como operastes em Agostinho. Fazei que também nós, vencidas as paixões, tornemo-nos na Igreja instrumentos dóceis da vossa obra de salvação. E tu grande Agostinho, nosso Pai e irmão, obtém-nos com a tua intercessão a abundância da graça divina para mover-nos do torpor espiritual e orientar-nos com todo o coração para Deus, eterno e sumo Bem. Todos os homens que procuram a verdade encontrem em ti o modelo de vida e o irmão que intercede pelo auxílio divino. Amém.

669 II. A SANTO AGOSTINHO (2)

Ó Senhor, a experiência humana de Santo Agostinho conforta o coração de todos nós, porque nos dá motivo de grande confiança em vós, que sabeis levar o homem à salvação, liberando-o de toda inquietude e fraqueza. Fazei, ó Senhor, que também eu vos procure com todas as minhas forças, bata com insistência às vossas portas, e finalmente vos encontre, feliz de poder contemplar-vos: verdade, alegria e paz; o único que pode saciar as mais profundas aspirações humanas.

E tu, Agostinho, que conheces os problemas e as ansiedades humanas, e tocaste com a mão a bondade do Senhor, que não deixa perecer quem o procura com sinceridade; tu que foste iluminado pela Palavra de Deus e encontraste na comunidade eclesial o auxílio para o novo caminho de fé; tu que atingiste a perfeita alegria consagrando a tua vida à glória de Deus e ao serviço dos irmãos, obtém-me do Senhor uma fé estável, uma esperança firme e uma ardente caridade. Amém.

670 III. A SANTO AGOSTINHO (3)

(Paulo VI)

Agostinho não é, talvez, verdade que nos chama à vida interior, aquela vida que a nossa educação moderna, toda voltada para o mundo exterior, torna lânguida e quase nos leva ao tédio? Não sabemos mais como nos recolher, não sabemos mais rezar. Se entramos no nosso espírito, nos fechamos lá dentro e perdemos o sentido da realidade exterior; se saímos fora, perdemos o sentido e o gosto da realidade interior e da verdade, que somente a janela da vida interior nos revela. Não sabemos mais estabelecer um justo relacionamento entre imanência e transcendência; não sabemos mais encontrar a senda da verdade e da realidade, porque esquecemos o seu ponto de partida que é a vida interior, e o seu ponto de chegada que é Deus. Chama-nos novamente, ó Santo Agostinho! Ensina-nos o valor e a vastidão do reino interior; recorda-nos aquelas palavras: “Através de minha alma subirei...”; coloca no nosso íntimo a tua paixão: “Ó verdade, ó verdade, quais profundos suspiros subiam a Ti do íntimo de minha alma”; onde podemos também nós alcançar a sabedoria, ou

seja, com o pensamento a Verdade, com a Verdade o Amor, com o Amor a plenitude da Vida que é Deus. Amém.

671 IV. NO DIA DA CONVERSÃO DE SANTO AGOSTINHO

Agostinho, das sombras profundas do erro e da culpa foste elevado ao conhecimento sublime do amor divino e à perfeição da caridade. Pela tua conversão, que proporcionou riqueza de graça à Igreja e ao mundo, e tanta consolação à tua querida mãe Mônica, tem piedade de todos os corações transviados. Tu experimentaste dramaticamente que a verdadeira felicidade não pode ser encontrada no amor desordenado às criaturas; faz que os pecadores dêem-se conta que jamais poderão encontrar a verdadeira paz e o repouso do coração até que não voltem para Deus. Ó grande Santo, que intercedes sempre por todos os pecadores, vem em nosso auxílio e obtém-nos uma conversão sincera. Amém.

672 V. NA COMEMORAÇÃO DA CONVERSÃO DE SANTO AGOSTINHO

Senhor, Deus de piedade e misericórdia, que não vos cansais de infundir o vosso amor de pai no homem pecador, vos damos graças pela vossa clemência que nos convida incessantemente a retornar ao caminho da justiça e da santidade. Vós que transformastes o coração de Agostinho e de tantos pecadores, vinde em meu socorro e despedaçai definitivamente as barreiras do meu pecado. Escutai-me, ajudai-me e perdoai-me, no momento em que vos suplico com as mesmas palavras do vosso servo Agostinho: Tu médico, tu luz, tu vida, tem piedade de mim. Suplico-te, acolhe o teu filho que é fugitivo, ó Deus amoroso, mais do que qualquer pai. Sinto que somente em ti devo retornar; se abra para mim a porta na qual estou batendo. E tu, Agostinho, que engrandeceste a misericórdia do Senhor pelo dom da conversão, fruto das orações e lágrimas da mãe Mônica, roga pela minha completa conversão para que livre do pecado, e voltado para Deus, possa unir-me para sempre Àquele que é o único bem. Amém.

673 VI. A SANTA MÔNICA (1)

Gloriosa Santa Mônica, tu amaste com todo o coração o Senhor, esperando nele nas angústias da vida. Tu provaste que a santidade é

conquista e dever de cada dia, experimentaste a sublimidade do amor na vida conjugal e na educação dos filhos. Ajuda-nos a vencer as nossas incertezas e medos: o medo de recomeçar, o medo das responsabilidades, o medo da paciente espera, o medo de esperar contra toda esperança. Ajuda-nos a amar Deus, Pai e Filho e Espírito Santo, vivendo o evangelho da reconciliação com o próximo e procurando de coração a verdadeira paz. Ajuda-nos a redescobrir e amar o nosso lugar na Igreja e no mundo, para atingir a pátria celeste. Amém.

674 VII. A SANTA MÔNICA (2)

Senhor, Deus providente e salvador, que em todas as situações da nossa vida te tornas presente para oferecer auxílio, luz, esperança: tu não abandonas jamais quem confia em ti, pelo contrário, com a tua onipotência, sabes conduzir ao bem as mais trágicas situações humanas. Tu estás presente na vida difícil de tantas mulheres, esposas e mães, que, como Mônica, experimentaram as dificuldades da existência humana. O teu poder, Senhor, transformou a humilde e frágil Mônica em uma mulher forte e iluminada, modelo de sabedoria e dedicação cristã. Escuta, pois, a oração que ela te dirige por nós, solidária com os nossos sofrimentos.

E tu, cara Mônica, que seguiste com admirável fidelidade à vontade do Senhor e esperaste com lúcida esperança a sua intervenção, obtém-nos de Deus humildade, paciência e confiança. Roga pelas nossas famílias ameaçadas por tantos perigos, socorre os pais na sua delicada missão, e protege os jovens de todos os males e tentações da própria idade, sobretudo quando se afastam de Deus e das famílias. Tu, pelas tuas orações e lágrimas, foste premiada e consolada pela conversão do teu filho Agostinho: roga para que aqueles que sofrem, pais e filhos, jovens e anciãos, possam superar toda dificuldade e chegar à salvação. Amém.

675 VIII. A SÃO NICOLAU DE TOLENTINO (1)

Vos louvo e vos dou graças, Deus todo-poderoso, porque sois para mim a cada dia pai de providência e de misericórdia. Vos agradeço

por ter-me dado em São Nicolau de Tolentino um exemplo luminoso de vida evangélica e um válido intercessor junto a vós. Na minha fragilidade e indignidade vos suplico, ó Senhor, de tornar-me digno da vossa benevolência, acolhendo a súplica que eleva em meu favor o vosso servo fiel São Nicolau. Fazei que eu saiba imitar o seu espírito de fé, de oração e de obediência para saber acolher a vossa vontade, que é o meu verdadeiro bem.

Ó Senhor, por intercessão de São Nicolau, o padroeiro especial da Igreja militante e purgante, conduzi todas as almas à felicidade eterna. Amém.

676 IX. A SÃO NICOLAU DE TOLENTINO (2)

Senhor, os Santos são a vossa glória porque neles resplende o vosso amor infinito e a eficácia da vossa graça. Vós os pusestes na Igreja como modelos e intercessores da vossa misericórdia. Vós quisestes fazer resplandecer São Nicolau como estrela luminosa no firmamento da vossa Igreja e da Ordem Agostiniana: a sua virtude heróica, a disponibilidade para com os irmãos, as suas penitências e orações são para nós uma chamada eficaz à conversão e à santidade.

E tu, São Nicolau, padroeiro especial da Igreja na terra e no céu, tanto podes junto ao coração de Deus; recorda-te dos teus confrades e fiéis, que recorrem a ti, confiantes de obter o auxílio e a misericórdia do Senhor. Amém.

677 X. A SÃO TOMÁS DE VILANOVA (1)

Senhor, Deus todo-poderoso, glorificamos as maravilhas do vosso amor e as obras da vossa misericórdia. Hoje sobe a vós o nosso louvor pelo esplêndido testemunho de São Tomás de Vilanova. Ele foi vosso servo fiel como religioso agostiniano, sacerdote e bispo: assíduo na contemplação e no estudo, incansável no serviço à Igreja e aos pobres. Protegei, Senhor, a nossa vida e sustentai-nos no caminho da fé. Ajudai-nos a perseverar fielmente na vocação com coerência e generosidade.

E tu, São Tomás, apresenta as nossas orações a Deus, para que possamos também nós imitar-te no serviço a Deus e aos irmãos. Amém.

678 XI. A SÃO TOMÁS DE VILANOVA (2)

Glorioso São Tomás de Vilanova, sinal do amor de Deus pelos homens, singular exemplo de verdadeiro irmão e pastor, que contemplaste Cristo, luz de verdade, e o serviste nos pobres, obtêm-nos uma vida iluminada pela ciência e uma ciência animada pela piedade. Amém.

679 XII. A SANTA RITA DE CÁSSIA

Senhor Deus, que nos imperscrutáveis desígnios da vossa providência quisestes chegar ao coração de tantos homens do nosso tempo através do testemunho e da proteção de Santa Rita, escutai a oração que elevamos a vós pela sua intercessão. Fazei que a exemplo de Santa Rita, vossa serva fiel e nossa padroeira, nos estimule a seguir o caminho do bem com perseverante empenho.

E tu, gloriosa Santa Rita, que bem conheces o peso e o sofrimento da vida, tu que cuidaste com materno amor a tua família, e te consagraste ao amor de Jesus crucificado para com todos na fecundidade da vida religiosa agostiniana, continua ainda a assegurar a tua assistência a todos nós. Obtêm-nos a misericórdia de Deus e a luz do Espírito Santo para que saibamos discernir todos os dias o bem, para praticá-lo e, o mal, para evitá-lo. Amém.

680 XIII. SÚPLICA A DEUS EM HONRA A SANTA RITA

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Com grande alegria expressamos, ó Senhor, a nossa gratidão e o nosso louvor porque continuamente experimentamos a vossa bondade e misericórdia; e mesmo quando não nos atendeis, manifestais a nós a vossa glória através do mistério da cruz, que, unindo-nos à Páscoa de Cristo, nos dá a salvação. Nós nos sentimos por vós amados, perdoados e salvos; e vivemos na fé esta experiência pascal dada a nós por Jesus Cristo nosso Salvador.

Com fé viva suplicamos: conservai-nos no vosso amor, ó Senhor, e fazei que se realize em nós o vosso projeto de misericórdia e de salvação como o contemplamos realizado nos vossos Santos. Em particular nos leva à confiança e ao compromisso a vossa serva San-

ta Rita. Vós operastes na sua história de modo verdadeiramente maravilhoso, e pelo seu exemplar testemunho sobe, para sempre, a vós um hino de louvor.

E tu, Santa Rita, irmã e amiga nossa, exemplo e auxílio para todo fiel, eleva ao Senhor a tua fervorosa oração em nosso favor, ao mesmo tempo em que nós reconhecemos em ti os dons do Senhor e os méritos de tuas heróicas virtudes. Obtém-nos de Deus o dom da contemplação frutuosa do mistério da paixão, morte e ressurreição de Cristo, a paciência no sofrimento e a força de unir a nossa dor ao Cristo sofredor. Obtém-nos a capacidade do perdão cristão e faze que recuperemos o primado do Reino de Deus e da nossa santificação. Ó Santa Rita, que és tão agradável a Deus, une a tua à nossa oração, para que seja mais eficaz junto ao Senhor, em favor de toda a igreja e do seu compromisso de evangelização e apostolado, em favor do Papa, dos bispos, dos sacerdotes, das famílias agostinianas, dos teus devotos e de todos que se confiam a ti, porque reconhecem em ti os dons do Senhor e o chamado a uma vida de autêntica fé e compromisso eclesial. Amém.

Pai-nosso, Ave-Maria e Glória.

V. Assinalastes, Senhor, vossa serva Rita. (Aleluia)

R. Com o sinal da vossa caridade e paixão. (Aleluia)

Oremos:

Ó Deus,

que concedestes a Santa Rita
a graça de amar os inimigos,
e imprimistes no seu coração e na sua fronte
um sinal da vossa caridade e paixão,
pelos seus méritos e pela sua intercessão,
concedei-nos a graça de perdoar os nossos irmãos,
e de compreender o mistério
da vossa dolorosa redenção
para chegar à felicidade eterna,
prometida aos operadores de paz
e aos mansos de coração.

Por Cristo nosso Senhor.

R. Amém.

681 XIV. A SANTA CLARA DE MONTEFALCO (1)

Senhor Jesus, que fizestes de vossa santíssima cruz o instrumento de salvação que une o céu e a terra, fazei que vivamos de modo que possamos merecer os frutos da vossa preciosa paixão. Vós chamastes a virgem agostiniana Santa Clara a partilhar de modo singular a vossa paixão e a vossa cruz; suscitai também em nós uma sincera devoção à vossa Cruz para valorizar o sofrimento cotidiano como instrumento de redenção para nós e para os irmãos.

Gloriosa Santa Clara, grande enamorada do Amor crucificado e vítima voluntária de amor por todos, intercede do céu pela salvação dos homens, obtém-nos do Senhor a sabedoria da Cruz para sermos também nós instrumentos de salvação em Cristo. Faze que aprendamos a compreender e a amar a linguagem da cruz, que é sinal inconfundível de todo discípulo de Cristo. Amém.

682 XV. A SANTA CLARA DE MONTEFALCO (2)

Deus todo-poderoso, Senhor de imensa bondade, vos suplicamos de orientar-nos com a vossa providência no caminho da nossa vida por intercessão de Santa Clara da Cruz. Ela vos consagrou a sua vida, na Família Agostiniana, oferecendo-se pela salvação do mundo. E tu, Santa Clara, continua a tua fecunda obra na Igreja; ajuda com a tua oração quantos recorrem a Deus e obtém-nos a capacidade de imitar Cristo Crucificado como o imitaste tu. Faze que também nós possamos participar plenamente do mistério pascal de Cristo e viver a sabedoria da vida em qualquer circunstância. Amém.

683 XVI. A SANTA MADALENA DE NAGASAKI

Senhor Jesus, que associastes ao vosso sacrifício pascal Santa Madalena de Nagasaki com a virgindade e o martírio, concedei-nos de imitá-la no seu intrépido testemunho de fidelidade e de amor. Pela sua intercessão e o seu exemplo, suscitai na Igreja leigos empenhados na ação evangelizadora e missionária. Dai-nos permanecer sempre em vós, comportando-nos de modo digno da nossa vocação e sustentando com força as provas da vida, para crescer a cada dia no vosso amor. Amém.

684 XVII. AOS SANTOS AGOSTINIANOS (1)

Ó Deus glorioso, que contemplais eternamente, nos vossos eleitos, os inumeráveis dons da vossa bondade e misericórdia, a vós, louva perenemente o coro dos Santos que em todo tempo, de todo lugar e por vias diversas chegaram à perfeição de amor, à qual vós chamais a todos. Nesta grande multidão de Santos e Beatos, queremos celebrar particularmente aqueles que vós suscitastes nas Famílias Agostinianas. Eles, imitando Santo Agostinho, atingiram a perfeição da caridade na vida comum, com um só coração e uma só alma voltados para Vós, único e sumo bem, tornando-se assim, no mundo, sinal do vosso amor e unidade. Eles serviram generosamente a Igreja e agora continuam a sustentá-la com a oração e a proteção. E todos vós, Santos e Beatos das Famílias Agostinianas, nossos modelos, amigos e protetores, voltai a vossa fraterna atenção aos irmãos e irmãs, aos devotos e a quantos seguem o modelo de vida agostiniana. O Senhor conceda também a nós imitar-vos na terra para poder partilhar a eterna felicidade no céu. Amém.

685 XVIII. AOS SANTOS AGOSTINIANOS (2)

Gloriosos Santos Agostinianos, nossos irmãos e cidadãos da celeste Jerusalém, que resplendeis na multiforme graça de Deus, obtei-nos a graça de tender com todo o coração à íntima união com Cristo Caminho, Verdade e Vida. Fortificai a nossa fraqueza com a vossa intercessão, para que levemos a termo o compromisso da nossa santificação, amando Deus com todo o coração para que seja tudo em todos. Amém.

**686 XIX. PARA OBTER A GLORIFICAÇÃO
DOS VENERÁVEIS DA NOSSA ORDEM**

Ó Jesus, sumo e eterno Sacerdote, que quisestes doar à vossa Igreja e à nossa Ordem o Servo de Deus..., vítima de amor a vós para a salvação dos homens, concedei que a Igreja reconheça as suas virtudes heróicas para a glória do vosso nome.
Vós que viveis e reinais para sempre. Amém.

APÊNDICES

Apêndice I

INDULGÊNCIAS DA FAMÍLIA DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS

- 687** *A doutrina e o uso das indulgências vigentes na Igreja Católica há vários séculos encontram sólido apoio na revelação divina, a qual vindo dos Apóstolos “se desenvolve na Igreja sob a assistência do Espírito Santo”, enquanto “a Igreja, no decorrer dos séculos, tende continuamente para a plenitude da verdade divina, até que se cumpram nela as palavras de Deus” (ID 1).*
- 688** *Assim nos ensina a revelação divina que os pecados acarretam, como consequência, penas infligidas pela santidade e pela justiça divina, penas que devem ser pagas ou neste mundo, mediante os sofrimentos, dificuldades e tristezas desta vida e sobretudo mediante a morte, ou então no século futuro pelo fogo, pelos tormentos ou penas purgatórias. Da mesma forma achavam-se sempre os fiéis convencidos de que o caminho do mal é semeado de numerosos obstáculos, duro, espinhoso e prejudicial aos que por ele enveredam. E essas penas são impostas pelo julgamento, de Deus, julgamento a um tempo justo e misericordioso, a fim de purificar as almas, defender a integridade da ordem moral e restituir à glória de Deus a sua plena majestade. Todo pecado, efetivamente, acarreta uma perturbação da ordem universal, por Deus estabelecida com indizível sabedoria e caridade infinita, e uma destruição de bens imensos, quer se considere o pecador como tal quer a comunidade humana. E doutra parte, o pecado nunca deixou de aparecer claramente ao pensamento cristão não só como uma transgressão da lei divina, mas sobretudo, mesmo que não o seja sempre de modo direto e evidente, como um desprezo ou negligência da amizade pessoal entre Deus e o homem e uma ofensa contra Deus, ofensa verdadeira que jamais pode ser avaliada na justa medida, afinal de contas como a recusa por um coração ingrato do amor de Deus que nos é oferecido em Cristo, uma vez que Cristo chamou a seus discípulos amigos e não mais servos (ID 2).*
- 689** *É portanto necessário para o que se chama plena remissão e reparação dos pecados não só que, graças a uma sincera conversão, se restabeleça a amizade com Deus e se expie a ofensa feita à sua sabedoria e bondade, mas também que todos os bens, ou pessoais ou comuns à sociedade ou relativos à própria ordem universal, diminuídos ou destruídos pelo pecado, sejam plenamente restaurados; isto ocorrerá pela reparação voluntária que não se dará sem sofrimento ou pelo suportar as penas fixadas pela justíssima e santíssima*

sabedoria divina, e com isso brilharão com novo resplendor no mundo inteiro a santidade e o esplendor da glória de Deus. E a existência bem como a gravidade dessas penas fazem reconhecer a insanidade e a malícia do pecado, e também as desgraçadas conseqüências que acarreta.

Podem restar e de fato restam freqüentemente penas a expiar ou seqüelas de pecados a purificar, mesmo depois de remida a falta; a doutrina relativa ao purgatório mui bem o mostra: nesse lugar, com efeito, as almas dos defuntos que “verdadeiramente penitentes deixaram esta vida na caridade de Deus, antes de terem satisfeito suas ofensas e omissões por justos frutos de penitência”, são após a morte purificadas pelas penas purgatórias. E as próprias orações litúrgicas são reveladoras orações que desde os mais recuados tempos usa a comunidade cristã no santo sacrifício, pedindo “que nós, que somos justamente afligidos por causa de nossos pecados, sejamos misericordiosamente libertados para a glória de vosso nome”.

E todos os homens em seu caminhar neste mundo cometem pecados, ao menos leves, a que se chamam cotidianos: de tal forma que todos têm necessidade da misericórdia de Deus para se verem libertados das conseqüências penais do pecado (ID 3).

690 *Por insondável e gratuito mistério da divina disposição, acham-se os homens unidos entre si por uma relação sobrenatural. Esta faz com que o pecado de um prejudique também os outros, assim como a santidade de um traga benefícios aos outros. Assim se prestam os fiéis socorros mútuos para atingirem seu fim eterno. O testemunho dessa união é evidente no próprio Adão, pois seu pecado passa a todos os homens por propagação hereditária. Mas o mais alto e mais perfeito princípio, o fundamento e o modelo dessa relação sobrenatural, é o próprio Cristo, no qual Deus nos chamou a ser inseridos (ID 4).*

691 *Com efeito, Cristo, “que não cometeu pecado”, “sofreu por nós”; “ele foi ferido por causa de nossas iniquidades, batido por nossos crimes... e por suas feridas fomos curados”.*

Seguindo as pegadas de Cristo, os fiéis sempre procuram ajudar-se uns aos outros no caminho que conduz ao Pai celeste pela oração, pela apresentação de bens espirituais e pela expiação penitencial; e quanto mais seguiam o fervor da caridade, tanto mais também imitavam a Cristo sofredor, levando sua cruz em expiação de seus pecados e dos outros, convencidos de poderem ajudar a seus irmãos junto a Deus, o Pai das misericórdias, para que obtenham a salvação. É o antiqüíssimo dogma da comunhão dos santos, segundo o qual a vida de cada um dos filhos de Deus em Cristo e por Cristo se acha unida por admirável laço à vida de todos os outros irmãos cristãos na sobrenatural unidade do Corpo Místico de Cristo, como numa única pessoa mística (ID 5).

- 692** *Assim se constitui o “tesouro da Igreja”, que não é uma soma de bens comparáveis às riquezas materiais acumuladas no decorrer dos séculos, mas é o valor infinito e inesgotável que têm junto a Deus as expiações e os méritos de Cristo Senhor, oferecidos para que a humanidade toda seja libertada do pecado e chegue à comunhão com o Pai; não é outra coisa que o Cristo Redentor, em quem estão e persistem as satisfações e os méritos de sua redenção. Pertencem além disso a esse tesouro o valor verdadeiramente imenso, incomensurável e sempre novo que têm junto a Deus e as preces e as boas obras da Bem-aventurada Virgem Maria e de todos os Santos, que, seguindo as pegadas de Cristo Senhor, por sua graça se santificaram e totalmente acabaram a obra que o Pai lhes confiara; de sorte que, operando a própria salvação, também contribuísem para a salvação de seus irmãos na unidade do Corpo Místico (ID 5).*
- 693** *“Com efeito, todos os que são de Cristo, por terem recebido seu Espírito, se acham unidos numa só Igreja e nele aderem uns aos outros. A união dos viajores com os irmãos adormecidos na paz de Cristo, longe de se romper, pelo contrário, se acha reforçada pela comunicação dos bens espirituais, conforme a imutável crença recebida na Igreja. Do fato de sua íntima união com Cristo, mais ainda confirmam os bem-aventurados na santidade a Igreja inteira... e de várias maneiras contribuem na crescente obra de sua edificação. De fato, uma vez acolhidos na pátria celeste e permanecendo junto do Senhor, por ele, com ele e nele não cessam de interceder por nós junto ao Pai, oferecer os méritos que na terra adquiriram, graças a Cristo Jesus, único Mediador, entre Deus e os homens, servindo ao Senhor em tudo e acabando o que falta às tribulações de Cristo em sua carne, a favor de seu Corpo que é a Igreja. Eis portanto uma ajuda muito preciosa que sua fraternal solicitude traz à nossa fraqueza.”*
Por isso entre os fiéis já admitidos na pátria celeste, os que expiam as faltas no purgatório e os que ainda peregrinam sobre a terra, existe certamente um laço de caridade e um amplo intercâmbio de todos os bens pelos quais, na expiação de todos os pecados do Corpo Místico em sua totalidade, é aplacada a justiça de Deus; e também se inclina a misericórdia divina ao perdão, a fim de que os pecadores arrependidos sejam mais depressa conduzidos a plenamente gozar dos bens da família de Deus (ID 5).
- 694** *Consciente dessas verdades, desde o princípio a Igreja conheceu e praticou vários modos de agir para que os frutos da redenção do Senhor fossem aplicados a cada fiel e cooperassem os fiéis na salvação de seus irmãos, e assim todo o corpo da Igreja fosse preparado na justiça e na santidade para o pleno advento do Reino de Deus, quando Deus há de ser tudo em todos.*
Os próprios Apóstolos exortavam a seus discípulos a rezarem pela salvação dos pecadores; e tal usança santamente se manteve entre os muito antigos costumes da Igreja,

sobretudo quando os penitentes pediam a intercessão de toda a comunidade e os falecidos eram ajudados pelas preces de todos, especialmente pelo oferecimento do sacrifício eucarístico. E mesmo as boas obras, e primeiramente as difíceis de executar à fraqueza humana, eram na Igreja, desde antigos tempos, oferecidas a Deus pela salvação dos pecadores. Doutra lado, como os sofrimentos dos mártires pela fé e pela lei de Deus eram considerados de alto preço, costumavam os penitentes pedir aos mártires que os ajudassem com seus méritos, a fim de mais rapidamente serem admitidos à reconciliação pelos Bispos. Eram com efeito a tal ponto estimadas as orações e as boas obras dos justos, que o penitente, afirmava-se, era lavado, purificado e remido graças à ajuda de todo o povo cristão. Em tudo isto, entretanto, não se pensava que cada um dos fiéis operasse apenas com os próprios recursos pela remissão dos pecados dos outros irmãos; cria-se de fato que a Igreja, como um só corpo, unida a Cristo seu chefe, satisfazia em cada um de seus membros.

E ainda a Igreja dos Padres tinha a convicção de que prosseguia a obra de salvação em comunhão com os Pastores e sob a autoridade desses últimos, que o Espírito Santo colocava como bispos com o múnus de dirigir a Igreja de Deus. Eis porque os Bispos, prudentemente pesando todas as coisas, estabeleciam o modo e a medida de satisfação a dar e permitiam mesmo que as penitências canônicas fossem pagas por outras obras mais fáceis talvez, propícias ao bem de todos ou capazes de favorecer a piedade, que os próprios penitentes ou ainda por vezes outros fiéis tivessem realizado (ID 6).

- 695** *A convicção existente na Igreja de que os Pastores do rebanho do Senhor podem, por meio da aplicação dos méritos de Cristo e dos Santos, libertar cada fiel dos restos de seus pecados introduziu aos poucos no correr dos séculos, pelo sopro do Espírito Santo que sempre anima o Povo de Deus, o uso das indulgências; uso pelo qual se efetuou um progresso, não uma mudança, na doutrina e na disciplina da Igreja, e da raiz que é a revelação brotou um novo bem para a utilidade dos fiéis e de toda a Igreja.*

Pouco a pouco se propagou o uso das indulgências e se tornou um fato notório na história da Igreja desde que os Pontífices Romanos decretaram que certas obras favoráveis ao bem geral da Igreja “poderiam ser imputadas ao título de uma penitência total”; e aos fiéis “verdadeiramente penitentes, que tivessem confessado seus pecados” e realizassem tais obras, esses mesmos Pontífices “pela misericórdia de Deus e... confiando nos méritos e na autoridade dos apóstolos”, “na plenitude do poder apostólico” concediam “o perdão não só pleno e abundante, mas até o mais cabal, de todos os seus pecados” (ID 7).

- 696** *Pois “o Filho unigênito de Deus adquiriu um grande tesouro para a Igreja Militante... Esse tesouro... quis ele fosse distribuído aos fiéis para sua salvação por São Pedro, portador das chaves do céu, e por seus sucessores, seus vigários na terra, e fosse, por*

motivos particulares e razoáveis, a fim de remir ora parcial ora completamente a pena temporal devida ao pecado, misericordiosamente aplicado, em geral ou em particular, como diante de Deus se julgasse mais útil, aos que, verdadeiramente penitentes, se tivessem confessado. Sabe-se que os méritos da Bem-aventurada Mãe de Deus e de todos os eleitos contribuem para a riqueza desse tesouro” (ID 7).

- 697** *Essa remissão da pena temporal devida pelos pecados já perdoados quanto à falta foi chamada propriamente “indulgência”.*

Nisso a indulgência apresenta traços comuns com os outros modos ou meios destinados a apagar as conseqüências dos pecados, mas deles também se distingue claramente. Com efeito, na indulgência, usando de seu poder de administradora da redenção de Cristo Senhor, a Igreja não se contenta com rezar, mas por sua autoridade abre ao fiel convenientemente disposto o tesouro das satisfações de Cristo e dos Santos pela remissão da pena temporal.

O fim intencionado pela autoridade eclesiástica, na concessão das indulgências, é não apenas ajudar os fiéis a pagarem as penas que devem, mais ainda incitá-los ao exercício das obras de piedade, de penitência e de caridade e, particularmente, das obras que conduzem ao progresso da fé e ao bem geral.

Se os fiéis transferem as indulgências a favor dos defuntos, exercem então de maneira excelente a caridade e, elevando seu pensamento para as realidades celestes, tratam as coisas terrestres do modo mais correto (ID 8).

- 698** *Para brevemente lembrar os principais benefícios, a usança salutar das indulgências ensina “como é triste e amargo ter abandonado o Senhor Deus”. Pois os fiéis, quando se empenham em ganhar as indulgências, compreendem que por suas próprias forças não podem expiar o prejuízo que se infligiram a si mesmos e a toda a comunidade, e por isso são excitados a uma salutar humildade.*

Além disso, o uso das indulgências ensina com que íntima união em Cristo estamos ligados uns aos outros e que ajuda a vida sobrenatural de cada um pode trazer aos outros, a fim de mais fácil e estreitamente se unirem ao Pai. Assim, o uso das indulgências inflama eficazmente a caridade e de modo excelente a exerce quando se leva um auxílio aos irmãos adormecidos em Cristo (ID 9).

- 699** *A prática das indulgências eleva igualmente à confiança e à esperança da total reconciliação com Deus Pai; contanto, evidentemente, que ela se desenvolva sem dar margem a nenhuma negligência nem diminuir a preocupação de se dispor devidamente à plena comunhão com Deus. Com efeito, embora sejam as indulgências benefícios gratuitos, não são concedidas tanto a favor dos vivos como dos defuntos, a não ser que se cumpram as*

condições requeridas para sua obtenção. Duma parte devem ser cumpridas as boas obras prescritas, doutra parte deve o fiel apresentar as disposições exigidas, isto é, que ame a Deus, deteste os pecados, tenha confiança nos méritos de Cristo e firmemente creia na grande utilidade que para ele mesmo representa a comunhão dos Santos (ID 10).

700 *Assim, apoiando-se nessas verdades, nossa santa Mãe Igreja ainda uma vez recomendando aos fiéis o uso das indulgências, que foi tão caro ao povo cristão por tantos séculos e o é ainda, como o prova a experiência, não quer tirar nada às outras formas de santificação, em primeiro lugar ao santíssimo sacrifício da missa e aos sacramentos, sobretudo ao sacramento da Penitência, e em seguida aos abundantes socorros agrupados sob o nome de sacramentais, assim como às obras de piedade, de penitência e de caridade. A preeminência da caridade na vida cristã é até confirmada pelas indulgências. Pois não podem estas ser adquiridas sem uma sincera metanóia e sem união com Deus, a que visa o cumprimento das obras. É portanto mantida a ordem da caridade, esta ordem na qual se insere a remissão das penas pela distribuição do tesouro da Igreja (ID 11).*

701 *Enfim, exortando seus fiéis a não abandonarem ou subestimarem as santas tradições de seus pais, mas a religiosamente aceitá-las como um precioso tesouro da família cristã e a segui-las, deixa a Igreja contudo cada um usar dos meios de purificação e de santificação com a santa e justa liberdade dos filhos de Deus; doutra parte ela sempre de novo vem lembrar-lhes o que deve ser colocado em primeiro lugar nos meios ordenados à salvação, isto é, os que são necessários, os melhores e mais eficazes (ID 11).*

INDULGÊNCIA PLENÁRIA

702 *A Indulgência plenária é a remissão total, diante de Deus, da pena temporal devida pelos pecados já perdoados quanto à culpa e à pena eterna. Para que alguém seja capaz de lucrar indulgências, deve ser batizado, não estar excomungado e encontrar-se em estado de graça, pelo menos no fim das obras prescritas; ter a intenção, ao menos geral, de as adquirir; cumprir as ações prescritas no tempo determinado e no modo devido, segundo o teor da concessão; excluir qualquer afeto ao pecado, mesmo venial, rezar segundo as intenções do Sumo Pontífice, aproximar-se à Eucaristia e à Confissão (cân. 996; EI 20-23).*

703 *A praxe da Igreja prevê: a) Confissão e Comunhão, mesmo alguns dias antes ou depois da obra prescrita; b) a recitação do Credo, de um Pai-nosso e uma Ave-Maria (ou outra oração à escolha) segundo a intenção do Sumo Pontífice. No que diz*

respeito à comunhão e às orações prescritas, é conveniente que sejam feitas no mesmo dia em que se cumpre a obra prescrita. Se requer ainda: emitir ou renovar, pelo menos privadamente, a promessa de observar fielmente os empenhos do próprio estado (Regra e Constituições; Regra e Normas de vida; Estatutos do sodalício).

704 *Para toda a Ordem:*

- Solenidade do Santo Pai Agostinho;
- Solenidade de São José, Protetor da Ordem;
- Solenidade de Nossa Senhora, Mãe da Consolação;
- Festa da Santa Mãe Mônica;
- Festa de São Nicolau de Tolentino;
- Festa de todos os Santos da Ordem;
- Aniversário da Reforma: 19 de maio de 1592;
- Por ocasião do Capítulo Geral.

705 *Para as Casas religiosas:*

- Festa do Padroeiro principal da Casa;
- Festa dos Santos ou Beatos do qual se conserva o corpo ou uma insigne relíquia;
- Por ocasião da Visita canônica.

706 *Para cada religioso:*

- No dia do ingresso ao noviciado;
- No dia da primeira profissão;
- No dia da profissão solene;
- No 25º, 50º, 60º, 75º aniversário de profissão e de ordenação sacerdotal.

707 *Para a Ordem Terceira secular:*

- No dia da inscrição;
- No dia da promessa;
- Solenidade da Páscoa;
- Festa da Sagrada Família;
- Solenidade de Nossa Senhora, Mãe da Consolação;
- Solenidade do Santo Pai Agostinho;

- Festa da Conversão do Santo Pai Agostinho;
- Festa da Santa Mãe Mônica;
- Festa de Santa Rita de Cássia.

708 *Para os inscritos na Confraria de Nossa Senhora, Mãe da Consolação ou da Correia:*

- No dia da inscrição;
- No dia da imposição da correia;
- Solenidade da Páscoa;
- Festa da Sagrada Família;
- Solenidade de Nossa Senhora, Mãe da Consolação;
- Solenidade do Santo Pai Agostinho;
- Festa da Conversão do Santo Pai Agostinho;
- Festa da Santa Mãe Mônica;
- Festa de Santa Rita de Cássia.

709 *Para os inscritos na Confraria ou Sodalício de Santa Rita de Cássia e de Santa Clara de Montefalco:*

- No dia da inscrição;
- Festa de Santa Rita de Cássia;
- Festa de Santa Clara de Montefalco;
- Solenidade de Nossa Senhora, Mãe da Consolação;
- Solenidade do Santo Pai Agostinho;
- Festa da Santa Mãe Mônica;
- Festa de São Nicolau de Tolentino;
- Festa de Santo Tomás de Vilanova.

710 *Para os inscritos na Confraria de Nossa Senhora, Mãe do Bom Conselho:*

- No dia da inscrição;
- Festa de Nossa Senhora, Mãe do Bom Conselho;
- Solenidade do Santo Pai Agostinho;
- Festa da Santa Mãe Mônica;
- Festa de São Nicolau de Tolentino;
- Festa de Santo Tomás de Vilanova;
- Festa de Santa Rita de Cássia;
- Festa de todos os Santos da Ordem.

Apêndice II

FORMULÁRIOS

711 I. ATO DE ADMISSÃO À VIDA RELIGIOSA

(cân. 643, 646; Const. 103,1)

Hoje ... (*dia, mês, ano*) no Convento de ... (*nome do convento*) em ... (*cidade, estado*) foi admitido ao Noviciado na Ordem dos Agostinianos Descalços, pelo Rev. Pe. ... (*nome do superior*), o Postulante ... (*nome e sobrenome*), filho de ... (*nome e sobrenome do pai*) e de ... (*nome e sobrenome da mãe*), nascido em ... (*cidade, estado, nação*), aos ... (*dia, mês, ano*), batizado na igreja ... (*nome da igreja*), aos ... (*dia, mês, ano*), crismado na igreja ... (*nome da igreja*) aos ... (*dia, mês, ano*), sendo livre dos impedimentos canônicos, e tendo cumprido regularmente o Postulantado, bem como os exercícios espirituais.

Foi-lhe imposto o nome de Frei ... (*nome religioso*) de ... (*nome do Santo Padroeiro*).

O rito de iniciação foi presidido pelo Rev. Pe. ... (*nome do celebrante*), assistido pelo Rev. Pe. ... (*nome do superior da casa ou delegado*) e pelo Rev. Pe. ... (*nome do mestre dos noviços*).

Em fé.

assinatura do noviço

assinatura do celebrante

assinatura do superior da casa

712 II. PEDIDO DE ADMISSÃO À PROFISSÃO TEMPORÁRIA

(cân. 656, 4; Const. 110, b)

Eu, Frei ... (*nome e sobrenome*), dando graças a Deus pelo dom da vocação à vida religiosa, peço ao senhor, Pe. ... (*nome do superior maior*), Prior Provincial da Província ... (*denominação da província religiosa*), para ser admitido à profissão simples na Ordem dos Agostinianos Descalços.

Empenho-me a ser dócil à ação do Espírito Santo, vivendo os conselhos evangélicos de castidade, pobreza, obediência e humildade e a observar a Regra e as Constituições, seguindo as disposições dos Superiores, para realizar o ideal da perfeição evangélica nesta Ordem. Peço a sua Bênção para ser fiel à vontade de Deus.

Em fé.

Lugar e data.

assinatura

713 III. PEDIDO DE ADMISSÃO À PROFISSÃO SOLENE

(cân. 657, 1; Const. 110, b)

Eu, Frei ... (*nome e sobrenome*), tendo verificado, com a graça de Deus e o auxílio dos Superiores, a autenticidade do chamado divino para seguir Cristo através dos votos de castidade, pobreza, obediência e humildade na Ordem dos Agostinianos Descalços, peço ao senhor, Revmo. Pe. Geral, para ser admitido à profissão solene.

Empenho-me, portanto, a consagrar-me totalmente e por toda a vida ao serviço do Senhor nesta Ordem.

Peço a sua Bênção para ser fiel à vontade de Deus.

Em fé.

Lugar e data.

assinatura

714 IV. TESTAMENTO HOLÓGRAFO

ANTES DA PROFISSÃO SOLENE

(cân. 668, 1, 4; Const. 34; 113)

Hoje ... (*dia, mês, ano*), segundo a norma do Direito Canônico e das nossas Constituições, e antes de emitir a minha profissão solene na Ordem dos Agostinianos Descalços, eu ... (*nome e sobrenome civil*), na religião ... (*nome*

religioso), nascido em ... (*cidade e estado*), aos ... (*dia, mês, ano*), nomeio meu herdeiro universal dos bens que possuo ... (*nome e sobrenome*). O usufruto, durante a vida natural, pertence aos meus pais.

Lugar e data

assinatura
(*nome e sobrenome civil*)

715 V. PEDIDO DE ADMISSÃO ÀS SAGRADAS ORDENS

(*cân. 1034, 1; Const. 122, a*)

Eu, Frei ... (*nome e sobrenome*), dando graças a Deus pelo dom do chamado à vida sacerdotal na Ordem dos Agostinianos Descalços, peço ao senhor, Rev. Pe. ... (*nome do superior maior*), para ser admitido ao sacramento da Ordem do ... (*diaconato ou presbiterado*).

Empenho-me, com o auxílio de Deus, a consagrar toda a vida ao serviço de Cristo na sua Igreja, para que o meu ministério seja um sacrifício de louvor para a salvação do mundo.

Peço a sua Bênção para ser fiel aos empenhos da sagrada Ordem.

Em fé.

Lugar e data.

Assinatura

716 VI. DECLARAÇÃO HOLÓGRAFA DE POBREZA

Para cumprir o prescrito pelas Constituições (n. 282-284), seja compilada a seguinte Declaração Hológrafa de pobreza, válida para todos os efeitos civis, com a qual o religioso declara administrar bens de exclusiva propriedade da Ordem, da Província ou da Casa a qual pertence.

Uma via fique com o religioso e uma outra no arquivo provincial.

Eu, ... (*nome e sobrenome civil*), na religião ... (*nome religioso*), membro da Ordem dos Agostinianos Descalços, declaro sob minha pessoal responsabilidade que, por minha expressa vontade e pela aceitação consciente dos

Estatutos da minha Ordem, fiz renúncia solene a adquirir qualquer direito de conteúdo patrimonial sobre bens móveis ou imóveis, como também a receber remuneração em dinheiro ou em outros bens materiais por mandatos, gestões, serviços, encargos, trabalhos, práticas, de caráter civil, administrativo ou comercial, que me fossem confiados pela Ordem.

Todos os direitos, créditos, razões, pretensões, ações, de conteúdo patrimonial, que, em qualquer momento da minha vida, resultem intestados em meu nome, ou como pertencentes a mim, são de exclusivo direito de minha Ordem, que é por mim expressamente reconhecida como o único titular e que desde agora é por mim autorizada, de forma irrevogável, a cumprir toda e qualquer prática eventualmente necessária nas sedes oportunas para o reconhecimento da sua exclusiva propriedade.

Lugar e data.

(é oportuno acrescentar a data no momento do uso)

assinatura

(nome e sobrenome civil)

717 VII. TESTAMENTO HOLÓGRAFO

Hoje ... (*dia, mês, ano*), na plenitude das minhas capacidades psíquicas, eu ... (*nome e sobrenome civil*), na religião ... (*nome religioso*), nascido em ... (*cidade e estado*), aos ... (*dia, mês, ano*), nomeio meu herdeiro universal a Província (ou Convento) ... (*entestação jurídica do Ente*).

Portanto todos os bens móveis, imóveis, títulos, ações e obrigações, ou outros que resultarem em meu nome no momento de minha morte, são de propriedade do Ente acima citado, ao qual pertencem em virtude da minha profissão religiosa.

Lugar e data.

assinatura

(nome e sobrenome civil)

VIII. ATESTADO DE AFILIAÇÃO À ORDEM

718 EM LATIM

ORDO AUGUSTINIENSIVM DISCALCEATORVM

(brasão da Ordem)

PRIOR GENERALIS

Dilecto Nobis in Christo Filio

.....

salutem et benedictionem in Domino.

Christi caritas, quam suis filiis S. P. Augustinus
preeunte apostolo Paulo magnopere commendavit
id nobis suadet utpro singulari meritorum tuorum
erga nostrum Ordinemcopia sociaque opera eius inceptis collata
amplum Tibi grati animi pignus exhibeamus.Te igitur in huiusce Ordinis gremium libenter accipimus
dumque Fratrum nostrorum numero adscribimus
omnium bonorum fructuumque spiritualium
quæ ab iisdem Deo offeruntur, participem facimus.

In nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti. Amen.

Romæ, apud curialem ædem Ordinis

Die mensis anno Domini

(selo)

Fr.

Prior Generalis

Fr.....

Secretarius Generalis

719 EM PORTUGUÊS

ORDEM DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS*(brasão da Ordem)***O PRIOR GERAL**

a

saúde e bênção no Senhor.

Pelos méritos adquiridos por ti para com a nossa Ordem
e pela generosa colaboração prestada às atividades

.....

Em sinal de perene reconhecimento
com a nossa autoridade
te atribuímos e conferimos a afiliação,
que te inclui entre os Membros da nossa Ordem
e te torna partícipe dos bens e dos frutos espirituais
próprios dos nossos religiosos.

Em nome do Pai, e do Filho,
e do Espírito Santo. Amém.

Roma, da Sede da Cúria Geral

Data ... *(dia, mês, ano)**(selo)*

Fr.

Prior Geral

Fr.

Secretário Geral

IX. DECRETO DE EREÇÃO**a) *Ordem Terceira***

720 EM LATIM

ORDO AUGUSTINIENSIVM DISCALCEATORVM*(brasão da Ordem)***PRIOR GENERALIS**

Fr.

salutem et benedictionem in Domino.

Quæ ad maiorem Dei gloriam animarumque salutem
conducere novimus
ex muneris nostri debito caritatisque officio
promovere tenemur.

Idcirco, ad Dei honorem ac S. P. Augustini laudem
apostolica auctoritate nobis concessa;
in hac Ecclesia titulo dicata
erigimus et constituimus

Sodalitium seu Congregationem Nostri Tertii Ordinis
cum omnibus indulgentiis, privilegiis et indultis
eidem Tertio Ordini a S. Sede benigne concessis.

(Rescr. S.Pen. n.1219; 22.4.1968).

Romæ, apud curialem ædem Ordinis,

Die mensis anno Domini

(selo)

Fr.

Prior Generalis

Fr.

Secretarius Generalis

721 EM PORTUGUÊS

ORDEM DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS*(brasão da Ordem)***O PRIOR GERAL**

.....

saúde e benção no Senhor.

Promover a glória de Deus e a salvação das almas
é serviço de amor e compromisso específico
do nosso Ofício.

Portanto, com a nossa autoridade
erigimos e constituímos
nesta igreja

.....

a Associação da Ordem Terceira,
conferindo-lhe todos os bens e os frutos espirituais
concedidos pela Sé Apostólica.

Roma, da Sede da Cúria Geral

Data

(selo)

Fr.

Prior Geral

Fr.

Secretário Geral

b) Confraria da Correia

722 EM LATIM

ORDO AUGUSTINIENSIVM DISCALCEATORVM*(brasão da Ordem)***PRIOR GENERALIS**

Fr.

salutem et benedictionem in Domino.

Cum noverimus quamplures inveniri christifideles
qui in Confraternitatem Cincturatorum cooptari desiderent

Nos

horum postulata cupientes

ad maiorem Dei gloriam

B. V. Mariæ ac S. P. Augustini laudem et honorem

auctoritate apostolica Nobis concessa

Confraternitatem Cincturatorum

erigimus et constituimus in nostra Ecclesia

.....

eamque aggregamus

Archiconfraternitati S. Cincturæ

B.V. Matris Consolationis, S. Augustini et S. Monicæ

in Ecclesia S. Augustini de Urbe canonice erectæ

communicantes spirituales gratias et indulgentias

eidem Archiconfraternitati concessas.

Romæ, apud curialem ædem Ordinis,

Die mensis anno Domini

(sello)

Fr.

Prior Generalis

Fr.

Secretarius Generalis

723 EM PORTUGUÊS

ORDEM DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS*(brasão da Ordem)***O PRIOR GERAL**

.....
saúde e bênção no Senhor.

Acolhendo com alegria o desejo dos nossos fiéis leigos
de inscrever-se na Confraria da Sagrada Correia
para a glória de Deus,
em honra de Nossa Senhora, Mãe da Consolação,
e do Santo Pai Agostinho,
com a nossa autoridade erigimos e constituímos
nesta igreja

.....
a Confraria da Sagrada Correia,
agregando-a à Arquiconfraria da Sagrada Correia
de Nossa Senhora, Mãe da Consolação,
do Santo Pai Agostinho e de Santa Mônica,
erigida canonicamente
na Igreja de Santo Agostinho, em Roma,
conferindo-lhe todos os bens e os frutos espirituais
concedidos pela Sé Apostólica.

Roma, da Sede da Cúria Geral

Data

(selo)

Fr.

Prior Geral

Fr.

Secretário Geral

ÍNDICE

ÍNDICE

Apresentação	pág.	3
Abreviações e siglas	pág.	5
Princípios e normas gerais	pág.	7
I. A sagrada liturgia na vida da Igreja	pág.	9
II. A educação litúrgica e a participação ativa	pág.	12
III. A reforma da sagrada liturgia	pág.	15
IV. O canto gregoriano	pág.	16

Parte I: RITOS

Capítulo I

ATOS CULTUAIS COTIDIANOS

A - LOUVOR DIVINO	pág.	21
I. Angelus Domini e Regina cæli	pág.	21
II. Liturgia das horas	pág.	25
III. Ave Regina cælorum	pág.	33
IV. Meditação	pág.	34
V. Santa Missa	pág.	37
VI. Visita ao Santíssimo Sacramento	pág.	44
VII. Santo Rosário	pág.	47
<i>Mistérios gozosos</i>	pág.	47
<i>Mistérios dolorosos</i>	pág.	48
<i>Mistérios gloriosos</i>	pág.	49
<i>Ladainha de Nossa Senhora</i> (em português)	pág.	50
<i>Ladainha de Nossa Senhora</i> (em latim)	pág.	52
VIII. Oração da Noite	pág.	54
B - ATIVIDADES	pág.	58
I. Encontro de oração	pág.	58
II. Reunião	pág.	59
III. Estudo	pág.	61

IV. Trabalho	pág. 64
V. Entrando e saindo de casa	pág. 65
C - REFEIÇÕES	pág. 65
I. Tempo comum	pág. 66
II. Tempo do Advento	pág. 69
III. Solenidade do Natal	pág. 71
IV. Tempo do Natal	pág. 72
V. Tempo da Epifania	pág. 73
VI. Tempo da Quaresma	pág. 74
VII. Quinta-feira Santa	pág. 76
VIII. Sexta-feira Santa	pág. 76
IX. Sábado Santo	pág. 77
X. Domingo da Ressurreição	pág. 78
XI. Tempo Pascal	pág. 79
XII. Semana da Ascensão	pág. 80
XIII. Solenidade de Pentecostes	pág. 81
XIV. Formulários em latim	pág. 82
Iº Esquema	pág. 82
IIº Esquema	pág. 86

Capítulo II

ATOS CULTUAIS PERIÓDICOS

I. Benedicta tu	pág. 87
II. Defuntos	pág. 102
III. Retiro mensal e exercícios espirituais	pág. 105
IV. Bênção papal	pág. 112
V. Bênção anual da comunidade e da casa	pág. 113
VI. Renovação anual dos votos	pág. 119
VII. O “Desafio” espiritual	pág. 121
VIII. O “Arquivo” espiritual	pág. 123

Capítulo III

ATOS CAPITULARES E VISITA CANÔNICA

I. Capítulo de renovação	pág. 124
II. Capítulo da paz	pág. 126
III. Capítulo local	pág. 128

IV. Capítulo geral e provincial	pág. 129
V. Visita canônica	pág. 136

Capítulo IV

PROFISSÃO RELIGIOSA

I. Admissão ao postulante	pág. 145
II. Iniciação à vida religiosa	pág. 147
III. Profissão simples	pág. 154
IV. Renovação da profissão simples	pág. 160
V. Profissão solene	pág. 162
VI. Jubileu de profissão religiosa e ordenação sacerdotal (25º e 50º)	pág. 176

Capítulo V

ORDEM TERCEIRA E ASSOCIAÇÕES LEIGAS

I. Admissão à Ordem Terceira (TOAD)	pág. 179
II. Promessa na Ordem Terceira (TOAD)	pág. 181
III. Admissão às associações leigas	pág. 183

Capítulo VI

BÊNÇÃOS

I. Inauguração de uma casa religiosa	pág. 186
II. Partida de um missionário	pág. 189
III. O hábito religioso	pág. 192
IV. A sagrada correia	pág. 194
V. O Rosário de Nossa Senhora	pág. 197
VI. As rosas de S. Rita de Cássia	pág. 198
VII. Veículos	pág. 200
VIII. O pão de São Nicolau de Tolentino	pág. 203
IX. Bênção comum em honra dos Santos Agostinianos	pág. 205

Parte II
ORAÇÕES E CANTOS

Capítulo I
ORAÇÕES COMUNS

I. Credo	pág. 211
II. Pai-Nosso	pág. 214
III. Ave-Maria	pág. 214
IV. Glória ao Pai	pág. 215
V. Ao Anjo da Guarda	pág. 215
VI. Pelos Defuntos	pág. 216

Capítulo II
CÂNTICOS, HINOS, SEQÜÊNCIAS

I. Magnificat	pág. 217
II. Benedictus	pág. 219
III. Nunc dimittis	pág. 220
IV. Te Deum	pág. 221
V. Iesu, dulcis memoria	pág. 224
VI. Conditor alme siderum	pág. 226
VII. Iesu, redemptor omnium	pág. 227
VIII. Vexilla regis prodeunt	pág. 229
IX. Victimæ paschali laudes	pág. 231
X. Veni, creator Spiritus	pág. 232
XI. Veni, sancte Spiritus	pág. 235

Capítulo III
EUCARISTIA

I. Adoro te devote	pág. 237
II. O Sacrum convivium	pág. 240
III. Ave verum	pág. 240
IV. Ecce panis angelorum	pág. 241
V. O salutaris hostia	pág. 242
VI. Ubi caritas et amor	pág. 242

VII. Mistério da ceia	pág. 243
VIII. Pange lingua (Tantum ergo)	pág. 244

Capítulo IV
VIA-SACRA

Formulário I	pág. 248
Formulário II	pág. 256

Capítulo V
NOSSA SENHORA

I. Sub tuum praesidium	pág. 267
II. Alma Redemptoris Mater	pág. 267
III. Ave, Regina caelorum	pág. 268
IV. Regina caeli	pág. 268
V. Salve, Regina	pág. 269
VI. Ave Filia Dei Patris	pág. 270
VII. Ave, regina caelorum (agostiniana)	pág. 270
VIII. Tota pulchra es, Maria	pág. 271
IX. Inviolata, integra et casta es Maria	pág. 271
X. Sancta Maria, succurre miseris	pág. 272
XI. Stabat Mater	pág. 273
XII. Ladinhas	
<i>Ladainha mariana</i>	pág. 277
<i>Ladainha bíblica</i>	pág. 278
<i>Ladainha da "Lumen gentium"</i>	pág. 280
<i>Ladainha de Santa Maria da Esperança</i>	pág. 282
<i>Ladainha dos Agostinianos Descalços</i>	pág. 284
XIII. Coroa da Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe da Consolação ou da Correia	pág. 286

Capítulo VI
ORAÇÕES DA ORDEM

a) <i>Antífonas, hinos, seqüências</i>	
I. Virginum custos	pág. 294

II. A ti, São José	pág. 295
III. Magne Pater Augustine	pág. 295
IV. De profundis tenebrarum	pág. 297
V. Astro fúlgido da Igreja	pág. 300
VI. Augustine, lux doctorum	pág. 300
VII. Mônica, por vós instruída	pág. 301
VIII. Augustini mater	pág. 302
IX. Te canunt omnes	pág. 302
X. Nicolaus	pág. 303
XI. Gloriosos Santos de Deus	pág. 304
XII. Ante oculos tuos	pág. 305
XIII. Anima Christi	pág. 307
<i>b) Ladainhas</i>	
I. Ladainha de São José	pág. 308
II. Ladainha dos santos da família agostiniana	pág. 309
III. Ladainha agostiniana	pág. 311
IV. Ladainha de Santa Rita de Cássia	pág. 313

Capítulo VII

ORAÇÕES DE SANTO AGOSTINHO

I. O que és, meu Deus?	Pág. 315
II. Tu és a minha salvação	pág. 316
III. O canto de louvor	pág. 317
IV. Ó eterna verdade	pág. 318
V. Tarde te amei	pág. 319
VI. Quanto nos amaste!	pág. 320
VII. Ó Verdade, luz do meu coração	pág. 321
VIII. Tuas Escrituras: castas delícias para mim	pág. 322
IX. Tu te dás a mim, ó meu Deus	pág. 322
X. Senhor, dá-nos a paz	pág. 323
XI. Eu te invoco	pág. 325
XII. Eu te suplico	pág. 326
XIII. Vem ao meu encontro	pág. 327
XIV. Ouve-me, ouve-me, meu Deus	pág. 328
XV. Amo somente a ti	pág. 330

XVI. Almejo-te, purifica-me	pág. 332
XVII. Levanta-te sobre os céus, ó Deus	pág. 333
XVIII. És suave e manso, Senhor	pág. 334
XIX. Inflamado de ti	pág. 334
XX. Guarda, Senhor, os meus lábios	pág. 335
XXI. Ó Senhor, confirma-nos no teu amor	pág. 335
XXII. Fecunda a semente da tua palavra!	pág. 336
XXIII. Perdoa-me, Senhor	pág. 336
XXIV. Ó Cristo, lava-me os pés	pág. 336
XXV. Consola-nos, Senhor	pág. 337
XXVI. Tu és o meu tudo	pág. 337
XXVII. Cremos em ti, Pai e Filho e Espírito Santo	pág. 338
XXVIII. Voltados para o Senhor	pág. 338

Capítulo VIII

ORAÇÕES AOS SANTOS AGOSTINIANOS

I. A Santo Agostinho (1)	pág. 342
II. A Santo Agostinho (2)	pág. 343
III. A Santo Agostinho (3)	pág. 343
IV. No dia da conversão de Santo Agostinho	pág. 344
V. Na comemoração da conversão de Santo Agostinho	pág. 344
VI. A Santa Mônica (1)	pág. 344
VII. A Santa Mônica (2)	pág. 345
VIII. A São Nicolau de Tolentino (1)	pág. 345
IX. A São Nicolau de Tolentino (2)	pág. 346
X. A São Tomás de Vilanova (1)	pág. 346
XI. A São Tomás de Vilanova (2)	pág. 347
XII. A Santa Rita de Cássia	pág. 347
XIII. Súplica a Deus em honra a Santa Rita	pág. 347
XIV. A Santa Clara de Montefalco (1)	pág. 349
XV. A Santa Clara de Montefalco (2)	pág. 349
XVI. A Santa Madalena de Nagasaki	pág. 349
XVII. Aos Santos Agostinianos (1)	pág. 350
XVIII. Aos Santos Agostinianos (2)	pág. 350
XIX. Para obter a glorificação dos veneráveis da nossa Ordem	pág. 350

APÊNDICES

Apêndice I

INDULGÊNCIAS DA FAMÍLIA DOS AGOSTINIANOS DESCALÇOS

Indulgência plenária

Para toda a Ordem	pág. 359
Para as Casas religiosas	pág. 359
Para cada religioso	pág. 359
Para a Ordem Terceira secular	pág. 359
Para os inscritos na Confraria de Nossa Senhora, Mãe da Consolação ou da Correia	pág. 360
Para os inscritos na Confraria ou Sodalício de Santa Rita de Cássia e de Santa Clara de Montefalco	pág. 360
Para os inscritos na Confraria de Nossa Senhora, Mãe do Bom Conselho	pág. 360

Apêndice II

FORMULÁRIOS

I. Ato de admissão à vida religiosa	pág. 361
II. Pedido de admissão à profissão temporária	pág. 361
III. Pedido de admissão à profissão solene	pág. 362
IV. Testamento hológrafo antes da profissão solene	pág. 362
V. Pedido de admissão às sagradas ordens	pág. 363
VI. Declaração hológrafa de pobreza	pág. 363
VII. Testamento hológrafo	pág. 364
VIII. Atestado de afiliação à Ordem	pág. 365
IX. Decreto de ereção	
<i>a) Ordem Terceira</i>	pág. 367
<i>b) Confraria da Correia</i>	pág. 369
ÍNDICE	pág. 372